



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ



# PLANO PLURIANUAL 2016 - 2019

LEI DE REVISÃO 2018-2019

Lei nº 16.450, 14 de dezembro de 2017

VOLUME 1



**NOVAS IDEIAS,  
NOVAS CONQUISTAS.**



## **GOVERNADOR**

Camilo Sobreira de Santana

## **VICE-GOVERNADORA**

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

|   |  |
|---|--|
| Gabinete do Governador  | José Élcio Batista                     |
| Gabinete Vice-Governador  | Fernando Antônio Costa de Oliveira     |
| Casa Civil  | José Nelson Martins de Sousa           |
| Procuradoria-Geral do Estado  | Juvêncio Vasconcelos Viana             |
| Controladoria e Ouvidoria-Geral do Estado   | José Flávio Barbosa Jucá de Araújo     |
| Conselho Estadual de Educação   | José Linhares Ponte                    |
| Secretaria da Agricultura, Pesca e Aquicultura  | Euvaldo Bringel Olinda                 |
| Secretaria das Cidades  | Jesualdo Pereira Farias                |
| Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior                                     | Inácio Francisco de Assis Nunes Arruda |
| Secretaria da Cultura   | Fabiano dos Santos                     |
| Secretaria do Desenvolvimento Agrário   | Francisco José Teixeira                |
| Secretaria do Desenvolvimento Econômico   | Cesar Augusto Ribeiro                  |
| Secretaria da Educação  | Antonio Idilvan de Lima Alencar        |
| Secretaria Especial de Política sobre Drogas  | Aline Bezerra Oliveira Lima            |
| Secretaria do Esporte   | José Euler de Oliveira Barbosa         |
| Secretaria da Fazenda   | Carlos Mauro Benevides Filho           |
| Secretaria da Infraestrutura  | Lúcio Ferreira Gomes                   |
| Secretaria da Justiça e Cidadania   | Maria do Perpétuo Socorro França Pinto |
| Secretaria do Meio Ambiente   | Artur José Vieira Bruno                |
| Secretaria do Planejamento e Gestão   | Francisco de Queiroz Maia Júnior       |
| Secretaria dos Recursos Hídricos  | Francisco José Coelho Teixeira         |
| Secretaria da Saúde   | Henrique Jorge Javi de Sousa           |
| Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social   | André Santos Costa                     |
| Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social   | Josbertini Virgínio Clementino         |
| Secretaria do Turismo   | Arialdo de Mello Pinho                 |
| Controladoria Geral de Disciplina dos Órgãos de Segurança Pública e Sistema Penitenciário | Rodrigo Bona Carneiro (Respondendo)    |



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria do Planejamento  
e Gestão*

|   |   |
|---|---|
| Secretário  | Francisco de Queiroz Maia Júnior            |
| Secretário Adjunto  | Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante        |
| Secretário Executivo  | Júlio Cavalcante Neto                       |
| Assessoria de Desenvolvimento Institucional                                   | Patrícia Maria Campos Pinheiro              |
| Assessoria Jurídica   | Franklin Viana Moreira                      |
|   | Heloyza Helena de Meneses Freire Rocha      |
| Coordenadoria de Planejamento, Orçamento e Gestão                             | Naiana Corrêa Lima Peixoto                  |
|   | Raimundo Avilton Meneses Júnior             |
|   | Régis Meireles Benevides                    |
| Coordenadoria de Promoção de Políticas de Combate à Pobreza e Inclusão Social | José de Lima Freitas Júnior                 |
| Coordenadoria de Cooperação Técnico-Financeira                                | Ticiane da Mota Gentil Parente              |
| Coordenadoria de Gestão de Pessoas  | Fabio da Silva Miranda                      |
|   | João Evangelista Moura Marçal               |
|   | Silvana Martins Rodrigues Dourado           |
| Coordenadoria de Gestão Previdenciária  | Francisco Robson da Silva Fontoura          |
| Coordenadoria de Promoção da Qualidade de Vida do Aposentado                  | Guirlanda de Fátima Távora Ponte            |
| Coordenadoria de Perícia Médica   | Francisco de Assis Barreto Dias de Carvalho |
| Coordenadoria de Modernização da Gestão do Estado                             | Vanessa Machado Arraes                      |
| Coordenadoria de Gestão de Compras  | Valdir Augusto da Silva                     |
| Coordenadoria de Recursos Logísticos e de Patrimônio                          | André Theophilo Lima                        |
| Coordenadoria da Infraestrutura de Tecnologia da Informação e Comunicação     | Marcos Medeiros de Vasconcelos              |
| Coordenadoria Administrativo-Financeira                                       | Otávio Nunes de Vasconcelos                 |
| Companhia de Habitação do Ceará   | Vilani Pinheiro Falcão                      |
| Empresa de Tecnologia da Informação do Ceará                                  | Adalberto Albuquerque de Paula Pessoa       |
| Escola de Gestão Pública do Estado do Ceará                                   | Lúcia Maria Gonçalves Siebra                |
| Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará                         | Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto         |
| Instituto de Saúde dos Servidores do Estado do Ceará                          | José Olavo Peixoto Filho                    |



# GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

*Secretaria do Planejamento  
e Gestão*

## EQUIPE DE COORDENAÇÃO - SEPLAG

### **Supervisão Geral**

Naiana Corrêa Lima Peixoto  
Raimundo Avilton Meneses Júnior  
Régis Meireles Benevides

### **Coordenação técnica**

Raimundo Avilton Meneses Júnior

### **Orientação técnica**

Tuíro Camboim Morais

### **Elaboração e assessoramento técnico**

Cristiane Lorenzetti Collares  
Dominique Cunha Marques Gomes  
Eveline Maria Cordeiro Brandão  
Everton Cabral Maciel  
Francisca Maria Sousa Moreira  
Francisco Menezes de Freitas  
Kelly Rosana Holanda Lavor  
Lara Maria Silva Costa  
Luiz Carlos Holanda Antero  
Maria Lúcia Holanda Gurjão  
Renata Maria Jurema Pontes Viana  
Virgínia Dantas Soares Teixeira

### **Colaboração técnica**

Francisco Ailson Alves Severo Filho  
Maria Neyanne Monte Carneiro

### **Assessoramento jurídico**

Heloyza Helena de Meneses Freire Rocha

### **Apoio técnico**

Beatriz Osorio Garabosky  
Bruno Martins Rizardi  
Clarisse de Almeida Cordeiro Nogueira  
Edgard Lombardi Campos  
Fernando Antunes Sanchez Salvador Lopes  
Giovanna de Mello Cardoso Pereira  
Isabela Araújo Resende  
João Ricardo dos Santos Gonçalves  
Marco Antônio Siqueira Camargo  
Mariana Braga Teixeira  
Natália Geraldini Sabat  
Nathalia Cardoso Laquini  
Rebeca dos Santos Freitas

### **Apoio jornalístico e logístico**

Antônio Edson Pereira de Abreu  
Darlan Ferreira Moreira  
Joanna Magalhães Cruz  
Maryland de Oliveira Marinho  
Maria Edilce Moreira Costa  
Reinaldo Carneiro Holanda  
Ricardo Dione Bezerra Santos

### **Processamento de dados**

Alexandre Araújo da Silva  
Daniel Ivo de Andrade

## EQUIPE DE COLABORAÇÃO - IPECE

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes  
Alexandre Lira Cavalcante  
Ana Cristina Lima Maia Souza  
Cláudio André Gondim Nogueira  
Cleyber Nascimento de Medeiros  
Fátima Juvenal de Sousa  
Jimmy Lima de Oliveira

Nertan Cruz de Almeida  
Nicolino Trompieri Neto  
Raquel da Silva Sales  
Vitor Hugo de Oliveira Silva  
Witalo de Lima Paiva

## EQUIPE SETORIAL DE ELABORAÇÃO

|   |   |   |
|---|---|---|
| Adeline de Araújo Lobão da Silva (Secitece)     | Gabriela Paulino (Vicegov)                      | Maria do Socorro Brito Cunha (SDA)            |
| Adriana Xavier de Santiago (Scidades)           | Glauco Maia Pinheiro (TCE)                      | Maria Eleusa Costa (ESP)                      |
| Afonso Gonçalves de Carvalho Neto (Nutec)       | Glinton José Bezerra de Carvalho Ferreira (TCE) | Maria Esther Frota Cristino (Ipece)           |
| Aila Pequeno Holanda Porto (ESP)                | Gotardo Gurgel (Sesporte)                       | Maria Jussara L. Figueiredo dos Santos (CGD)  |
| Aila Wariss Maia (ESP)                          | Guido Colares Filho (SDA)                       | Maria Nayde de Magalhães Macedo (Funceme)     |
| Ailza Mateus Sampaio Neta (Funtelc)             | Guirlanda de Fátima T. Ponte (Seplag)           | Maria Nilce Quinderé Cals (Cegás)             |
| Alcides Maria do Nascimento Parente (DER)       | Ídima Silvia Ferreira Rodrigues (Scidades)      | Maria Nivania F. Barbosa (Urca)               |
| Alex Oliveira (Sema)                            | Ismênia Márcia Linhares Justino (Gabgov)        | Marilce Stenia Ribeiro Macedo (CEE)           |
| Aline Alves de Oliveira (Urca)                  | Itamar Teixeira Bezerra (Ematerce)              | Mario Freire Neto (Sema)                      |
| Alzenir Morais Ferreira (Setur)                 | Jaana Flávia Fernandes Nogueira (Seduc)         | Mário Jorge de Freitas Alves (Ceará Portos)   |
| Amanda Viana de Macedo Parente (Casa Civil)     | Jackeline Oliveira Nobre Recamonde (Scidades)   | Nadir Loliola Dias (Idace)                    |
| Ana Carolina A. Freitas da Rocha (Funcap)       | Jamille dos Santos Moura (Aesp)                 | Nátia de Matos Nunes (SDE)                    |
| Ana Josicleide Maia (Urca)                      | João Ferreira de Almeida Junior (Secult)        | Nelci Gadêlha de Almeida (Sema)               |
| Ana Lucia Aragão Alves (Setur)                  | João Paulo da Cruz da Silva (SRH)               | Nubia Maria Rodrigues Feitosa (Funcap)        |
| Ana Lúcia Caetano Guerra (DAE)                  | João Washington De Meneses (Sesa)               | Oleda Maria Castro Araújo (Sesa)              |
| Ana Maria Cavalcante Carneiro (Secitece)        | Joaquim Firmino Filho (Seinfra)                 | Patrícia Maria Campos Pinheiro (Seplag)       |
| Ana Rachel Magalhães Mesquita (SPD)             | Joaquim José Facó (DER)                         | Pedro Aguiar Nobre Filho (Codece)             |
| Ana Roberta Duarte Piancó (Urca)                | Joel Júnior Magalhães Cardoso (AL)              | Priscilla Azevedo de Aguiar (Idace)           |
| Ana Virgínia Aguiar Coelho Leite (ESP)          | Jorge Pinto Filho (SDA)                         | Rannieri Rios Veloso (Idace)                  |
| André Theóphilo Lima (Seplag)                   | José de Lima Freitas Junior (Seplag)            | Raquel Luna Vasconcelos (CGD)                 |
| Andrea Rocha Nibon (Secult)                     | José Eriwilson de Lima (EGPCE)                  | Regina Lucia de Pinho Rego (Codece)           |
| Anita Ludmila Leda Batista Rolim (Sesa)         | José Flávio Guedes (Secitece)                   | Rejane Lima Dos Santos (Sohidra)              |
| Antônio de Pádua Dias Costa Júnior (DPGE)       | José Marcelo Maia Nogueira (TJ)                 | Ricardo Albuquerque Rebouças (Seapa)          |
| Antonio Odálio Girão de Almeida (Ceasa)         | José Maurício Mendes Giffoni (Semace)           | Ricardo Leite Soares (Etice)                  |
| Antonio Tarciso Coelho Pinto (Ematerce)         | José Maurício Nobre de Oliveira (DAE)           | Roberta Felix Duarte (Gabgov)                 |
| Ari Célio Reges Mendes (SPD)                    | José Walfrido Mororó Monteiro (ZPE Ceará)       | Roberta Kelma Peixoto de Oliveira Jucá (TJ)   |
| Atila Einstein (Pefoce)                         | Josiany Negreiros (Arce)                        | Rodolfo Sena da Penha (CED)                   |
| Aurilene Pereira Moura Moreira (Uece)           | Josimar Ferreira dos Santos (SPD)               | Rômulo Braga Gomes (Semace)                   |
| Caroline Aparecida Nottingham Nibon (Sejus)     | Kaliny Kélvia Pessoa Siqueira Lima (UVA)        | Ronaldo Roque de Araújo (CBMCE)               |
| Cléa Mesquita Lopes (Seinfra)                   | Katerine Brito Juca (Setur)                     | Rosa Meire Alves Guimarães (UVA)              |
| Cristine Mendonça Crijá (Funcap)                | Kelly Darlane Nepomuceno Ramos (CGE)            | Sâmia Costa Farias (DPGE)                     |
| Danielle Silva Pinto (Arce)                     | Lara Jurema Pontes Almeida Gentil (Sohidra)     | Sandra Maria B. Libânio de Vasconcelos (STDS) |
| Daniilo Barbosa Gomes (CEE)                     | Leiliane dos Santos Silva (Gabgov)              | Sandra Maria Ferreira de Moraes (STDS)        |
| Denilson Albano Portácio (Seduc)                | Leiliane Silva de Aguiar (UVA)                  | Sandra Maria Olimpio Machado (Sefaz)          |
| Denilson Fieldes (Cogerh)                       | Léo Barbosa Pessoa (Seapa)                      | Sara Maria Spinosa Juvencio (Idace)           |
| Denise Andrade Araújo (CGE)                     | Lilia Michele da Costa Souza (SDA)              | Sarah Gleiciane de Araújo Silva (Scidades)    |
| Elias Xerxes Pinheiro Xerez (DPGE)              | Lorena Barroso Soares (TJ)                      | Sérgio Moreira Câmara (SRH)                   |
| Elisabete Maria Cruz Romão (Semace)             | Luce Karine Soares Balreira (Sohidra)           | Silvana Martins Rodrigues Dourado (Seplag)    |
| Emanuela dos Santos Pinheiro (Aesp)             | Lúcia Pompeu de Vasconcelos Castro (Gabgov)     | Silviane Torres da Costa (Scidades)           |
| Emiliele Carvalho Dias (Cagece)                 | Luciana Albuquerque Guimarães (Metrofor)        | Suelde Maria G. Montenegro (Funceme)          |
| Eufrauzina Hortência Pedrosa Carlos (Sesa)      | Luciana Alves Lemos Marques (Seinfra)           | Tânia Maria Cunha Alves (Seinfra)             |
| Evelise Façanha Braga (Etice)                   | Luciane Cenachi Arrais Leite (Seinfra)          | Taumaturgo Medeiros dos Anjos Junior (SDA)    |
| Fabiola Linhares (Sesporte)                     | Luiz Carlos Fernandes (PCCE)                    | Temis Jeanne F. Brandão dos Santos (Seduc)    |
| Fernando Antonio Alves Dos Santos (Uece)        | Luiz Carlos de Oliveira Carmo (CED)             | Tércio Carvalho de Almeida (Cagece)           |
| Flávia Bezerra Brasil Ramalho (Adece)           | Luiz de Oliveira Costa Júnior (Adagri)          | Teresa Jacqueline De Mesquita Ciriaco (PGJ)   |
| Flávia Livino de Carvalho Costa (EGPCE)         | Luiza De Marilac Barros Rocha (Sesa)            | Thiago Costa Silva (Uece)                     |
| Francisca Célia Lima Coutinho (Idace)           | Luiza Ondina Santos Mota (Sefaz)                | Thomaz Pires Cassundé (Semace)                |
| Francisca Imaculada dos Santos Silva (CED)      | Maik Barbosa dos Santos (Idace)                 | Ticiano da Mota Gentil Parente (Seplag)       |
| Francisca Luziterna Santos Caracas (Issec)      | Marcele Pinho de Arruda Mapurunga (Sejus)       | Valdir Augusto da Silva (Seplag)              |
| Francisco Alexsandro Sales Bezerra (Sohidra)    | Marcelo Correia Lima da Rocha (SDE)             | Vanessa Machado Arraes (Seplag)               |
| Francisco Bergson P. Fernandes (Ematerce)       | Marcelo Medeiros de Vasconcelos (DPGE)          | Vania Pires (PGE)                             |
| Francisco de Assis Barreto de Carvalho (Seplag) | Marciana Isabely Martins Pereira (PGJ)          | Vera Lucia Teixeira Salgado (Nutec)           |
| Francisco Hemirton Lemos Peixoto (Sohidra)      | Marcos Antônio Silva Saraiva (Sefaz)            | Verônica Sousa dos Santos Correia (ESP)       |
| Francisco José Coelho Bezerra (Issec)           | Marcos Manuel de Almeida Junior (Adece)         | Vilma Maria Freire dos Anjos (Adagri)         |
| Francisco Leopoldo Moreira Filho (Nutec)        | Marcos Murilo Timbó Batista (TCE)               | Wilton Akira Bastos Shimabokuro (CBMCE)       |
| Francisco Ricardo Vieira Catarina (PMCE)        | Marcus Vinicius Melo Cruz (AL)                  | Zirlâne da Silva Gonçalves (Seduc)            |
| Francisco Sharle de Sales (Cagece)              | Maria De Jesus Sousa Cavalcante (Sesa)          |   |
| Francisco Vanderlan C. Vieira Filho (SSPDS)     | Maria de Marilac Coelho Rocha (ESP)             |   |



# SUMÁRIO

# NOVAS IDEIAS, NOVAS

PLANO PLURIANUAL 2016 - 2019

09

MENSAGEM  
DO GOVERNADOR

17

METODOLOGIA DA  
REVISÃO DO PPA

13

APRESENTAÇÃO

23

PANORAMA  
SOCIOECONÔMICO  
E PERSPECTIVAS

**25 DESEMPENHO E PERSPECTIVAS  
DA ECONOMIA CEARENSE**

25 Desempenho da Economia Cearense

26 Setor Agropecuário

29 Setor Industrial

31 Setor de Serviços

34 Comércio Exterior

38 Mercado de Trabalho

42 Perspectivas da Economia  
Cearense para 2017-2020

**46 DESENVOLVIMENTO SOCIAL  
NO PERÍODO RECENTE**

46 Demografia

48 Saúde

52 Condições dos Domicílios

54 Educação

58 Emprego e Rendimentos do Trabalho

62 Pobreza e Desigualdade

# CONQUISTAS.

**71**

## DIRETRIZES ESTRATÉGICAS

**72 FUNDAMENTOS DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO E A REVISÃO DO PPA**

### **77 OS 7 CEARÁS**

**78 Ceará da Gestão Democrática por Resultados**

**82 Ceará Acolhedor**

**85 Ceará de Oportunidades**

**90 Ceará Sustentável**

**93 Ceará do Conhecimento**

**97 Ceará Saudável**

**100 Ceará Pacífico**

**105**

## DIRETRIZES REGIONAIS

**106 A ESTRATÉGIA DE GESTÃO PARTICIPATIVA E REGIONALIZADA DO PLANEJAMENTO PÚBLICO ESTADUAL**

**107 A PARTICIPAÇÃO CIDADÃ NA REVISÃO DO PPA**

**109 DIRETRIZES REGIONAIS REVISADAS 2018-2019 – POR REGIÃO DE PLANEJAMENTO**

**110 Cariri**

**106 Centro-Sul**

**118 Grande Fortaleza**

**122 Litoral Leste**

**126 Litoral Norte**

**130 Litoral Oeste / Vale do Curu**

**134 Maciço de Baturité**

**138 Serra da Ibiapaba**

**142 Sertão Central**

**146 Sertão de Canindé**

**150 Sertão de Sobral**

**154 Sertão dos Crateús**

**158 Sertão dos Inhamuns**

**162 Vale do Jaguaribe**



# NOVAS IDEIAS, NOVAS CONQUISTAS. PLANO PLURIANUAL 2016 - 2019

LEI DE REVISÃO 2018-2019

LEI Nº 16.450, 14 DE DEZEMBRO DE 2017





# Mensagem do Governador



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ

MENSAGEM Nº. , de de 2017.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará:

Em pleno desempenho oficial das atribuições de comando do Poder Executivo, e em cumprimento ao que preconiza o art. 11, da Lei Nº 15.929, de 29 de dezembro de 2015, apresento a esta Assembleia Legislativa do Estado do Ceará — e à Sociedade — o Projeto de Lei que sistematiza, institui e “DISPÕE SOBRE A REVISÃO O PLANO PLURIANUAL 2016-2019, PARA O PERÍODO 2018-2019”.

Com este elevado propósito, no efetivo sentido da requerida apreciação e pretendida aprovação, submeto o referido e incluso Projeto de Lei à apreciação desta Casa, sob a gestão de Vossa Excelência, observados os dispositivos que disciplinam o processo legislativo.

Enquanto instrumento do planejamento de médio prazo, o PPA representa relevante ferramenta para a Gestão Pública Estadual, na medida em que articula a visão estratégica e a atuação tático-operacional — explicitada nos programas, suas iniciativas e produtos. Tal ferramenta persiste orientada, na atual gestão, para a realização de resultados, mediante a consecução das metas germinadas na expectativa da sociedade, na busca contínua das transformações progressistas na realidade social, econômica e ambiental de nosso Estado, e em suas múltiplas determinações.

Tratando-se de um instrumento de médio prazo, tal peça de Planejamento é submetida a um processo consistente de monitoramento e avaliação que proporciona as condições à aferição das mudanças e adequações necessárias, em consonância com o comportamento ou desempenho previsto em termos de cenários prospectados para o Estado do Ceará, justificando-se a pertinência dos procedimentos relativos às pretendidas modificações legais.

Neste sentido, referenciadas na análise do panorama socioeconômico do Estado e da implementação das políticas públicas, nossas equipes técnicas promoveram, no transcurso



desta primeira etapa do Plano, intensos momentos de reflexão no âmbito intragovernamental, de forma sistemática e intersetorial, e extragovernamental, nas oficinas regionais de monitoramento participativo, buscando assimilar a percepção da sociedade acerca da execução da oferta no PPA, e revisar as diretrizes regionais que orientam a atual gestão.

Todo este trabalho dá origem e sustenta o presente Projeto de Lei — que (re)organiza a declaração da oferta do Governo do Estado para os próximos dois anos.

Agradeço, enfim, a todas as pessoas que, direta e indiretamente, contribuíram nesta construção coletiva que se sustenta e reproduz no conteúdo desta proposta, reafirmando a expectativa do apoio das senhoras Deputadas e dos senhores Deputados na apreciação e implementação desse Projeto de Lei da Revisão do Plano Plurianual 2016-2019 para o quadriênio 2018-2019.

**PALÁCIO DA ABOLIÇÃO, DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ,**  
em Fortaleza, aos                    de                    de 2017.

Camilo Sobreira de Santana  
**GOVERNADOR DO ESTADO**

**À Sua Excelência, o Senhor**  
**Deputado José Jácome Carneiro Albuquerque**  
**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ**



# NOVAS IDEIAS, NOVAS CONQUISTAS. PLANO PLURIANUAL 2016 - 2019

LEI DE REVISÃO 2018-2019

LEI Nº 16.450, 14 DE DEZEMBRO DE 2017





# Apresentação



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ

O Plano Plurianual – PPA é o instrumento de planejamento legal governamental que determina, de forma regionalizada, as diretrizes, objetivos e metas da Administração Pública do Estado do Ceará, conforme se estabeleceu no art. 165 da Constituição Federal de 1988 e no art. 203 da Constituição do Estado do Ceará de 1989.

Este Plano define e declara as escolhas pactuadas com a sociedade, contribui para viabilizar os objetivos propostos na consecução dos resultados almejados, e estabelece a alocação de recursos para um período de quatro anos. Nesse recorte, se inserem todas as iniciativas de governo, complementadas ou articuladas àquelas oriundas de parceiros públicos e privados. A atual Gestão elaborou, em 2015, o PPA para o quadriênio 2016-2019, orientado pelas diretrizes do Governo Estadual e pelos compromissos assumidos perante a sociedade, considerando os cenários global, nacional e regional — que geram impactos na economia cearense e na promoção da qualidade de vida em nossa sociedade.

O atual PPA, estruturado em Eixos Governamentais de Atuação Intersetorial, Temas Estratégicos e Programas, foi formulado de forma participativa e intersetorial, levando em consideração quatro importantes premissas: 1) o modelo de Gestão Pública fundamentado na realização dos resultados desejados pela sociedade; 2) o fortalecimento da participação cidadã na construção, execução, monitoramento e avaliação dos programas e projetos; 3) o fomento ao desenvolvimento territorial; e 4) a intersetorialidade e a transversalidade na implementação de políticas setoriais articuladas.

No entanto, o PPA é suscetível à mudanças e adaptações enquanto instrumento de planejamento de médio prazo, de acordo com a concretização, ou não, dos cenários prospectados para o Estado do Ceará, tornando pertinentes os procedimentos adequados às modificações legais necessárias ao longo da elaboração de suas revisões/atualizações legais.



Neste sentido, o Governo do Estado idealizou e implementou um consistente processo de revisão do Plano para os dois últimos anos de sua vigência, ou seja, 2018 e 2019 — concluídos com o envio à Assembleia Legislativa do Projeto de Lei da Revisão do PPA.

Tal Revisão foi realizada a partir da análise dos cenários prospectados, do diagnóstico socioeconômico do Ceará e da avaliação da execução dos programas neste primeiro biênio, desde a realização das discussões técnicas internas e oficinas de monitoramento participativo com a sociedade nas 14 regiões de planejamento.



# NOVAS IDEIAS, NOVAS CONQUISTAS. PLANO PLURIANUAL 2016 - 2019

LEI DE REVISÃO 2018-2019

LEI Nº 16.450, 14 DE DEZEMBRO DE 2017







# Metodologia da Revisão do PPA



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ

O Plano Plurianual – PPA é o documento legal de médio prazo que estabelece as diretrizes, objetivos e metas governamentais ao longo de um período de quatro anos, com abrangência de três anos do mandato do governante eleito e do primeiro ano do governo seguinte, no sentido de assegurar a continuidade de ações entre as gestões.

O PPA 2016–2019, demonstra todas as ações programadas de forma coordenada, contém a delimitação e a enunciação das diretrizes genéricas e abrangentes, orientado pela Gestão para Resultados, pela Participação Cidadã, pela Promoção do Desenvolvimento Territorial e pela Intersetorialidade. Visa a realização dos seguintes objetivos:

- Melhorar o desempenho gerencial da administração pública, elegendo a gestão pública para resultados enquanto elemento básico;
- Organizar em programas todas as propostas governamentais que resultem em bens ou serviços no atendimento às demandas da sociedade;
- Oferecer maior transparência à aplicação dos recursos públicos e aos resultados obtidos;
- Explicitar e organizar a distribuição regional das entregas e gastos do Governo;
- Assegurar o alinhamento dos programas à orientação estratégica do Governo em consonância com a previsão de disponibilidade de recursos;
- Permitir, mediante o ordenamento dos orçamentos anuais, a alocação de recursos compatível com os objetivos e iniciativas estabelecidas no Plano e com o desempenho alcançado na execução dos programas; e
- Estimular as parcerias no sentido de diversificar as fontes e alavancar os recursos necessários aos programas, rumo à ampliação dos seus resultados.

A Lei do PPA 2016–2019, Lei Nº 15.929, de 29 de dezembro de 2015, apresenta duas bases: i) a base estratégica do Plano, com seus princípios e diretrizes gerais, representados pelos resultados e indicadores estratégicos e temáticos; e ii) a base programática, organizada em programas e suas respectivas entregas regionalizadas.

Tal instrumento foi elaborado sob a coordenação da Secretaria de Planejamento e Gestão – Seplag, num processo compartilhado com todos os órgãos e entidades da Administração Pública Estadual, Direta e Indireta, dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, facilitando a articulação intersetorial e o enfoque regional.

No transcorrer da implementação do Plano, observou-se, à luz do processo de acompanhamento e monitoramento das bases estratégica e programática, necessidades de ajustes, uma



vez que a prospecção dos cenários não se confirmou na medida idealizada, o que exigiu reorientar a atuação das entidades governamentais, no sentido de aprimorar sua gestão, promover a expansão da oferta dos bens e serviços à sociedade e proporcionar a realização dos resultados pretendidos.

Neste contexto, foram realizados diversos momentos de discussão com as equipes setoriais envolvidas para a elaboração do conjunto de programas, traduzidos nas seguintes etapas:

- seminário de início dos trabalhos de revisão do PPA, com a presença de Secretários, Dirigentes de órgãos vinculados e representantes das Unidades Setoriais de Planejamento;
- oficinas de discussão e validação dos indicadores temáticos;
- reuniões técnicas de discussão dos programas finalísticos;
- oficinas regionais para o fomento à participação cidadã na avaliação do primeiro ano de vigência do Plano e na revisão das Diretrizes Regionais, orientadoras da oferta declarada nos programas; e
- assessoramento na revisão dos programas finalísticos.

## Aspectos Gerais

O processo de Revisão do Plano Plurianual segue muito além de uma modificação de números anteriormente planejados, das revisões das metas e indicadores previstos, da redefinição das iniciativas e produtos ofertados.

Esse processo de revisão do planejamento governamental de natureza plurianual se justifica considerando-se que:

- os cenários prospectados no momento da elaboração mudaram consideravelmente e os objetivos traçados devem acompanhar as transformações, com a necessidade de ajuste nas diretrizes estratégicas;
- o Planejamento é um processo que exige melhorias contínuas e amadurecimento, o que promove ainda mais a importância da revisão;
- o processo de Monitoramento do PPA acentuou a retroalimentação das informações acerca da implementação dos programas e os direcionadores para a tomada de decisão, o que subsidia a melhoria no desenho da oferta governamental declarada no Plano; e
- observou-se que as metas de oferta propostas no Planejamento inicial não foram, em alguma medida, alcançadas, dificultando, portanto, a realização dos objetivos dos programas e, conseqüentemente, seus resultados estratégicos.

Esta Revisão do PPA, prevista na Seção 2 do Capítulo 4 (Gestão do Plano) da Lei N° 15.929/2015, busca estabelecer as novas metas e prioridades do Governo, a partir da mudança nos cenários prospectados, e a reorientação das Políticas do Estado, mediante o confronto do que foi previamente planejado e os resultados alcançados. Para tanto, foi necessário o desenvolvimento de uma série de atividades integradas em atendimento ao estabelecido na lei quanto às alterações na estrutura do Plano, no que tange a: i) inclusão de programas, com todos os atributos (objetivo, justificativa, público-alvo, iniciativas, com respectivos produtos principais e metas regionalizadas); ii) exclusão de programas; e iii) alteração de programas, permitindo-se, neste último caso: a) readequar o objetivo; b) incluir iniciativas; c) excluir iniciativas; e d) alterar iniciativas.

### **Etapas da Revisão**

Os cenários global, nacional, regional e interno mudaram. Essas mudanças alteram o panorama socioeconômico do Estado e as suas perspectivas nos próximos anos, tornando-se portanto necessário alinhar as prioridades governamentais e assim, na medida adequada, revisar o que foi programado na oferta dos programas do PPA 2016-2019 para os anos seguintes.

Na primeira etapa do processo de Revisão do PPA foi realizada uma análise dos cenários, verificando o quanto afetaram a concretização das ofertas planejadas e dos resultados pretendidos. Tratou-se, portanto, de uma etapa de reflexão acerca do contexto geral e do panorama socioeconômico do Estado do Ceará, com o objetivo de revisar as perspectivas socioeconômicas para 2018-2019 na atuação governamental.

Na segunda etapa, realizou-se uma revisão da base estratégica, revisitando os indicadores utilizados na verificação do alcance dos resultados estratégicos e temáticos, avaliando o seu alinhamento nesta mensuração. Quando necessário, procedeu-se a inclusão ou substituição dos indicadores e o redimensionamento das metas estabelecidas.

Em uma terceira etapa, identificou-se os principais desafios para a Gestão Estadual para os próximos dois anos, mediante uma análise de desempenho dos 7 Cearás. Esta etapa abriu espaço para discussão do que foi planejado para ser executado pelo Governo, o que deixou de ser realizado e as próximas prioridades. A análise do desempenho dos 7 Cearás foi também objeto de discussão nas oficinas regionais de monitoramento participativo do PPA, realizadas nas 14 regiões de planejamento do Ceará.



Na quarta etapa, mediante o insumo das discussões das etapas anteriores, procedeu-se à revisão das ofertas constantes dos programas do Plano Plurianual para os anos de 2018 e 2019. Esse foi o momento para visitar os problemas/oportunidades elencados por ocasião da elaboração do PPA, além do levantamento de novos problemas/oportunidades que surgiram no decorrer dos primeiros anos de execução do Plano.

Na quinta e última etapa deste processo que foi implementado no espaço de cinco meses, as equipes técnicas registraram, no Sistema Integrado Orçamentário e Financeiro – SIOF Web Rev, um sistema adaptado para a revisão do Plano, as alterações analisadas e validadas, relativas à base estratégica, na expressão dos indicadores estratégicos e temáticos, e na base programática, no que tange aos programas e seus atributos, qualitativos (objetivo, justificativa e público-alvo) e quantitativos (iniciativas, produtos e metas regionalizadas).



# NOVAS IDEIAS, NOVAS CONQUISTAS. PLANO PLURIANUAL 2016 - 2019

LEI DE REVISÃO 2018-2019

LEI Nº 16.450, 14 DE DEZEMBRO DE 2017





# Panorama Socioeconômico e Perspectivas



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ

O Estado do Ceará tem se destacado no cenário nacional pelos reconhecidos avanços econômicos e sociais, não obstante os óbices e dificuldades estruturais e conjunturais ocasionados pela nossa inserção histórica e internacional.

A economia cearense conseguiu manter um ritmo de crescimento superior ao registrado pela economia nacional nos anos recentes do atual século, reduzindo, ainda que lentamente, o distanciamento histórico quanto ao restante do país. O PIB (Produto Interno Bruto) do Ceará representa, na mais recente aferição, 2,2% do PIB Brasileiro; entretanto, particularmente no período crítico iniciado em 2008, o Ceará apresentou taxas de crescimento econômico consideravelmente acima das que foram alcançadas pelo Brasil.

Estas taxas decorrem, sobretudo, da elevada participação dos investimentos públicos em áreas estratégicas ao desenvolvimento do Estado, relacionados aos recursos hídricos, energia e transporte, contribuindo na elevação da competitividade da economia cearense e, em consequência, estimulando novos investimentos nos diversos setores produtivos. Tais efeitos repercutiram até o PIB alcançado em 2014, quando o Estado passou a ocupar a terceira maior posição na economia da região Nordeste do Brasil.

Naquele momento, o crescimento alcançou 2,70% no quarto trimestre de 2014 em relação a igual período do ano precedente. O índice cearense teria então superado o resultado do PIB nacional, que no quarto trimestre, ficaria em -0,2%. Neste ano, o PIB acumulado do Ceará fechou em 4,36%, e o do Brasil, em 0,1%, de acordo com o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE.

Ao lado desse desempenho econômico, observaram-se também nos últimos anos, determinados avanços na qualidade de vida das pessoas devido à redução da pobreza e da desigualdade, aliada ao aumento de renda das famílias e a expansão do crédito, que possibilitaram a ampliação do consumo e a aquisição de bens duráveis nos domicílios estaduais.

Do mesmo modo, o Estado evoluiu bastante nas áreas de Educação e Saúde, enquanto fatores coadjuvantes valiosos no processo de ampliação dos estoques de capital humano e social do Estado. Apesar das conquistas, alguns desafios persistem e exigem do Estado uma atuação requalificada rumo a um novo patamar de desenvolvimento.

Do ponto de vista demográfico, observou-se nos últimos anos um pequeno estreitamento





da pirâmide etária do Ceará, atribuído hoje, na análise convencional das macrotendências, ao efeito combinado de queda de fecundidade e elevação da expectativa de vida.

Tal estreitamento da base da pirâmide evidenciaria uma menor participação de crianças e jovens, acompanhada de alargamento do topo, e um movimento de envelhecimento da população, numa mudança do perfil etário que ocasiona novos desafios para as políticas públicas, em especial nas áreas de educação e saúde.

Nos termos de sua evolução socioeconômica recente, o Estado do Ceará já dispõe de bases satisfatórias para alavancar um processo acelerado de desenvolvimento nos próximos anos. Este quadro socioeconômico atual deve servir de ponto de partida para uma estratégia de longo prazo, de reorientação do novo esforço de superação dos estrangulamentos e aproveitamento eficiente de suas potencialidades — como se projeta na formulação do Plano Estratégico de Desenvolvimento de Longo Prazo, já conhecido como Ceará 2050.

Em consonância com esta perspectiva, se apresenta a seguir os elementos do panorama socioeconômico e as perspectivas da economia que oferecem suporte às atuais diretrizes estratégicas do Plano Plurianual em curso e, em consequência, à revisão dos programas.

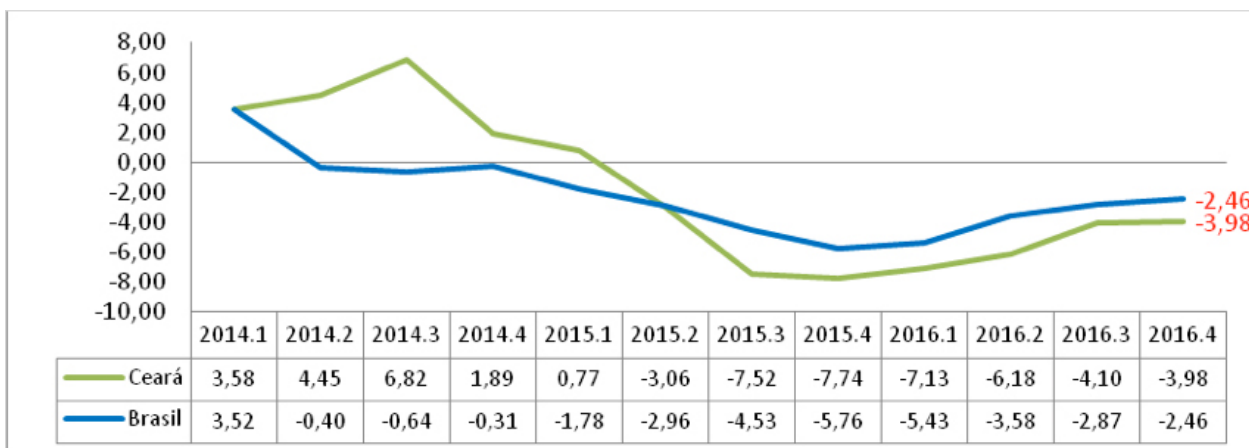
## **1. DESEMPENHO E PERSPECTIVAS DA ECONOMIA CEARENSE**

### **1.1. O Desempenho da Economia Cearense**

O Ceará responde pela 12ª economia do País, posicionando-se em terceiro lugar na região Nordeste. O PIB cearense abrange 2,2% do PIB brasileiro e 15,1% do PIB Nordestino. Sua economia está sustentada principalmente nas atividades ligadas ao setor de Serviços (75,6%), sucedido pela Indústria (19,2%) e pela Agropecuária, que participa com somente 5,2%.

A economia cearense vem sofrendo as consequências da crise macroeconômica brasileira deflagrada no segundo trimestre de 2014, mas iniciada no Ceará no segundo trimestre de 2015, de acordo com o Gráfico 1.1 adiante. Os comportamentos setoriais verificados nesse período, e que traduzem o desempenho do PIB cearense, são explicados nas seções seguintes.

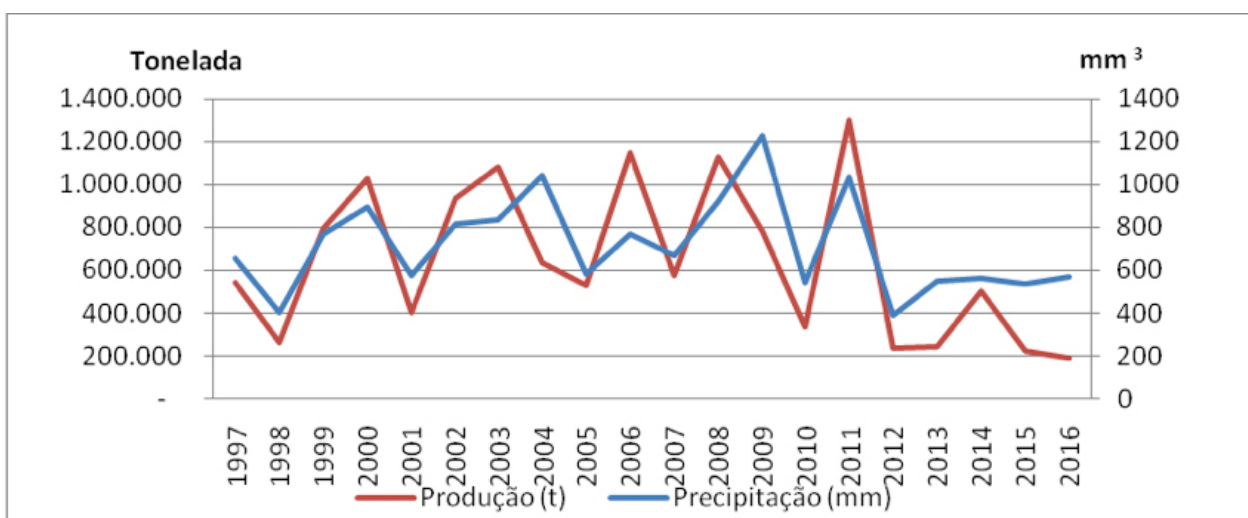
**Gráfico 1.1** – Taxa de Crescimento Trimestral do PIB – Ceará e Brasil – 2014.1-2016.4



### 1.1.1. O Setor Agropecuário

Segundo o Gráfico 1.2 abaixo, a produção de grãos<sup>1</sup> dos últimos cinco anos foi a mais insignificante desde 1997, com destaque para o ano de 2016 que registrou o menor volume da série, com apenas 187.960 toneladas. No Gráfico também pode ser observada a evolução da pluviosidade no Ceará, indicando a forte relação das chuvas com a produção de grãos, principalmente no período de 2012 a 2016, quando o Estado registrou os menores índices de chuvas dos últimos 20 anos.

**Gráfico 1.2** – Produção de grãos e pluviosidades observadas – Ceará – 1997-2016



Fonte: IBGE/FUNCEME. Elaboração: IPECE.

<sup>1</sup> Nessa cesta de grãos estão considerados: milho, feijão, arroz, mamona, sorgo, algodão, fava e amendoim.

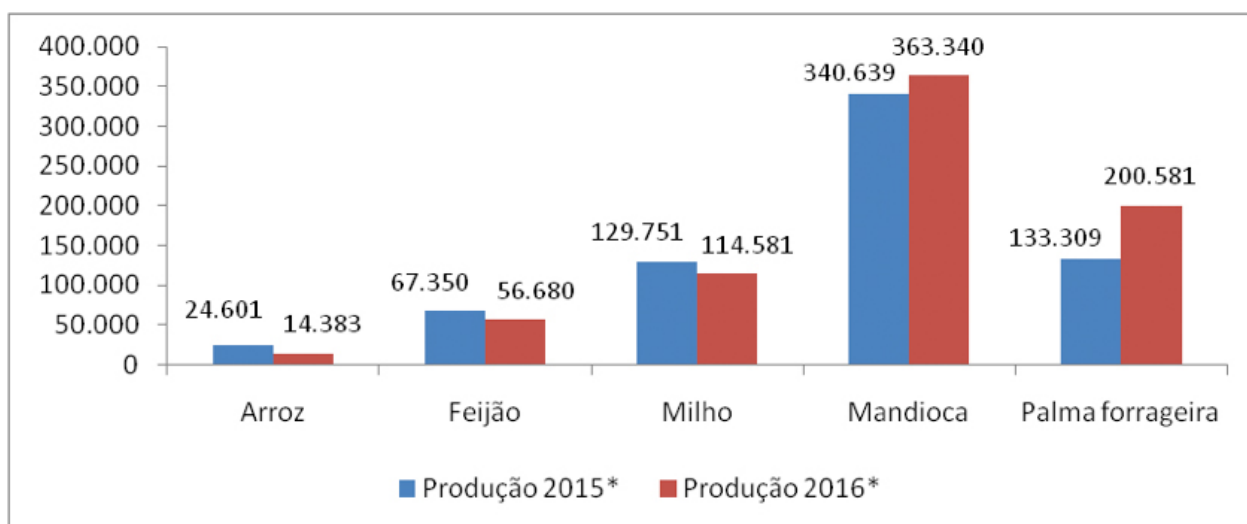


As chuvas ocorridas no Ceará em 2016, conforme os dados da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme), ficaram abaixo da média normal, com desvio de -29,1%. A Região Jaguaribana apresentou maior desvio negativo (-41,7%), seguida do Sertão Central e Inhamuns (-33,4%), Litoral de Fortaleza (-32,7%) e Maciço de Baturité (-32,0%).

A produção de 2016 das principais lavouras do Ceará, conforme as estimativas realizadas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola LSPA/IBGE<sup>2</sup>, apresentou redução produtiva. Assim, as produções de milho, feijão e arroz reduziram-se em 2016 (Gráfico 1.3), comparadas ao ano de 2015. No caso do arroz e do feijão, a redução foi explicada pela diminuição da área plantada; quanto ao milho, foi causada pela queda da produtividade por área cultivada.

Com relação à mandioca, verificou-se que a estimativa de 2016 aponta uma produção maior do que 2015, indicando um crescimento de 6,66%. A produção da palma forrageira também indicou maior produção em 2016, relativamente a 2015, com crescimento de 50,46%. Essas duas últimas culturas são mais adaptadas ao clima e solo do semiárido. Além disso, a palma forrageira tem sido muito utilizada como alimento para os rebanhos do estado.

**Gráfico 1.3** – Produção obtida e estimativa de grãos e outras culturas (em toneladas) – Ceará – 2015-2016



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Nota: (\*) O valor de 2015 refere-se aos valores da produção obtida e o valor de 2016 corresponde a estimativa.

<sup>2</sup> As estimativas realizadas pelo LSPA/IBGE começam o ano com a estimativa com base nas safras passadas e nas condições de plantio. Esta sistemática possibilita, a cada mês da fase de tratamentos culturais, a correção das estimativas para as variáveis investigadas.

Não obstante o fraco desempenho da produção agrícola em 2015, é importante ressaltar que o Ceará desponta como um grande produtor de frutas, devido ao sistema de irrigação desenvolvido em várias regiões do Estado, totalizando seis polos irrigados, destacando-se também a produção de flores e hortaliças. Este desempenho torna o Ceará o terceiro estado exportador de frutas, com destaque para castanha de caju, melão, melancia, banana e mamão.

A produção de frutas em 2016, quando comparada com o ano de 2015, sofreu os maiores efeitos devido à longa estiagem, diante de solos mais secos e da falta de água para as áreas de produção agrícola irrigada, com repercussão sobre as culturas de castanha de caju (-40,58%), com a redução de área e produtividade por área; melão (-11,62%) e banana (-15,89%), explicado pela menor área plantada e colhida. Também reduziram a produção as culturas de abacaxi (-18,42%), laranja (-14,53%), manga (-4,47%). Contudo, registraram aumento na produção, com expansão da área destinada a colheita, o coco-da-baía (38,45%), mamão (16,98%) e goiaba (10,20%).

Nas principais atividades do segmento da pecuária do Ceará, as estimativas indicaram que somente a produção de ovos e galináceos apresentou crescimento no ano de 2016, comparado ao ano de 2015, com taxas de 24,36% e 0,81%, respectivamente. Destaca-se também que o número de estabelecimentos de granja vem crescendo nos últimos anos. A atividade leiteira foi a que registrou maior estimativa de queda, com variação de (-17,76%). Essa atividade manteve o crescimento na produção até o ano de 2014; porém, a crise causada pelo quinto ano de seca ocasionou forte queda na produção leiteira, atingindo também a produção de bovinos (-10,26%). Sem pastagem, os pecuaristas tentam diminuir os prejuízos com ração e utilização da palma forrageira, que nem sempre é suficiente.

Com relação aos reservatórios cearenses, verificou-se que a situação mais vulnerável, segundo a Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (COGERH), está no Baixo Jaguaribe, com zero da capacidade de armazenamento. Em seguida estão as regiões dos Sertões de Crateús e Curu, com um pouco mais de 2,0% da capacidade. Em situação mais favorável estão as regiões do Coreaú e Litoral, com 26,36% e 27,14%, respectivamente.

Em termos absolutos, o maior volume de água encontra-se na região do Alto Jaguaribe e Médio Jaguaribe. Entretanto, esse volume hídrico vem diminuindo a cada dia, deixando todas as todas as regiões forte dependência de ações públicas assistencialistas.



Atualmente, os reservatórios do Ceará somam um volume de 1.285 milhões de metros cúbicos, ou seja, encerraram o ano de 2016 com o equivalente a apenas a 6,9% da capacidade do Estado. As chuvas do ano não foram suficientes para gerar aportes significativos. Desde 2015 o Governo Estadual vem fazendo um grande esforço para atender à demanda de água.

De acordo com os prognósticos, ao longo do ano de 2016, o setor agropecuário cearense, por mais um ano consecutivo, apresentaria desempenho negativo, numa forte tendência de queda desde o ano de 2012. Vale ressaltar que o ano de 2016 foi considerado um dos piores dos últimos 20 anos para o setor.

Em suma, essa fraca atuação do setor agropecuário está fortemente relacionada à grave situação hídrica, com solos cada vez mais secos e pobres de minerais e de matérias orgânicas, e à forte queda na produtividade do setor, com repercussões na produção agrícola e pecuária.

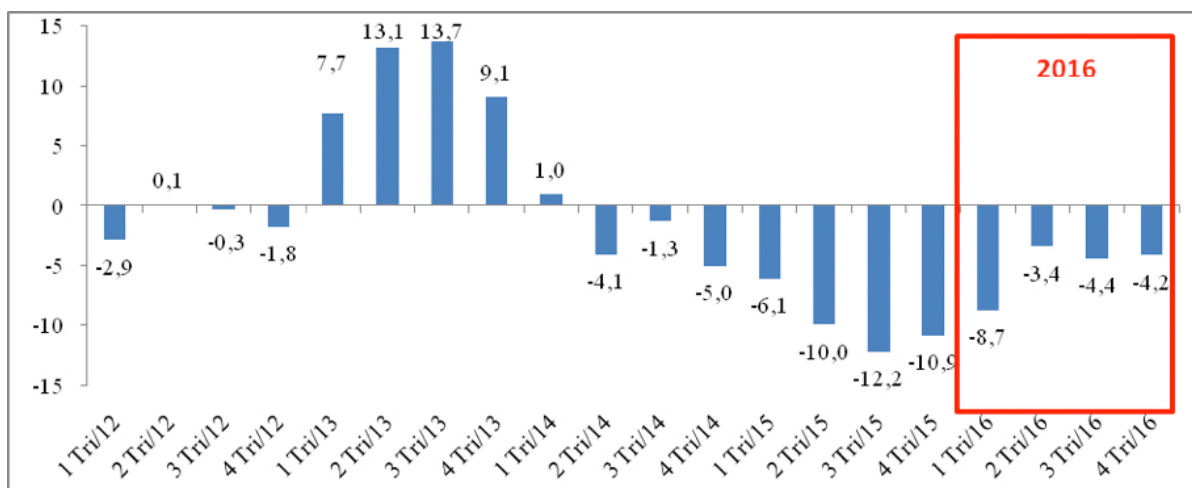
### **1.1.2. O Setor Industrial**

O resultado de 2016 manteve a dinâmica da produção industrial cearense em patamares negativos. No quarto trimestre de 2016, a atividade apresentou retração de 4,2% em relação ao mesmo período de 2015, acumulando onze trimestres seguidos de queda na produção, na comparação trimestral. O último resultado trimestral positivo se deu no longínquo primeiro trimestre de 2014. Os dados constam no indicador de produção física da Pesquisa Industrial Mensal do IBGE (PIM-PF/IBGE).

Adicionalmente, é preciso considerar que tais números ocorrem sobre uma base de comparação fortemente negativa. A persistência desses resultados negativos, de fato, ratifica a gravidade do quadro atual e a dificuldade da indústria em reencontrar o crescimento da produção, mas não deixa de ser positivo que o ritmo de queda tenha se tornado relativamente mais lento no movimento comparativo dos sucessivos trimestres.

O Gráfico 1.4, a seguir, mostra as taxas trimestrais a partir de 2012, o que permite compreender melhor a dinâmica da produção local.

**Gráfico 1.4** – Variação Trimestral (%) da Produção Física Industrial – Ceará – 2012.1 a 2016.4

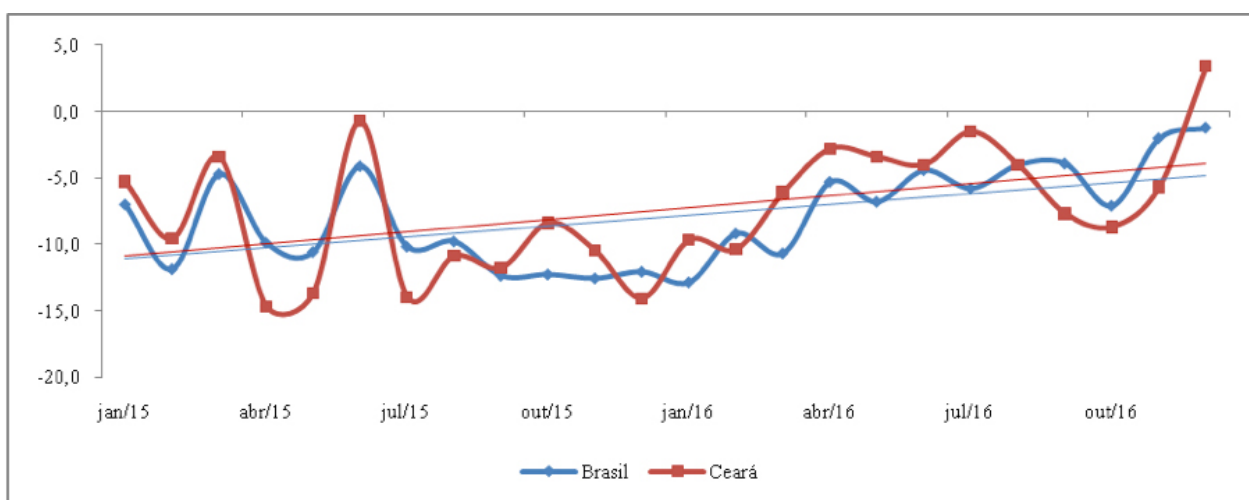


Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

O Gráfico 1.5, a seguir, compara a trajetória mensal da atividade industrial no Ceará e no Brasil. É possível perceber a melhora do ritmo da produção nos dois níveis, mas com intensidade levemente superior no Ceará. No gráfico, as linhas retas indicam a tendência do comportamento no período e confirmam a melhor trajetória para a indústria cearense.

**Gráfico 1.5** – Variação Mensal (%) da Produção Física Industrial – Ceará e Brasil - Jan/2015- Dez/2016



Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo mês do ano anterior. As linhas retas indicam tendência de comportamento dos dados no período considerado.



O ano de 2016, apesar dos resultados negativos, termina melhor que o ano de 2015. Em conjunto, a indústria de transformação no Ceará reduziu de forma relevante as perdas em relação a 2015 e passou a apresentar resultados positivos na margem, que podem ser percebidos como sinais iniciais de uma retomada mais consistente.

Apesar do viés otimista da avaliação, é preciso ter em mente que o ano de 2016 foi, de fato, de encolhimento da atividade. A melhora, que a esta altura é apenas marginal, está associada a movimentos distintos, tais como a diminuição dos estoques industriais, o posicionamento do câmbio em patamares mais favoráveis ao setor e uma recuperação cíclica da atividade. A tais fatores somam-se a redução da inflação e da taxa de juros, favorecendo uma retomada gradual da confiança e a formação favorável das expectativas por parte dos agentes.

Enfim, para que esse movimento marginal se transforme, de fato, em uma retomada da trajetória de crescimento da indústria cearense para os próximos anos, se mantém fundamental a melhora do ambiente econômico e político nacionais, com a adoção de reformas necessárias para recuperar a confiança dos agentes econômicos, além de medidas que favoreçam a retomada da economia no curto prazo, a exemplo do arrefecimento do processo inflacionário e de um movimento mais intenso de redução da taxa de juros.

### **1.1.3. O Setor de Serviços**

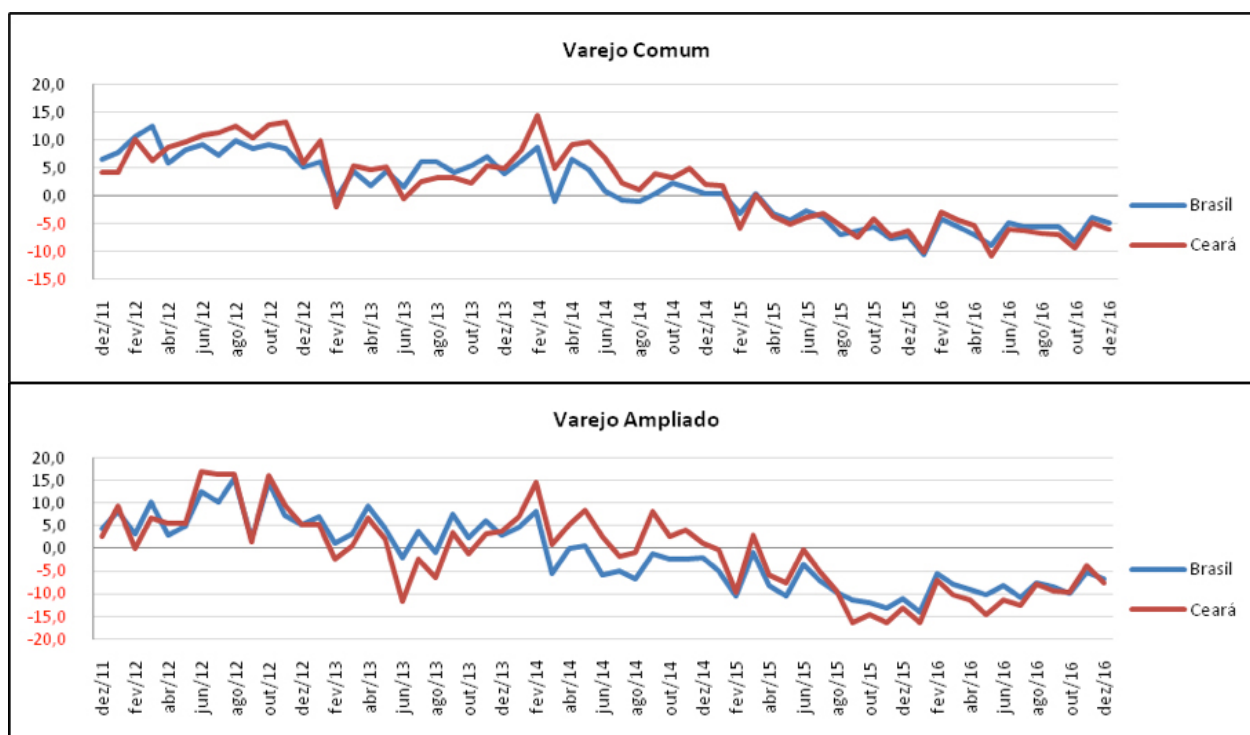
Historicamente, o Ceará tem forte vocação para o comércio, posto que em sua colonização lhe coube abastecer de produtos básicos as regiões “nobres”, sobretudo as produtoras de cana-de-açúcar, originando-se a participação dos Serviços na economia estadual.

Entre as atividades que compõem o Setor, se destaca o Comércio, que registra uma participação de 16,0% no PIB estadual. A Administração Pública mantém papel relevante na composição dos Serviços, com 22,3%, seguida pelas Atividades Imobiliárias (8,3%); Intermediação Financeira (5,8%); Transportes e Correios (4,6%); e Alojamento e Alimentação (2,5%) — mostrando a tendência do Turismo, entre as atividades mais tradicionais do Setor. Dada a sua elevada participação, as vendas do varejo influenciam de maneira bastante decisiva o comportamento dos Serviços. Nota-se pelo Gráfico 1.6 que, a partir de 2010, o varejo comum cearense vem apresentando uma trajetória de desaceleração de sua taxa de crescimento, passando a registrar queda pela primeira vez no acumulado do primeiro semestre do ano de 2015, acompanhando o comportamento das vendas nacionais.

No Gráfico 5, dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do IBGE, revelam a dinâmica mensal do volume de vendas do varejo comum e ampliado nacional e cearense nos últimos cinco anos. Em março de 2015, o varejo comum nacional (+0,3%) e cearense (+0,1%) exibem o último registro oficial de variação mensal positiva. Já no varejo ampliado, a última vez que o país registrou alta nas vendas foi em maio de 2014 (+0,7%); no caso do varejo cearense, ocorreu em março de 2015 (+2,8%).

É também possível notar que no varejo comum e no ampliado, o Estado do Ceará apresentou maior desaceleração no ritmo de vendas mensais quando comparado aos anos precedentes e que, mais especificamente em 2016, o varejo comum cearense registrou sucessivamente variações negativas mensais superiores às registradas pelo varejo nacional. Efeito semelhante e mais intenso foi também observado para o varejo ampliado.

**Gráfico 1.6** – Variação mensal do volume de vendas do varejo comum e ampliado – Brasil e Ceará – dezembro/2011 a dezembro/2016 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

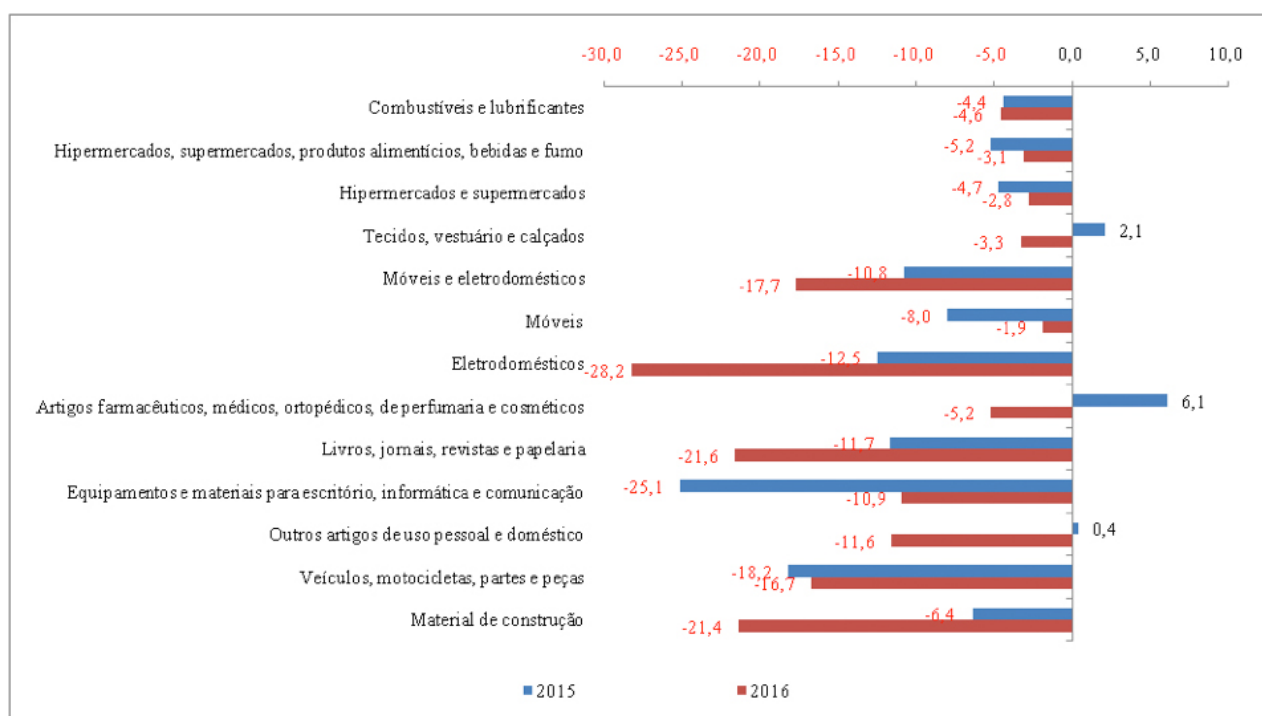




Pela análise do Gráfico 1.7, é possível comparar a variação anual por atividade das vendas do varejo cearense no acumulado dos anos de 2015 (azul) e 2016 (vermelho). Nota-se também que as 13 atividades pesquisadas apresentaram queda superior em 2016, na comparação com 2015. As menores variações foram observadas nas atividades de móveis (-1,9%); hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-3,1%); tecidos, vestuário e calçados (-3,3%); combustíveis e lubrificantes (-4,6%); e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (-5,2%), todas com variação inferior a queda registrada no varejo ampliado cearense, que foi de 10,3%.

Por outro lado, as maiores quedas foram observadas nas atividades de eletrodomésticos (-28,2%); livros, jornais, revistas e papelaria (-21,6%); material de construção (-21,4%); veículos, motocicletas, partes e peças (-16,7%); outros artigos de uso pessoal e doméstico (-11,6%); e equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-10,9%). Ao se comparar o desempenho do varejo cearense por atividade, concluiu-se que, em 2016, registraram queda na grande maioria delas, superior à registrada em 2015, a exemplo das vendas de eletrodomésticos e de materiais de construção — o mesmo ocorrendo com outras atividades: tecidos, vestuário e calçados; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos; de perfumaria e cosméticos; e outros artigos de uso pessoal e doméstico.

**Gráfico 1.7** – Variação do volume de vendas do varejo por atividades – Ceará – Acumulado do ano até o 4º Trimestre – 2015 e 2016 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

### 1.1.4. O Comércio Exterior

De acordo com os dados disponibilizados pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), as exportações cearenses registraram um valor de US\$ 1,29 bilhão em 2016, após registrar uma alta de 23,7% em relação ao ano de 2015 (Gráfico 1.8). As importações registraram o valor de US\$ 3,49 bilhões, com um crescimento de 29,8% na comparação com 2015. Desse modo, o saldo da balança comercial cearense tornou-se ainda mais negativo (em US\$ 2,19 bilhões) e a corrente de comércio, resultado da soma das exportações e importações, ultrapassou US\$ 4,78 bilhões, igualmente em 2016.

**Gráfico 1.8** – Valor das Exportações, Importações, Saldo da Balança Comercial e do Fluxo de Comércio Exterior Cearense – 2015 e 2016 (US\$ Milhões FOB)



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Com os resultados apresentados pelo comércio exterior cearense, ocorreu um aumento de participação na pauta de exportações nacionais, que passou de 0,55% (2015) para 0,70% (2016); e na pauta de importações nacionais, que oscilou de 1,57% (2015) para 2,54% (2016).



Em 2015, o estado do Ceará exportou 732 tipos de produtos diferentes, considerando-se a classificação da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM); enquanto que, em 2016, registrou dois produtos a mais, num total de 734. De acordo com a Tabela 1.1, observa-se que, no principal grupo de produtos exportados cearenses, ficaram os Calçados e suas partes, com participação de 22,5% no valor total exportado pelo estado do Ceará. Em seguida, aparecem Produtos Metalúrgicos (15,2%); Couros e Peles (11,3%); Castanha de caju (8,0%) e Frutas (7,7%), entre os cinco maiores e principais produtos — que registraram uma participação conjunta de 64,6% da pauta de exportações cearenses em 2016.

**Tabela 1.1 – Vinte Principais Grupos de Produtos Exportados - Ceará - 2015 e 2016**

| Grupos de Produtos Exportados  | 2015                 |              | 2016                 |              | Var. (%)    |
|--|----------------------|--------------|----------------------|--------------|-------------|
|  | US\$ FOB             | Part. (%)    | US\$ FOB             | Part. (%)    |             |
| Calçados e suas partes   | 283.541.093          | 27,1         | 290.800.034          | 22,5         | 2,6         |
| Produtos Metalúrgicos  | 19.214.925           | 1,8          | 197.152.711          | 15,2         | 926,0       |
| Couros e Peles   | 162.030.478          | 15,5         | 145.690.821          | 11,3         | -10,1       |
| Castanha de caju   | 85.092.946           | 8,1          | 103.206.128          | 8,0          | 21,3        |
| Frutas (Exceto Castanha de caju)   | 118.932.642          | 11,4         | 99.378.636           | 7,7          | -16,4       |
| Produtos Ind. de Alimentos e Bebidas   | 70.431.919           | 6,7          | 87.985.593           | 6,8          | 24,9        |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes                                     | 36.067.993           | 3,4          | 69.840.222           | 5,4          | 93,6        |
| Ceras Vegetais   | 64.615.241           | 6,2          | 56.286.195           | 4,3          | -12,9       |
| Têxteis  | 46.510.591           | 4,4          | 48.742.523           | 3,8          | 4,8         |
| Lagosta  | 39.337.617           | 3,8          | 37.040.015           | 2,9          | -5,8        |
| Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes                     | 13.377.050           | 1,3          | 17.871.998           | 1,4          | 33,6        |
| Consumo de Bordo   | 18.464.471           | 1,8          | 14.476.134           | 1,1          | -21,6       |
| Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes   | 6.072.761            | 0,6          | 6.768.127            | 0,5          | 11,5        |
| Mel Natural  | 7.012.759            | 0,7          | 4.857.761            | 0,4          | -30,7       |
| Produtos Ind. Química  | 2.352.685            | 0,2          | 3.851.674            | 0,3          | 63,7        |
| Vestuário  | 3.434.669            | 0,3          | 3.726.222            | 0,3          | 8,5         |
| Embarcações e estruturas flutuantes  | 718                  | 0,0          | 2.800.000            | 0,2          | ---         |
| Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios | 1.688.371            | 0,2          | 1.950.391            | 0,2          | 15,5        |
| Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes   | 0                    | 0,0          | 1.600.000            | 0,1          | ---         |
| Plásticos, Borrachas e suas obras  | 1.633.850            | 0,2          | 1.401.972            | 0,1          | -14,2       |
| <b>Principais Produtos (20 Maiores)</b>  | <b>979.812.779</b>   | <b>93,7</b>  | <b>1.195.427.157</b> | <b>92,4</b>  | <b>22,0</b> |
| <b>Demais Produtos</b>   | <b>65.972.303</b>    | <b>6,3</b>   | <b>98.708.546</b>    | <b>7,6</b>   | <b>49,6</b> |
| <b>Ceará</b>   | <b>1.045.785.082</b> | <b>100,0</b> | <b>1.294.135.703</b> | <b>100,0</b> | <b>23,7</b> |

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Em 2016, o estado do Ceará exportou para 152 países, superando o que foi registrado em 2015, quando realizou operações de vendas para 147 países. Os Estados Unidos despontaram novamente como principal destino da pauta de exportações cearenses no ano de 2016, com uma participação de 23,3%, seguindo-se outros importantes destinos: Argentina (9,2%); Alemanha (7,1%); Holanda (5,3%); e Hungria (4,4%) — numa exportação conjunta de 49,3% do valor total das exportações estaduais. (Tabela 1.2)

**Tabela 1.2 – Vinte Principais Países de Destino das Exportações Cearenses - 2015 e 2016**

| Países                                | 2015                 |              | 2016                 |              | Var. (%)     |
|---------------------------------------|----------------------|--------------|----------------------|--------------|--------------|
|                                       | US\$ FOB             | Part. (%)    | US\$ FOB             | Part. (%)    |              |
| Estados Unidos                        | 244.815.625          | 23,4         | 301.633.199          | 23,3         | 23,2         |
| Argentina                             | 61.908.376           | 5,9          | 119.327.169          | 9,2          | 92,7         |
| Alemanha                              | 59.933.671           | 5,7          | 91.241.121           | 7,1          | 52,2         |
| Países Baixos (Holanda)               | 82.769.887           | 7,9          | 68.720.947           | 5,3          | -17,0        |
| Hungria                               | 43.365.727           | 4,1          | 57.029.883           | 4,4          | 31,5         |
| México                                | 27.082.389           | 2,6          | 53.528.419           | 4,1          | 97,7         |
| Turquia                               | 1.079.609            | 0,1          | 51.825.482           | 4,0          | 4.700,4      |
| Itália                                | 48.629.339           | 4,7          | 48.292.900           | 3,7          | -0,7         |
| Reino Unido                           | 52.480.223           | 5,0          | 46.337.649           | 3,6          | -11,7        |
| Tailândia                             | 3.925.624            | 0,4          | 36.756.259           | 2,8          | 836,3        |
| China                                 | 45.085.974           | 4,3          | 33.153.249           | 2,6          | -26,5        |
| Espanha                               | 28.751.371           | 2,7          | 27.262.960           | 2,1          | -5,2         |
| Paraguai                              | 30.752.947           | 2,9          | 25.680.987           | 2,0          | -16,5        |
| Colômbia                              | 27.331.421           | 2,6          | 23.245.602           | 1,8          | -14,9        |
| Taiwan (Formosa)                      | 5.585.834            | 0,5          | 21.983.502           | 1,7          | 293,6        |
| Canadá                                | 16.918.703           | 1,6          | 16.923.333           | 1,3          | 0,0          |
| França                                | 11.326.684           | 1,1          | 16.214.997           | 1,3          | 43,2         |
| República Tcheca                      | 170.825              | 0,0          | 15.162.573           | 1,2          | 8.776,1      |
| Indonésia                             | 1.834.334            | 0,2          | 14.833.609           | 1,1          | 708,7        |
| Peru                                  | 13.976.104           | 1,3          | 14.282.602           | 1,1          | 2,2          |
| <b>Principais Países (20 Maiores)</b> | <b>807.724.667</b>   | <b>77,2</b>  | <b>1.083.436.442</b> | <b>83,7</b>  | <b>34,1</b>  |
| <b>Demais Países</b>                  | <b>238.060.415</b>   | <b>22,8</b>  | <b>210.699.261</b>   | <b>16,3</b>  | <b>-11,5</b> |
| <b>Total</b>                          | <b>1.045.785.082</b> | <b>100,0</b> | <b>1.294.135.703</b> | <b>100,0</b> | <b>23,7</b>  |

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.



Em 2016, o estado do Ceará realizou importações de 89 países diferentes, número superior ao registrado um ano antes, quando foram realizadas aquisições em 87 países diferentes. (Tabela 1.3)

**Tabela 1.3 – Vinte Principais Países de Origem das Importações Cearenses – 2015 e 2016**

| Países                                | 2015                 |              | 2016                 |              | Var. (%)     |
|---------------------------------------|----------------------|--------------|----------------------|--------------|--------------|
|                                       | US\$ FOB             | Part. (%)    | US\$ FOB             | Part. (%)    |              |
| Coreia do Sul                         | 111.268.674          | 4,1          | 1.258.662.839        | 36,1         | 1.031,2      |
| China                                 | 585.353.690          | 21,8         | 518.912.616          | 14,9         | -11,4        |
| Estados Unidos                        | 136.543.892          | 5,1          | 255.790.389          | 7,3          | 87,3         |
| Alemanha                              | 91.788.919           | 3,4          | 201.709.800          | 5,8          | 119,8        |
| Áustria                               | 19.287.979           | 0,7          | 163.783.380          | 4,7          | 749,1        |
| Colômbia                              | 194.149.089          | 7,2          | 135.841.067          | 3,9          | -30,0        |
| Argentina                             | 174.266.046          | 6,5          | 134.783.880          | 3,9          | -22,7        |
| Espanha                               | 145.117.594          | 5,4          | 104.006.153          | 3,0          | -28,3        |
| Nigéria                               | 114.247.750          | 4,2          | 80.319.683           | 2,3          | -29,7        |
| Austrália                             | 18.344.430           | 0,7          | 68.636.742           | 2,0          | 274,2        |
| Noruega                               | 154.502.101          | 5,7          | 45.790.549           | 1,3          | -70,4        |
| Indonésia                             | 58.477.605           | 2,2          | 42.879.440           | 1,2          | -26,7        |
| Índia                                 | 69.135.092           | 2,6          | 39.398.712           | 1,1          | -43,0        |
| Catar                                 | 119.829.718          | 4,5          | 39.021.115           | 1,1          | -67,4        |
| Itália                                | 33.842.476           | 1,3          | 27.717.612           | 0,8          | -18,1        |
| Reino Unido                           | 7.256.845            | 0,3          | 27.253.026           | 0,8          | 275,5        |
| Taiwan (Formosa)                      | 32.144.409           | 1,2          | 26.411.445           | 0,8          | -17,8        |
| Uruguai                               | 21.135.632           | 0,8          | 26.326.934           | 0,8          | 24,6         |
| Canadá                                | 68.359.049           | 2,5          | 25.527.163           | 0,7          | -62,7        |
| Dinamarca                             | 13.796.165           | 0,5          | 23.608.294           | 0,7          | 71,1         |
| <b>Principais Países (20 Maiores)</b> | <b>2.168.847.155</b> | <b>80,6</b>  | <b>3.246.380.839</b> | <b>93,0</b>  | <b>49,7</b>  |
| <b>Demais Países</b>                  | <b>520.745.348</b>   | <b>19,4</b>  | <b>243.495.685</b>   | <b>7,0</b>   | <b>-53,2</b> |
| <b>Total</b>                          | <b>2.689.592.503</b> | <b>100,0</b> | <b>3.489.876.524</b> | <b>100,0</b> | <b>29,8</b>  |

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

A Coreia do Sul passou a ser o principal país de origem da pauta de importações cearenses em 2016, registrando participação de 36,1% do valor importado, seguida de outros importantes países participantes das compras externas locais: China (14,9%); Estados Unidos (7,3%); Alemanha (5,8%); e Áustria (4,7%). A exportação conjunta desses cinco países foi de 68,7% do total das compras externas do estado.

O crescimento das compras oriundas da Coreia do Sul registrou um crescimento superior a 1.000% entre 2015 e 2016. A Áustria também apresentou expressivo crescimento nas vendas para o Ceará, com variação de 749,1%; a Alemanha variou 119,8% entre os dois anos. Em suma, é possível concluir que está ocorrendo uma mudança na composição da pauta de exportações e importações cearenses — enquanto resultado indicativo do início das operações das empresas instaladas no Complexo Industrial e Portuário do Pecém, a exemplo da Companhia Siderúrgica.

As vendas de Produtos Metalúrgicos registraram a maior variação absoluta em valor exportado, na comparação entre os anos de 2015 e 2016, o que contribuiu vigorosamente para o aumento das exportações. Elevou-se o desempenho nas exportações de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; castanha de caju; e produtos da indústria de alimentos e bebidas.

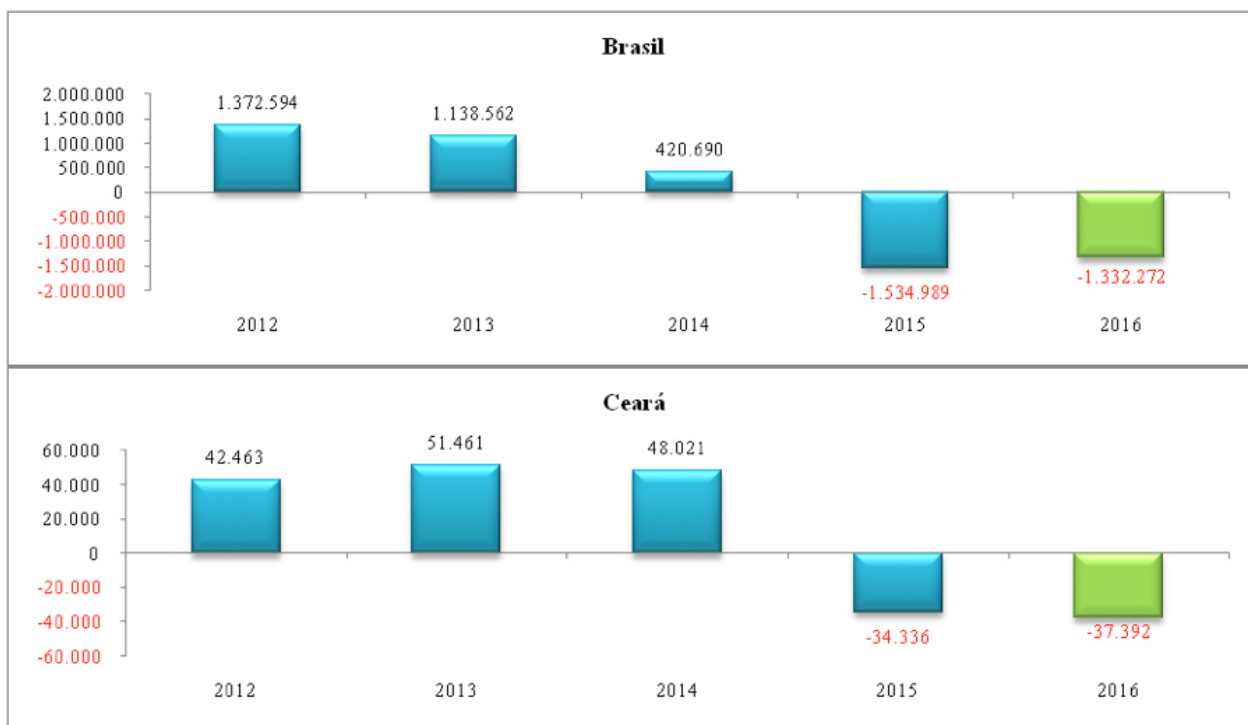
### 1.1.5. O Mercado de Trabalho

O ano de 2016 registrou novamente uma intensa destruição de vagas de trabalho com carteira assinada na economia brasileira (-1.332.272 vagas), revelando que os efeitos da crise econômica se estenderam por mais um ano. O resultado observado foi inferior ao registrado em 2015 (-1.534.989 vagas), em mais de 200 mil vagas, sugerindo uma tendência à reversão do comportamento de fechamento de vagas na economia nacional (Gráfico 1.9).

Outro resultado foi verificado para o Estado do Ceará, observando-se uma diferença: a destruição de vagas em 2016 (-37.392 vagas) foi superior à registrada em 2015 (-34.336 vagas), indicando a perda de 3.056 vagas na conta dos mais rigorosos efeitos da crise.



**Gráfico 1.9** – Evolução do saldo de empregos celetistas – Acumulado do ano até o 4º trimestre/2012 a 2016 – Brasil e Ceará



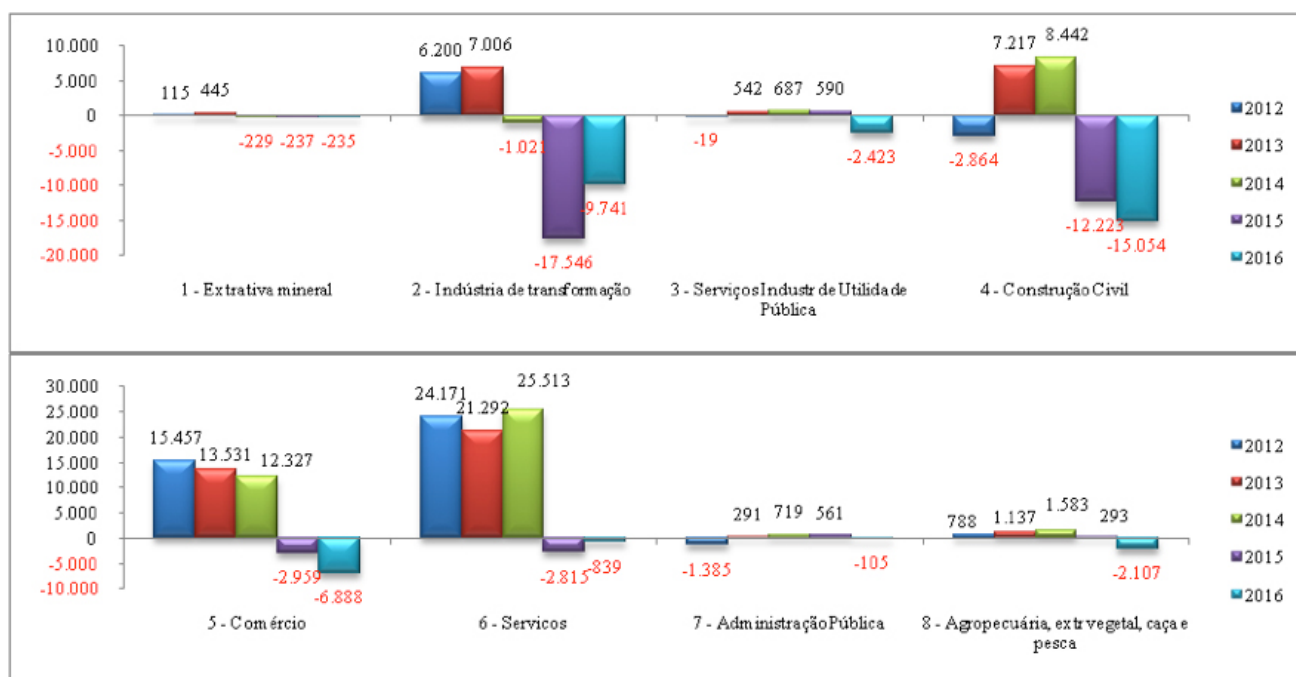
Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

Nota: Declarações dentro e fora do prazo. Data da coleta: 06/03/2017.

A análise do Gráfico 1.10 permite um melhor conhecimento da dinâmica do emprego com carteira assinada por setores da economia cearense, no acumulado até o quarto trimestre dos últimos cinco anos. Nota-se que os oito setores analisados registraram fechamento de postos de trabalho no acumulado do ano de 2016.

As maiores perdas foram observadas nos setores da Construção Civil (-15.054 vagas); Indústria de Transformação (-9.741 vagas); Comércio (-6.888 vagas); Serviços Industriais de Utilidade Pública (-2.423 vagas), para listar os quatro maiores. Em seguida aparecem: Agropecuária, Extrativa Vegetal, Caça e Pesca (-2.107 vagas); Serviços (-839 vagas); Extrativa Mineral (-235 vagas); Administração Pública (-105 vagas).

**Gráfico 1.10** – Evolução anual do saldo de empregos celetistas por setores – Acumulado do ano até o 4º trimestre/2012 a 2016 – Ceará



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

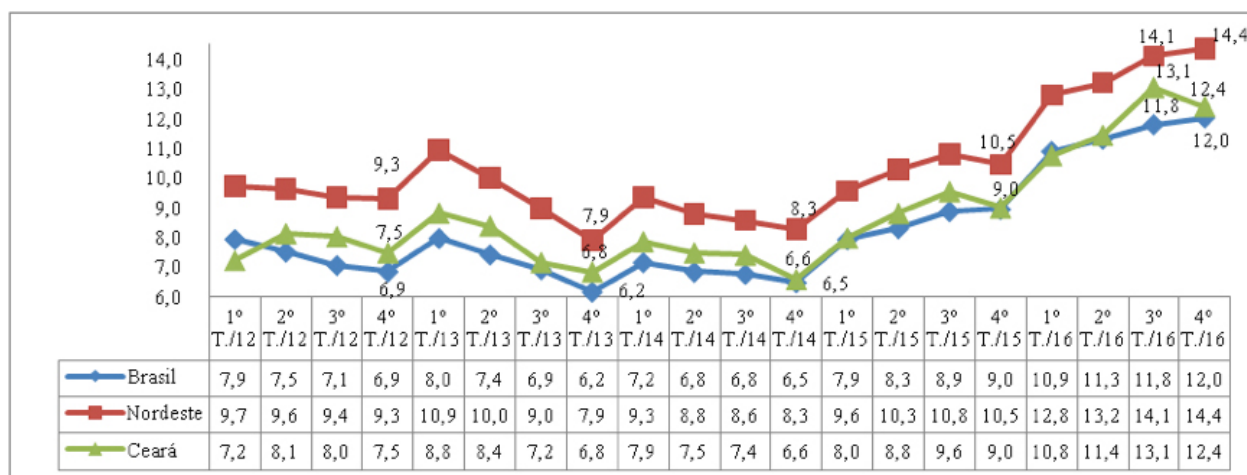
Nota: Declarações dentro e fora do prazo. Data da coleta: 06/03/2017.





No Gráfico 1.11 é apresentada a Taxa de Desemprego (TD), também denominada de taxa de desocupação. Diante do quadro recessivo na economia nacional, a TD reflete esses aspectos conjunturais, além de outros aspectos estruturais e sazonais da atividade econômica.

**Gráfico 1.11** – Taxa de desemprego – 1º Trim./2012 a 4º Trim./2016 – Brasil, Nordeste e Ceará (%)



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). Elaboração: IPECE.

O componente estrutural pode registrar a migração de pessoas antes classificadas fora da força de trabalho para o seu interior, ao serem qualificadas entre os que estão procurando emprego na semana de referência da pesquisa. Por outro lado, pode ocorrer também a migração daqueles que estavam procurando emprego para fora da força de trabalho.

Adicionalmente, a repercussão da crise pode contagiar parte da estrutura econômica, influenciando pessoas já aposentadas à busca do emprego, numa tendência à reocupação de posições no mercado de trabalho; determinando que outros membros da família, da condição de excluídos da força de trabalho passem a buscar uma nova inserção para assegurar o sustento da família ou manter o poder de compra do domicílio; ou, entre outros eventos, a exacerbação do ambiente devido à ausência de ocupações produtivas para jovens concludentes de treinamentos, estágios e diversas etapas do ciclo escolar, beneficiários do programa de crédito educativo para nível superior (FIES), virtualmente posicionados fora da Força de Trabalho Potencial, antes dedicados exclusivamente aos estudos, e agora influenciando a Taxa de Desemprego.

## 1.2. Perspectivas da Economia Cearense para 2017-2020

Nas condições relativas à conjuntura econômica internacional, não obstante a prolongada crise internacional iniciada em 2008 e a instabilidade que daí decorre, apresenta-se uma perspectiva de razoável crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) mundial com projeções de aumento no patamar de 3,4% e 3,6%, respectivamente, para os anos de 2017 e 2018, conforme indica a Tabela 1.4.

**Tabela 1.4** – Variação percentual do Produto Interno Bruto (PIB) Mundo e países selecionados – 2015 a 2018

|   | De ano para ano (Var. %) |             |            |            |
|---|--------------------------|-------------|------------|------------|
|   | Estimativa               |             | Projeções  |            |
|   | 2015                     | 2016        | 2017       | 2018       |
| <b>PRODUTO MUNDIAL</b>                                    | <b>3,2</b>               | <b>3,1</b>  | <b>3,4</b> | <b>3,6</b> |
| <b>ECONOMIAS AVANÇADAS</b>                                | <b>2,1</b>               | <b>1,6</b>  | <b>1,9</b> | <b>2,0</b> |
| Estados Unidos  | 2,6                      | 1,6         | 2,3        | 2,5        |
| Área do Euro  | 2,0                      | 1,7         | 1,6        | 1,6        |
| - Alemanha  | 1,5                      | 1,7         | 1,5        | 1,5        |
| - França  | 1,3                      | 1,3         | 1,3        | 1,6        |
| - Itália  | 0,7                      | 0,9         | 0,7        | 0,8        |
| - Espanha   | 3,1                      | 3,2         | 2,3        | 2,1        |
| Japão   | 1,2                      | 0,9         | 0,8        | 0,5        |
| Reino Unido   | 2,2                      | 2,0         | 1,5        | 1,4        |
| Canadá  | 0,9                      | 1,3         | 1,9        | 2,0        |
| Outras economias avançadas                                | 2,0                      | 1,9         | 2,2        | 2,4        |
| <b>MERCADOS EMERGENTES E ECONOMIAS EM DESENVOLVIMENTO</b> | <b>4,1</b>               | <b>4,1</b>  | <b>4,5</b> | <b>4,8</b> |
| Comunidade de Estados independentes                       | -2,8                     | -0,1        | 1,5        | 1,8        |
| - Rússia  | -3,7                     | -0,6        | 1,1        | 1,2        |
| - Excluindo a Rússia                                      | -0,5                     | 1,1         | 2,5        | 3,3        |
| Emergentes e em Desenvolvimento da Ásia                   | 6,7                      | 6,3         | 6,4        | 6,3        |
| - China   | 6,9                      | 6,7         | 6,5        | 6,0        |
| - Índia   | 7,6                      | 6,6         | 7,2        | 7,7        |
| Emergentes e em Desenvolvimento da Europa                 | 3,7                      | 2,9         | 3,1        | 3,2        |
| América Latina e Caribe                                   | 0,1                      | -0,7        | 1,2        | 2,1        |
| <b>Brasil</b>   | <b>-3,8</b>              | <b>-3,5</b> | <b>0,2</b> | <b>1,5</b> |
| México  | 2,6                      | 2,2         | 1,7        | 2,0        |
| Oriente Médio, Norte da África, Afeganistão e Paquistão   | 2,5                      | 3,8         | 3,1        | 3,5        |
| África Subsaariana  | 3,4                      | 1,6         | 2,8        | 3,7        |

Fonte: FMI, World Economic Outlook, Jan. 2017.



Mas verifica-se também uma significativa volatilidade nas projeções das taxas de crescimento do PIB ao redor do mundo. Enquanto as economias avançadas apresentam projeções moderadas de crescimento para 2017 e 2018, abaixo da média global, os mercados emergentes e economias em desenvolvimento possuem, em conjunto, expectativas mais positivas. Entretanto, percebe-se que este crescimento continua bastante dependente da performance das economias da China e da Índia.

Neste contexto, a economia brasileira apresenta projeções de crescimento do PIB para os próximos dois anos muito abaixo da média global. Em 2017, espera-se que o País apresente uma menor instabilidade em relação a 2016, com uma taxa projetada de apenas 0,2%. Em 2018, as expectativas se posicionariam no sentido de um crescimento mais significativo, em torno de 1,5%. Embora, essa taxa seja tímida, poderá, com algum otimismo, representar uma volta ao ciclo de crescimento após três anos de forte recessão/estagnação.

Outras variáveis referentes à conjuntura econômica internacional são apresentadas na Tabela 1.5.

**Tabela 1.5 – Volume do comércio mundial, preços das commodities, preços ao consumidor e taxa de juros – Mundo – 2015 a 2018**

|   | De ano para ano (Var. %) |            |            |            |
|---|--------------------------|------------|------------|------------|
|   | Estimativa               |            | Projeções  |            |
|   | 2015                     | 2016       | 2017       | 2018       |
| <b>VOLUME DO COMÉRCIO MUNDIAL (BENS E SERVIÇOS)</b> | <b>2,7</b>               | <b>1,9</b> | <b>3,8</b> | <b>2,0</b> |
| Economias Avançadas                                 | 4,0                      | 2,0        | 3,6        | 2,5        |
| Mercados Emergentes e Economias em Desenvolvimento  | 0,3                      | 1,9        | 4,0        | 4,7        |
| <b>PREÇO DAS COMMODITIES</b>                        |                          |            |            |            |
| Petróleo  | -47,2                    | -15,9      | 19,9       | 3,6        |
| Outros (1)  | -17,4                    | -2,7       | 2,1        | -0,9       |
| <b>PREÇO AO CONSUMIDOR</b>                          |                          |            |            |            |
| Economias Avançadas                                 | 0,3                      | 0,7        | 1,7        | 1,9        |
| Mercados Emergentes e Economias em Desenvolvimento  | 4,7                      | 4,5        | 4,5        | 4,4        |
| <b>TAXA INTERBANCÁRIA OFERECIDA EM LONDRES (%)</b>  |                          |            |            |            |
| Em depósitos em Dólar (6 meses)                     | 0,5                      | 1,0        | 1,7        | 2,8        |
| Em depósitos em Euro (6 meses)                      | 0,0                      | -0,3       | -0,3       | -0,2       |
| Em depósitos em Ienes Japoneses (6 meses)           | 0,1                      | 0,0        | 0,0        | 0,0        |

Nota (1) Média baseada nos pesos das commodities nas exportações mundiais.

Fonte: FMI, World Economic Outlook, Jan. 2017.

Como é possível observar, as projeções indicam uma elevação significativa do volume de bens e serviços comercializados entre os países em 2017 e 2018 (em comparação com 2015 e 2016). Adicionalmente, os preços das commodities (exceto petróleo) negociadas nos mercados mundiais tenderão a permanecer razoavelmente estáveis no mesmo período. Esses são aspectos que podem favorecer a economia brasileira.

Por outro lado, depois de quedas expressivas em 2015 e 2016, espera-se que o preço do petróleo irá voltar a subir, especialmente em 2017, o que poderá ter repercussões sobre a inflação em países emergentes, como o Brasil. Outro fator que pode afetar a taxa de câmbio e, conseqüentemente, a inflação no País é a elevação das taxas de juros do dólar americano, especialmente se o Federal Reserve continuar a elevar a taxa básica de juros dos EUA.

Portanto, as projeções apresentadas sugerem uma conjuntura econômica mundial relativamente estável no período 2017-2018, com retomada do PIB e do comércio internacional, o que poderá beneficiar economias como a brasileira. Por outro lado, há fatores (por exemplo, preço do petróleo e taxa de juros do dólar) que podem prejudicar especialmente os países em desenvolvimento e que, por isso, merecem atenção.

Em relação ao Brasil, a crise macroeconômica iniciada em 2014, por conta do forte desequilíbrio fiscal, foi intensificada nos anos de 2015 e 2016, onde registraram-se quedas no PIB de 3,77% e 3,59%, respectivamente. Essas quedas repercutiram por todos os Estados da Federação, e no Estado do Ceará não foi diferente, pois em 2015 o PIB cearense registrou uma queda de 4,55%, e em 2016 uma queda de 5,33%. Esses resultados foram influenciados principalmente pela queda do consumo das famílias, dado pelo aumento do desemprego, no qual ocasionou uma retração da massa salarial. Soma-se a isso uma forte pressão inflacionária, alto nível da taxa de juros, redução do nível de crédito e o baixo nível de confiança dos empresários que repercute na queda dos investimentos privados. Apesar da crise, o Governo do Ceará vem apresentando equilíbrio nas contas públicas, o que faz com que o Estado venha mantendo um ritmo de investimento considerável, que ameniza os efeitos da crise na economia cearense. Há um cenário de retomada do crescimento para a economia brasileira em 2017, com um crescimento em torno de 0,5%, consolidando-se no ano de 2018, com um crescimento de 3,2%.



De acordo com as perspectivas analisadas, o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE estimou para o período 2018 – 2020, taxas de crescimento do PIB estadual de 3,2% para 2018, 3,5% para 2019, e 3,8% para 2020, todas superiores às taxas previstas de crescimento do PIB nacional. Em resumo, os indicadores macroeconômicos para projeção das metas fiscais da LDO – 2018 são os seguintes:

**Tabela 1.6 – Variáveis Macroeconômicas Projetadas – 2018 a 2020**

| VARIÁVEIS                                    | 2018       | 2019       | 2020       |
|--|------------|------------|------------|
| Taxa de Inflação (IPCA) (%)                  | 4,5        | 4,8        | 5,0        |
| Taxa de crescimento - PIB Brasil (%)         | 2,5        | 2,8        | 3,0        |
| Taxa de crescimento - PIB Ceará (%)          | 3,2        | 3,5        | 3,8        |
| PIB Ceará (R\$ Milhões)                      | 152.246,18 | 165.138,39 | 179.984,33 |
| Câmbio (R\$/US\$) - Média                    | 3,36       | 3,40       | 3,45       |
| Taxa de Juros SELIC - Fim do Período (%a.a.) | 8,5        | 8,7        | 9,0        |

Fonte: Relatório Focus/BACEN (24/03/2017) e IPECE.

### 2. DESENVOLVIMENTO SOCIAL NO PERÍODO RECENTE

Nesta seção, apresenta-se o panorama recente das condições sociais do Ceará. Com uma breve análise dos principais indicadores sociais, mostra-se o comportamento recente da dinâmica populacional, das condições de saúde, segurança alimentar e nutricional, educação, emprego, pobreza e desigualdade. Dessa forma, acredita-se na coerência dessa análise com a ideia de que o Estado deve, além de planejar e aspirar o crescimento econômico, traduzi-lo em qualidade de vida para a população cearense.

#### 2.1. Demografia

Conhecer os aspectos demográficos do Estado do Ceará é essencial para a construção de políticas voltadas a atender de forma eficiente a demanda socioeconômica da sociedade. Em 2016, a população cearense foi estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em cerca de 9,0 milhões de pessoas. Em termos de densidade demográfica, o Estado registrou um valor de 60,20 hab./km<sup>2</sup>.

Vale ressaltar, que a distribuição da população no território cearense não se dá de forma uniforme. Na Região de Planejamento da Grande Fortaleza, que corresponde a cerca de 5,0% da área total do Ceará, residia 44,84% da população, o que representa uma densidade demográfica nessa região de 540,21 hab./km<sup>2</sup>.

No que se refere à taxa de urbanização, que consiste na proporção de pessoas que residem na área urbana em relação à população total, verificou-se que no Ceará registrava uma taxa de 72,5%, em 2015, bastante próxima da taxa do Nordeste (73,1%), mas significativamente menor se comparada ao Brasil, que apresentou taxa de urbanização de 84,7% no mesmo ano.

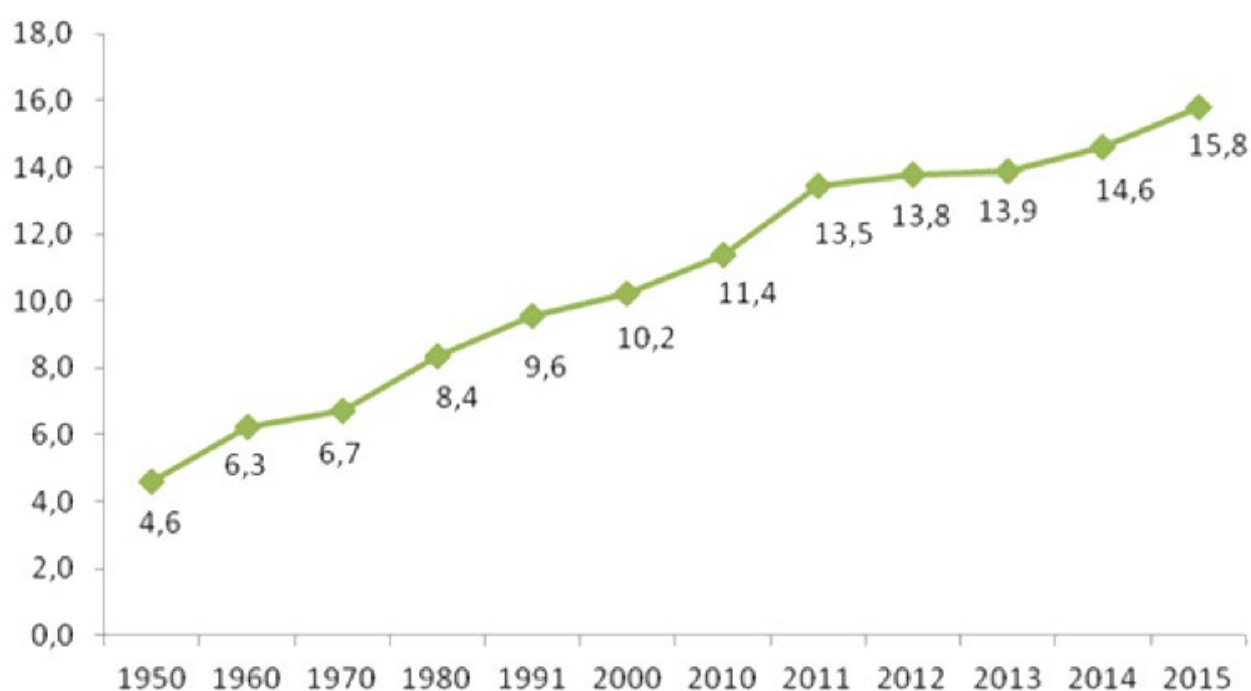
Quanto à distribuição da população segundo a razão de sexo, que representa o número de homens na população para cada grupo de 100 mulheres, verificou-se pelo resultado da PNAD que no Ceará, em 2015, a cada 100 mulheres havia pelo menos 96,3 homens no Estado. Em números absolutos, são cerca de 170 mil mulheres a mais que homens.

Outra constatação muito importante, a ser verificada, é o crescimento elevado da população mais idosa relacionado aos demais grupos etários. Uma evidência disto está no crescimento consistente da razão de dependência dos idosos (65 anos ou mais) desde 1950 até 2015.



Considerando-se o início da série apresentada no Gráfico 2.1.1, havia 4,6 idosos para cada grupo de 100 pessoas, na faixa etária entre 15 e 64 anos, considerada a população potencialmente ativa. Já no final da série, em 2015, essa razão subiu para 15,8, indicando que há cada vez menos habitantes em idade potencialmente ativa para cada idoso no conjunto da população.

**Gráfico 2.1.1** – Razão de dependência dos idosos (65 anos ou mais) - Ceará - 1950/1960/1970/1980/1991/2000/2010-2015



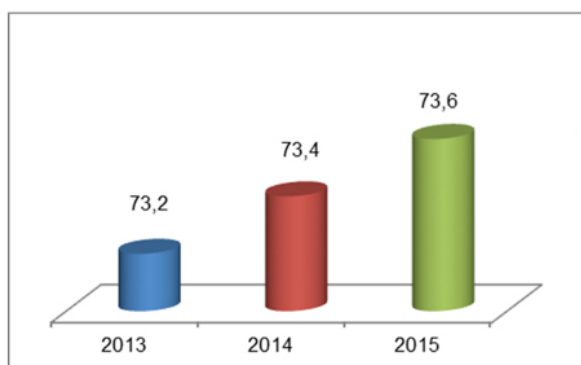
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

## 2.2. Saúde

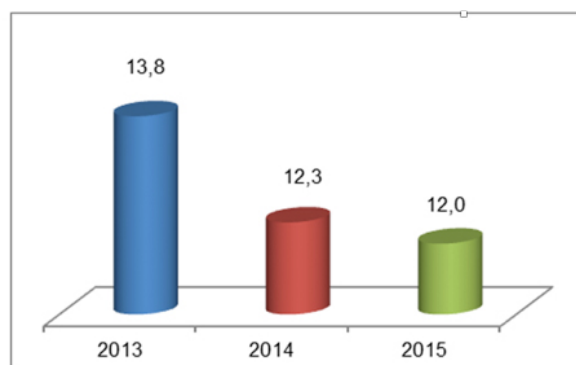
Na área de Saúde, o Estado do Ceará apresentou uma melhora significativa nos últimos anos. Isso pode ser identificado no aumento da expectativa de vida, indicador calculado pelo IBGE. Em 2015, a esperança de vida ao nascer da população residente no estado foi de 73,6 anos, enquanto em 1980 era apenas de 59 anos (ver o Gráfico 2.2.1). De 2013 para 2015 houve um aumento de 0,5% no indicador.

O Ceará apresentou em 2015 a menor taxa de mortalidade infantil (TMI) já registrada nos últimos anos (ver o Gráfico 2.2.2). Enquanto em 2002 era de 35,1% para cada mil nascidos vivos, em 2015 foi de apenas 12,0%. Conforme a Tabela 2.2.1 mostra, de 2013 para 2015 houve uma redução de -13,0%. Outro indicador apresentado é o número de óbitos maternos confirmados em 2015, que também é o menor desde 2008. A Razão de Mortalidade Materna (RMM) reduziu -34,9% entre os anos de 2013 e 2015.

**Gráfico 2.2.1** – Esperança de Vida ao Nascer Ceará – 2013 a 2015



**Gráfico 2.2.2** – Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) - Ceará – 2013 a 2015



Fonte: SÍNTESE DOS INDICADORES SOCIAIS DO CEARÁ - 2016 / IPECE. PNAD / IBGE. Elaboração IPECE.

**Tabela 2.2.1** – Taxa de mortalidade infantil (TMI) (por mil nascidos vivos) e de razão de mortalidade materna (RMM) (por 100 mil nascidos vivos) - Ceará - 2013-2015

| DISCRIMINAÇÃO                      |                           | 2013 | 2014 | 2015 |
|------------------------------------|---------------------------|------|------|------|
| Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) | Brasil                    | 15,0 | 14,4 | 13,8 |
|                                    | Nordeste                  | 19,4 | 18,4 | 17,5 |
|                                    | Ceará                     | 13,8 | 12,3 | 12,0 |
|                                    | Neonatal                  | 8,9  | 8,6  | 8,8  |
|                                    | Pós-neonatal              | 3,6  | 3,7  | 3,5  |
|                                    | Menores de 1 ano de idade | 12,6 | 12,4 | 12,2 |
| Razão de Mortalidade Materna (RMM) |                           | 82,5 | 65,2 | 53,7 |

Fonte: ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ - 2016 / IPECE. Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA).





Outros dois indicadores também enfatizam o diagnóstico de que a Saúde no Ceará está avançando. Um é o número de nascidos vivos, ou seja, a cada ano menos crianças vão a óbito antes de completar 1 ano de idade.

Na Tabela 2.2.2, de 2013 (124.583 NV) para 2015 (129.578 NV), verifica-se que houve um aumento de 4,0% no número de nascidos vivos no Estado. Outro indicador é a taxa de internação por Acidente Vascular Cerebral (AVC) por 10.000 habitantes que também melhorou neste período, reduzindo em -2,7%, como se vê na Tabela 2.2.3.

**Tabela 2.2.2 – Nascidos vivos, óbitos neonatal, pós-neonatal e em menores de 1 ano de idade - Ceará - 2013-2015**

| DISCRIMINAÇÃO  |                             | 2013    | 2014    | 2015    |
|--|-----------------------------|---------|---------|---------|
| Óbitos   | Nascidos vivos (1)          | 124.583 | 127.421 | 129.578 |
|  | - Neonatal                  | 1.112   | 1.101   | 1.135   |
|  | - Pós-neonatal              | 452     | 474     | 449     |
|  | - Menores de 1 ano de idade | 1.564   | 1.575   | 1.584   |
|  | - TOTAL                     | 3.128   | 3.150   | 3.168   |
| Percentual de crianças que obtiveram óbito sobre o total de nascimentos. |                             | 2,45%   | 2,41%   | 2,39%   |

Fonte: ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ - 2016 / IPECE. Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA).

Nota: (1) É o produto de um nascimento no qual existe evidência de vida ao nascer.

Obs.: De 2013 para 2015 houve uma redução de -2,6% de óbitos de crianças do neonatal até os de menores de 1 ano de idade.

**Tabela 2.2.3 – Casos e taxa de internação por acidente vascular cerebral - 2013-2015**

| DISCRIMINAÇÃO                    |  | 2013                           | 2014      | 2015      |           |
|----------------------------------|--|--------------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Acidente Vascular Cerebral (AVC) | População (1)                                      | Total                          | 8.606.005 | 8.606.005 | 8.904.459 |
|                                  |  | 40 anos e mais                 | 2.663.116 | 2.663.116 | 2.663.116 |
|                                  | Casos de AVC                                       | Total                          | 8.207     | 8.506     | 8.262     |
|                                  |  | Faixa etária de 40 anos e mais | 7.532     | 7.897     | 7.688     |
|                                  | Taxa de internação por AVC (por 10.000 habitantes) | Total                          | 9,5       | 9,9       | 9,3       |
|                                  |  | Faixa etária de 40 anos e mais | 28,3      | 29,7      | 28,9      |

Fonte: ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ - 2016 / IPECE. Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA).

Nota: (1) Foi considerada a população do ano de 2012 para o cálculo da taxa, por indisponibilidade da população por faixa etária a partir de 2013.

Esta mudança para melhor requereu alguns investimentos e ações do poder público, como mostram alguns outros indicadores relacionados às unidades e recursos em Saúde. Por exemplo: de 2013 a 2015 houve um aumento de 3,5% na quantidade total das unidades de Saúde, com destaque para o aumento de Unidades de Pronto Atendimento (UPA) implantadas — que praticamente dobrou neste mesmo período, de acordo com a Tabela 2.2.4.

Em valores absolutos, constata-se a implantação de mais cinco unidades de Saúde pelo Governo Federal, de mais 59 unidades pelo governo estadual e de mais 104 unidades pelos governos municipais, contra a desativação de 42 unidades de saúde do setor privado, apresentados também na Tabela 2.2.4.

**Tabela 2.2.4 – Unidades de saúde ligadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), por tipo - Ceará - 2013-2015**

| DISCRIMINAÇÃO                    |          | 2013   | 2014  | 2015  |       |
|----------------------------------|----------|--|-------|-------|-------|
| Unidades de saúde ligadas ao SUS | Total    | 3.689  | 3.765 | 3.819 |       |
|                                  | Tipos    | Hospital geral                                       | 187   | 189   | 185   |
|                                  |          | Hospital especializado                               | 36    | 35    | 34    |
|                                  |          | Pronto socorro geral e especializado                 | 10    | 7     | 8     |
|                                  |          | Policlínica  | 50    | 54    | 51    |
|                                  |          | Unidade de Pronto Atendimento (UPA)                  | 17    | 31    | 33    |
|                                  |          | Clinica e ambulatório de especialidades              | 443   | 440   | 420   |
|                                  |          | Consultório isolado                                  | 20    | 20    | 13    |
|                                  |          | Posto de saúde                                       | 465   | 469   | 457   |
|                                  |          | Centro de saúde/ Unidade básica de saúde             | 1.723 | 1.807 | 1.855 |
|                                  |          | Unidade mista de saúde                               | 41    | 36    | 36    |
|                                  |          | Unidade móvel pré-hospitalar                         | 92    | 102   | 138   |
|                                  |          | Centro de atenção psicossocial                       | 134   | 145   | 145   |
|                                  |          | Unidade de serviço auxiliar de diagnóstico e terapia | 163   | 157   | 159   |
|                                  |          | Centro de apoio a saúde da família                   | 75    | 85    | 96    |
|                                  |          | Laboratório central de saúde pública                 | 7     | 8     | 8     |
|                                  |          | Centro de atenção hemoterápica - HEMOCE              | 6     | 6     | 6     |
|                                  |          | Farmácia isolada                                     | 53    | 65    | 78    |
|                                  |          | Unidade de vigilância sanitária                      | 94    | 86    | 74    |
|                                  | Públicas | Federal  | 7     | 11    | 12    |
|                                  |          | Estadual   | 182   | 202   | 241   |
| Municipal                        |          | 3.046  | 3.114 | 3.150 |       |
| Privadas                         | 458      | 438  | 416   |       |       |

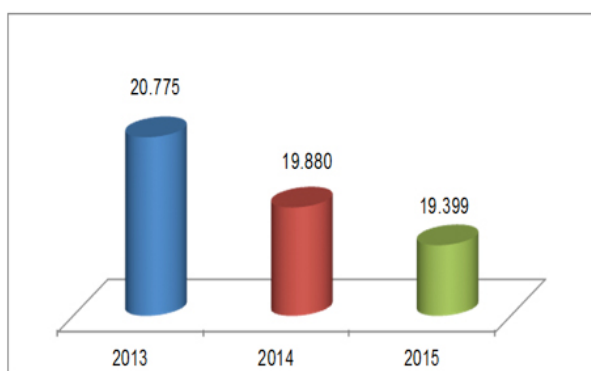
Fonte: ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ - 2016 / IPECE. Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA).

Nota: [1] Inclusive as unidades não especificadas.

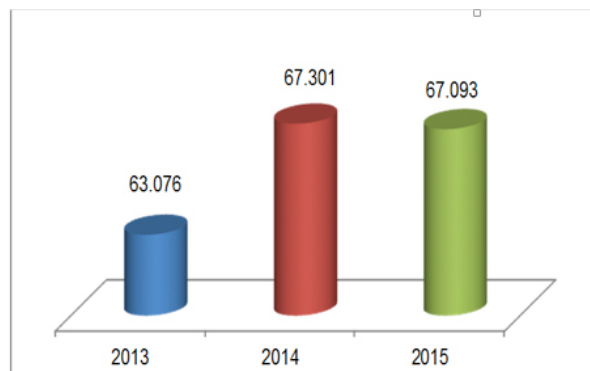


Apesar do número de unidades ter aumentado, o número de leitos vem se reduzindo ano a ano, principalmente aqueles oriundos de recursos do Governo Federal. De 2013 para 2015 houve uma queda de -6,6% no total de leitos como pode ser observado no Gráfico 2.2.3. Entretanto, houve um aumento no total de Profissionais de Saúde, de 6,4%, neste mesmo período (Gráfico 2.2.4), principalmente de nível superior — entre os quais médicos (10,0%) e enfermeiros (17,2%) —, possivelmente ocasionado pela implantação recente de cursos de nível superior no interior do Estado e de mais cursos na área de Saúde na Grande Fortaleza.

**Gráfico 2.2.3** – Total de Leitos Ceará – 2013 a 2015



**Gráfico 2.2.4** – Total de Profissionais de Saúde - Ceará – 2013 a 2015



Fonte: ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ - 2016 / IPECE. Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA).

Os indicadores sobre atenção básica de Saúde, que tem sua relevância pela promoção e principalmente pela prevenção da saúde da população (principalmente de baixa renda), apontam para um aumento pouco expressivo no período de 2013 a 2015, com destaque no aumento de 393 (19,5%) equipes do Programa Saúde da Família – PSF, em contraponto à redução de 211 (-2,8%) pessoas cadastradas (ver Tabela 2.2.5).

**Tabela 2.2.5** – Dados Gerais da Atenção Básica de Saúde - Ceará - 2013-2015

| DISCRIMINAÇÃO                  |                                      | 2013      | 2014      | 2015      |
|--------------------------------|--------------------------------------|-----------|-----------|-----------|
| <b>Atenção Básica de Saúde</b> | Agentes Comunitários de Saúde        | 14.438    | 14.784    | 14.714    |
|                                | Equipes do Programa Saúde da Família | 2.016     | 2.303     | 2.409     |
|                                | Equipes do Programa Saúde Bucal      | 1.516     | 1.594     | 1.623     |
|                                | Pessoas cadastradas                  | 7.409.006 | 7.521.498 | 7.197.874 |
|                                | Famílias cadastradas                 | 2.092.383 | 2.141.313 | 2.054.200 |

Fonte: ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ - 2016 / IPECE. Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA).

**Tabela 2.2.6 – Casos confirmados de doenças de notificação compulsória - Ceará - 2013 - 2015**

| DISCRIMINAÇÃO   |                          | 2013   | 2014   | 2015   |
|---|--------------------------|--------|--------|--------|
| <b>Casos confirmados das doenças de notificação compulsória</b> | Aids                     | 819    | 927    | 856    |
|   | Dengue                   | 24.958 | 18.242 | 55.588 |
|   | Febre tifoide            | -      | -      | -      |
|   | Hanseníase               | 2.077  | 2.314  | 2.118  |
|   | Hepatite viral           | 491    | 420    | 312    |
|   | Leishimaniose tegumentar | 529    | 577    | 598    |
|   | Leishimaniose visceral   | 523    | 637    | 524    |
|   | Leptospirose             | 31     | 49     | 28     |
|   | Meningite                | 439    | 339    | 249    |
|   | Raiva                    | -      | -      | -      |
|   | Tétano acidental         | 168    | 17     | 17     |
|   | Tuberculose              | 3.521  | 4.173  | 4.240  |

Fonte: ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ - 2016 / IPECE. Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA).

Outros indicadores a observar são os relacionados à vigilância epidemiológica que acompanham as doenças de notificação compulsória como a AIDS, dengue, hepatite, hanseníase, entre outras. A Tabela 2.2.6 registra os casos confirmados com estas doenças no período de 2013 a 2015. Nesta tabela destaca-se o aumento expressivo de casos de dengue, mais que duplicado (122,7%) neste período — no qual ainda não foram considerados os casos de zika e chikungunya, transmitidos pelo mesmo mosquito da dengue.

### 2.3. Condições dos Domicílios

A análise das condições domiciliares constitui importante forma de avaliar o acesso da população aos serviços elementares de uma moradia adequada. Aqui se destaca a situação dos domicílios quanto à forma de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, de coleta de lixo e oferta de energia elétrica.

Analisa-se, também, a presença de telefones celulares e microcomputadores com acesso à Internet, pois se entende que, no contexto de uma economia cada vez mais globalizada e de um mercado de trabalho que exige níveis crescentes de qualificação, as comunicações e o acesso à informação, ao conhecimento e ao entretenimento são fundamentais para elevar os níveis de produtividade dos indivíduos e lhes possibilitar vidas mais plenas e integradas à sociedade da qual fazem parte.



Então, de acordo com os dados da PNAD divulgados anualmente pelo IBGE, foi possível calcular alguns indicadores — sintetizados na Tabela 2.3.1 — que refletem as condições dos domicílios particulares e permanentes<sup>3</sup> do Ceará em 2015, em comparação a 2005.

**Tabela 2.3.1 – Indicadores referentes às condições dos domicílios – Ceará – 2005 e 2015**

| INDICADOR  | 2005 | 2015 |
|--|------|------|
| Proporção dos domicílios com abastecimento pela rede de água (%)       | 74,1 | 78,0 |
| Proporção dos domicílios com acesso à rede coletora de esgoto (%)      | 25,3 | 36,0 |
| Proporção dos domicílios com coleta de lixo (%)                        | 72,5 | 76,9 |
| Proporção dos domicílios com energia elétrica (%)                      | 95,7 | 99,8 |
| Proporção dos domicílios com telefone celular (%)                      | 44,7 | 85,5 |
| Proporção dos domicílios com microcomputador com acesso à Internet (%) | 4,5  | 23,5 |

Fonte: IBGE / PNAD. Elaboração: IPECE.

Os indicadores apresentados sugerem que as condições dos domicílios melhoraram no período 2005-2015. Entretanto, em alguns casos (proporção dos domicílios com abastecimento pela rede de água e proporção dos domicílios com coleta de lixo) os avanços verificados foram proporcionalmente pequenos, não obstante os elevados níveis apresentados em 2015.

Já nos casos das proporções dos domicílios com acesso à rede coletora de esgoto e dos domicílios com microcomputador com acesso à Internet, a variação proporcional foi mais significativa, mas os patamares atingidos em 2015 ainda são relativamente baixos, requerendo políticas públicas e investimentos que estimulem o seu avanço.

Os maiores destaques foram verificados no caso da proporção dos domicílios com energia elétrica, que se encontra no prumo de universalização do serviço, e na proporção dos domicílios com telefone celular, em que se verificou uma significativa expansão do indicador durante o período considerado, de forma a atingir um patamar considerável em mais de 85% dos domicílios cearenses em 2015.

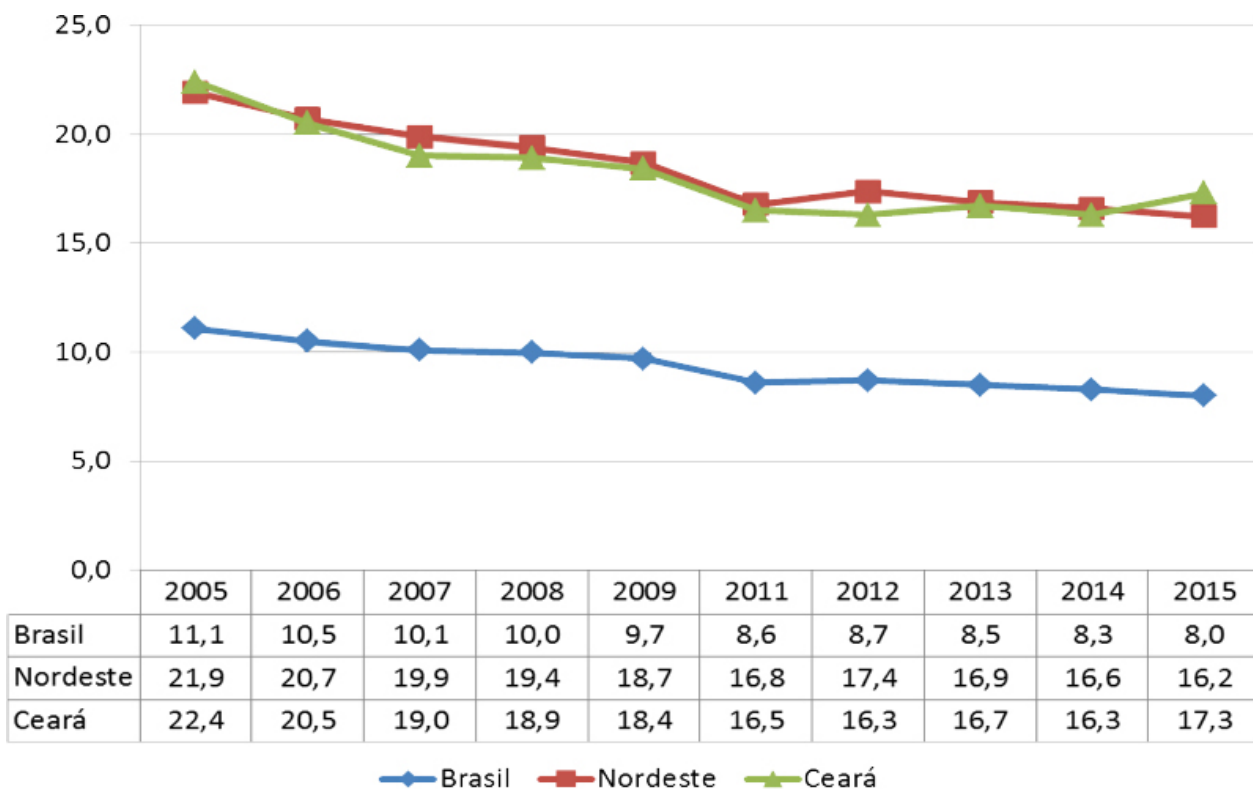
<sup>3</sup> São domicílios particulares e permanentes são os domicílios construídos para servir exclusivamente à habitação e que, na data de referência, tinham a finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas.

## 2.4. Educação

Na área de educação, os dados mais recentes da PNAD indicaram melhora da taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais no Estado. Em 2005, o Ceará possuía uma taxa de analfabetismo de 22,4%. Em 2015, dez anos depois, o Estado apresentou um total de 17,3% da sua população acima de 15 anos de idade na condição de analfabetismo — uma queda de 5,1 pontos percentuais na taxa (Gráfico 2.4.1).

Os dados mostram ainda que o percentual do Ceará é sempre equivalente ao do Nordeste, mas é significativamente superior ao do Brasil no período examinado.

**Gráfico 2.4.1** – Taxa de analfabetismo (pessoas de 15 anos ou mais) – Brasil, Nordeste e Ceará – 2005 a 2015 (exceto 2010)

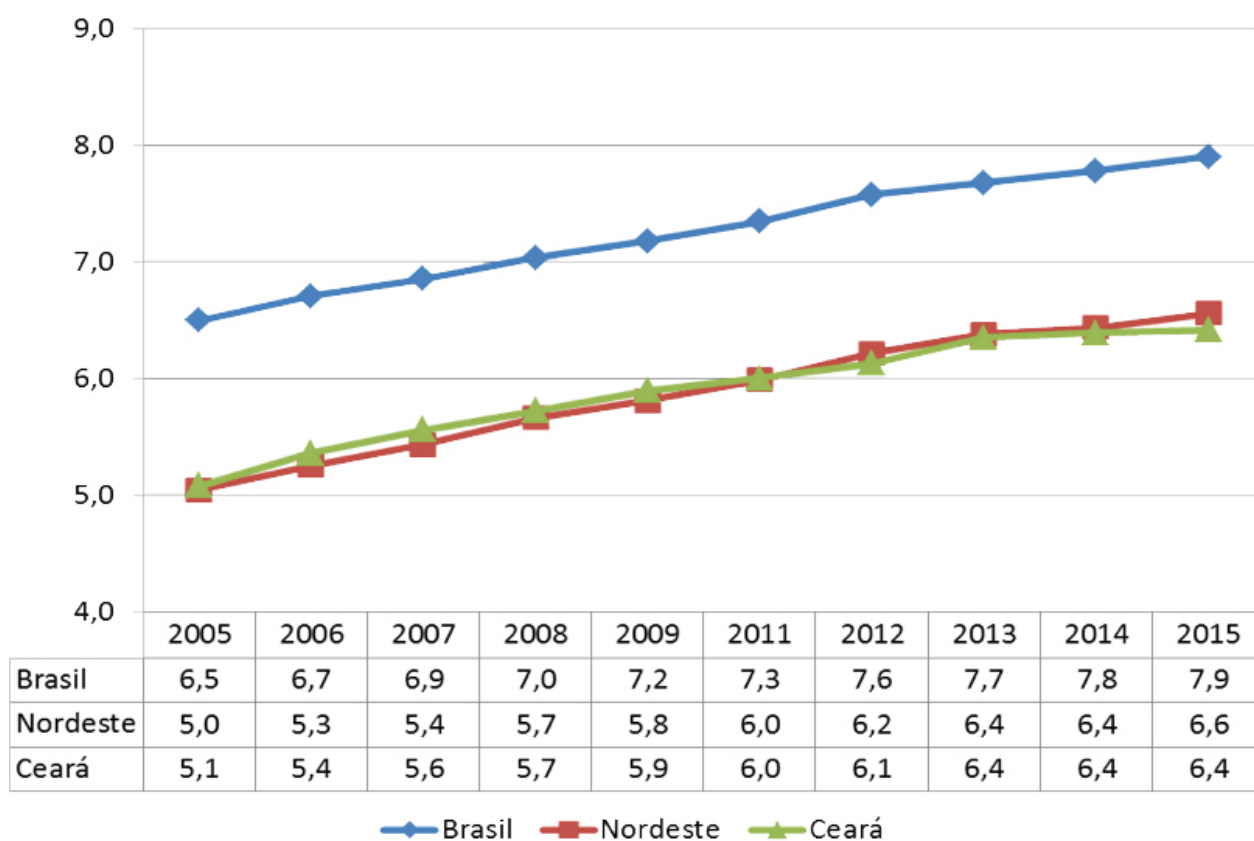


Fonte: IBGE / PNAD. Elaboração: IPECE.



Ainda pelos dados da PNAD de 2015, observou-se que a evolução da média de anos de estudos da população de 25 anos ou mais, um dos indicadores utilizados no mundo para medir o nível de escolarização de um país, vem apresentando tendência positiva, não obstante seu lento ritmo de crescimento. Como ilustra o Gráfico 2.4.2, a escolaridade média da população cearense acima de 25 anos de idade, que era de 5,1 anos em 2005, passou para 6,4 em 2015, sem qualquer alteração expressiva no indicador no período 2013-2015.

**Gráfico 2.4.2** – Número médio de anos de estudo (pessoas de 25 anos ou mais) – Brasil, Nordeste e Ceará – 2005 a 2015 (exceto 2010)



Fonte: IBGE / PNAD. Elaboração: IPECE.

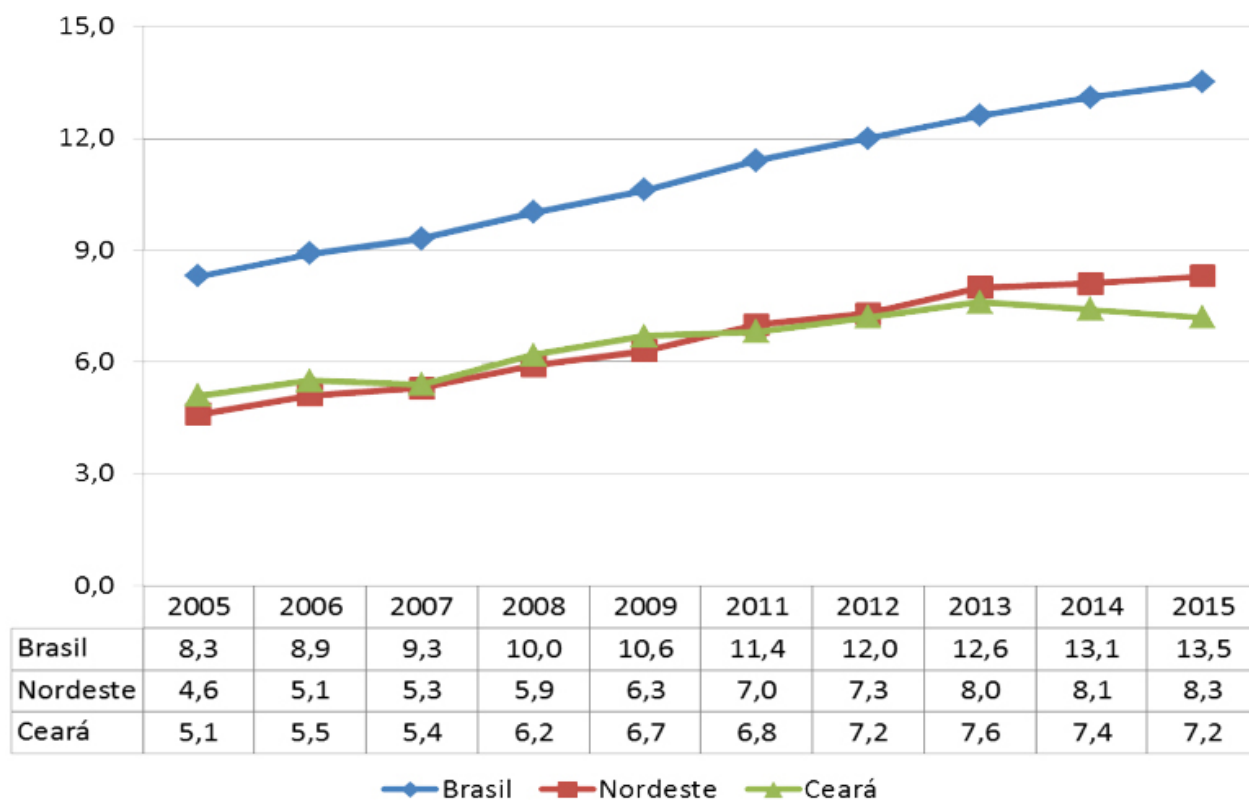
Mais uma vez, na comparação entre as áreas geográficas analisadas, verificou-se uma proximidade do valor entre Ceará e Nordeste, mas uma maior distância em relação à média brasileira. De um modo ou de outro, os patamares apresentados por todas as áreas geográficas mencionadas ainda podem ser considerados baixos em uma comparação internacional com os países mais desenvolvidos.

Quanto ao percentual dessa faixa etária da referida pesquisa, entre os que concluíram o nível superior completo, pode-se observar uma grande disparidade deste patamar de ensino entre diferentes regiões no Brasil. Enquanto no Brasil 13,5% das pessoas de 25 anos ou mais de idade já concluíram o ensino superior, em 2015, no Nordeste e no Ceará apenas 8,3% e 7,2%, respectivamente, concluíram este nível de escolaridade, como ilustra o Gráfico 2.4.3.

Finalmente, quanto aos resultados relativos àqueles que completaram pelo menos o Ensino Médio, os valores apresentados pela Região Nordeste e o Estado do Ceará são muito próximos, e com valores bem abaixo da média nacional (Gráfico 2.4.4).

Conhecido como fase final da educação básica no Brasil, o Ensino Médio é uma das etapas mais importantes para a formação do indivíduo; é neste período que o jovem se prepara para ingressar no mercado de trabalho ou no ensino superior. No entanto, este é também o momento culminante do processo no qual o Estado enfrenta a missão de diminuir a evasão: muitos jovens deixam os estudos em busca de trabalho e renda, entre outras razões.

**Gráfico 2.4.3** – Percentual da população (com 25 anos ou mais) com o ensino superior completo – Brasil, Nordeste e Ceará – 2005 a 2015 (exceto 2010)

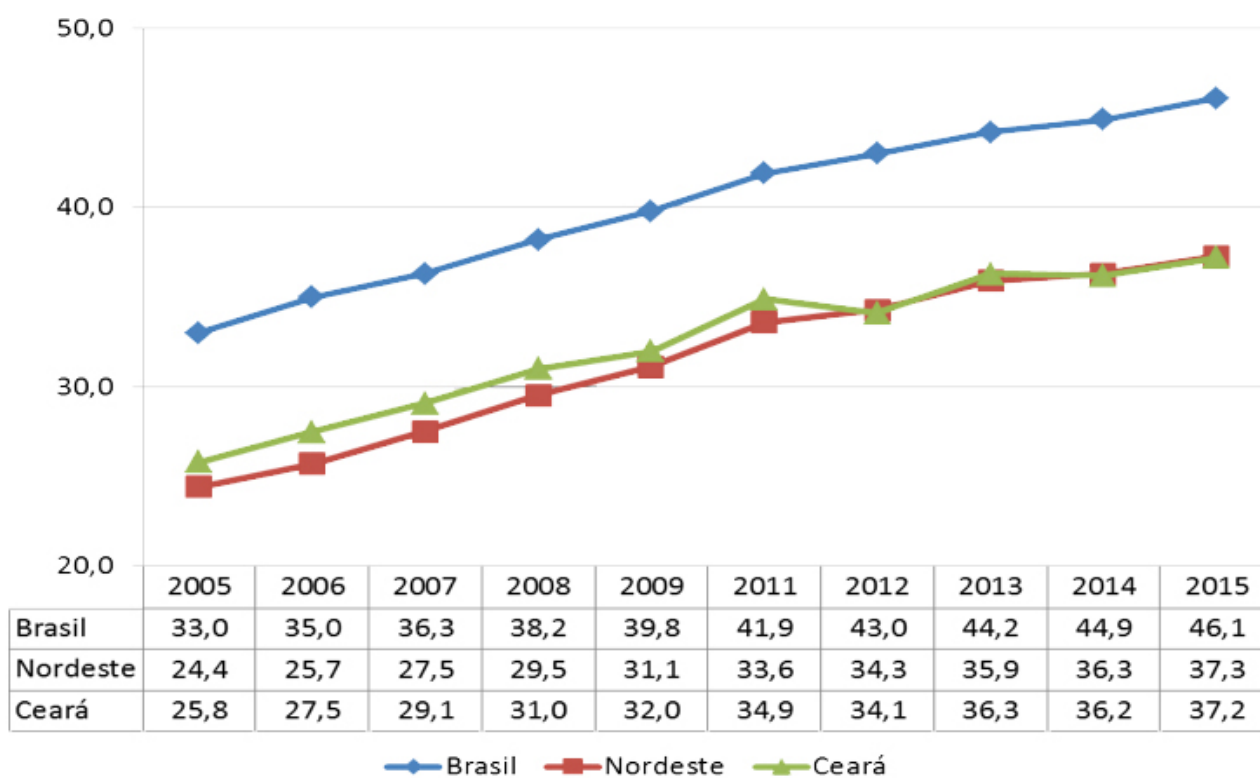


Fonte: IBGE / PNAD. Elaboração: IPECE.





**Gráfico 2.4.4** – Percentual da população (com 19 anos ou mais) com pelo menos o ensino médio completo – Brasil, Nordeste e Ceará – 2005 a 2015 (exceto 2010)



Fonte: IBGE / PNAD. Elaboração: IPECE.

## 2.5. Emprego e rendimentos do trabalho

Os resultados relativos ao mercado de trabalho, tomando-se como base os dados divulgados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (do IBGE) indicaram que, em termos de rendimento real de todos os trabalhos, o Estado do Ceará apresentou uma média de R\$ 1.315 no quarto trimestre de 2016. Esse valor é um pouco menor que a média nordestina (de R\$ 1.387), mas é significativamente inferior à média brasileira de R\$ 2.043 no mesmo período (Gráfico 2.5.1). Percebe-se, também que, entre o primeiro trimestre de 2012 e o quarto trimestre de 2016, não houve, em termos reais, uma evolução significativa do indicador nos três níveis considerados.

**Gráfico 2.5.1** – Rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho (em R\$) – Brasil, Nordeste e Ceará – 1º Trim./2012 ao 4º Trim./2016



Fonte: IBGE / Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). Elaboração: IPECE.

Quanto ao nível de desocupação da força de trabalho (na faixa das pessoas de 14 anos ou mais) no Ceará, observa-se no Gráfico 2.5.2 que, após um período de oscilação entre o primeiro trimestre de 2012 e o quarto trimestre de 2014, com taxas entre 6,6% e 8,8%, o desemprego assumiu, a partir do primeiro trimestre de 2015, uma notável trajetória crescente até o final do quarto trimestre de 2016, atingindo 12,4%.

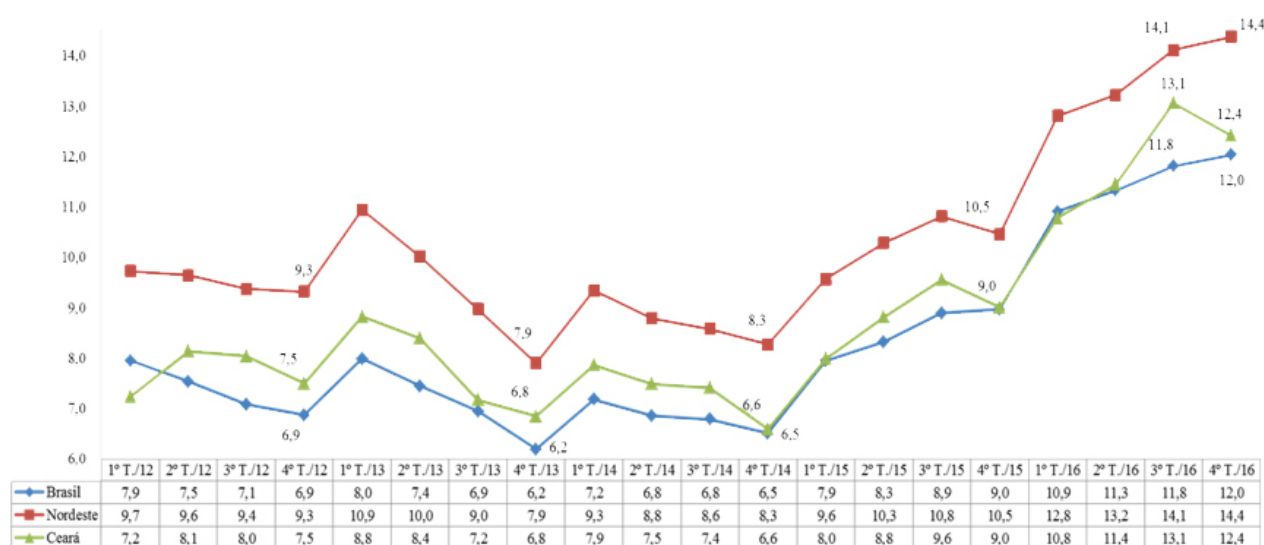
Este é um resultado que indica a intensidade da repercussão da crise econômica nacional sobre a economia estadual. Comportamentos semelhantes também se verificaram no Brasil e,



principalmente, no Nordeste, cuja taxa chegou a atingir 14,4% na última medição disponível. No que é pertinente à Taxa de Participação, que consiste na razão entre a força de trabalho e a população em idade de trabalhar, verifica-se, de acordo com o Gráfico 2.5.3, que se manteve entre 53,0% e 55,4% no Ceará, durante o período considerado (1º Trim./2012 - 4º Trim./2016). Tais níveis são compatíveis com os valores verificados para o Nordeste, mas foram relativamente menores que a média brasileira no mesmo intervalo de tempo.

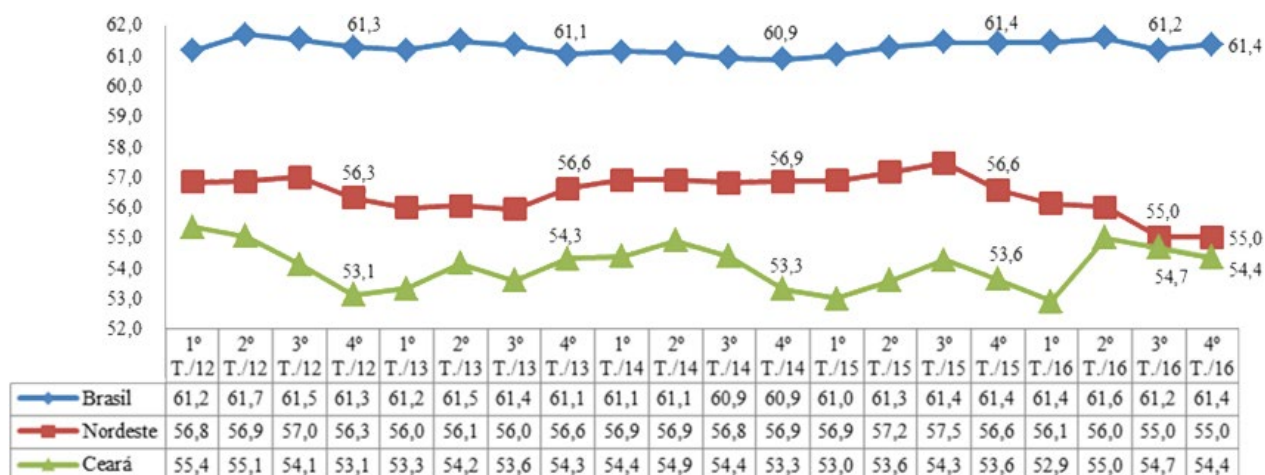
É importante salientar que esta taxa é afetada tanto pelo absenteísmo de parte da população em idade ativa que opta, por vontade própria, por não participar da força de trabalho (para estudar, por exemplo), quanto pelo desalento à vida laboriosa, quando o indivíduo desiste de procurar uma ocupação devido às condições adversas do mercado de trabalho, e/ou porque o seu nível de qualificação não é compatível com as exigências dos demandantes.

**Gráfico 2.5.2** – Taxa de Desocupação (Taxa de Desemprego) das pessoas de 14 anos ou mais de Idade (%) – Brasil, Nordeste e Ceará – 1º Trim./2012 ao 4º Trim./2016



Fonte: IBGE / Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). Elaboração: IPECE.

**Gráfico 2.5.3** – Evolução da taxa de participação (%) – Brasil, Nordeste e Ceará – 1º Trim./2012 ao 4º Trim./2016



Fonte: IBGE / Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). Elaboração: IPECE.

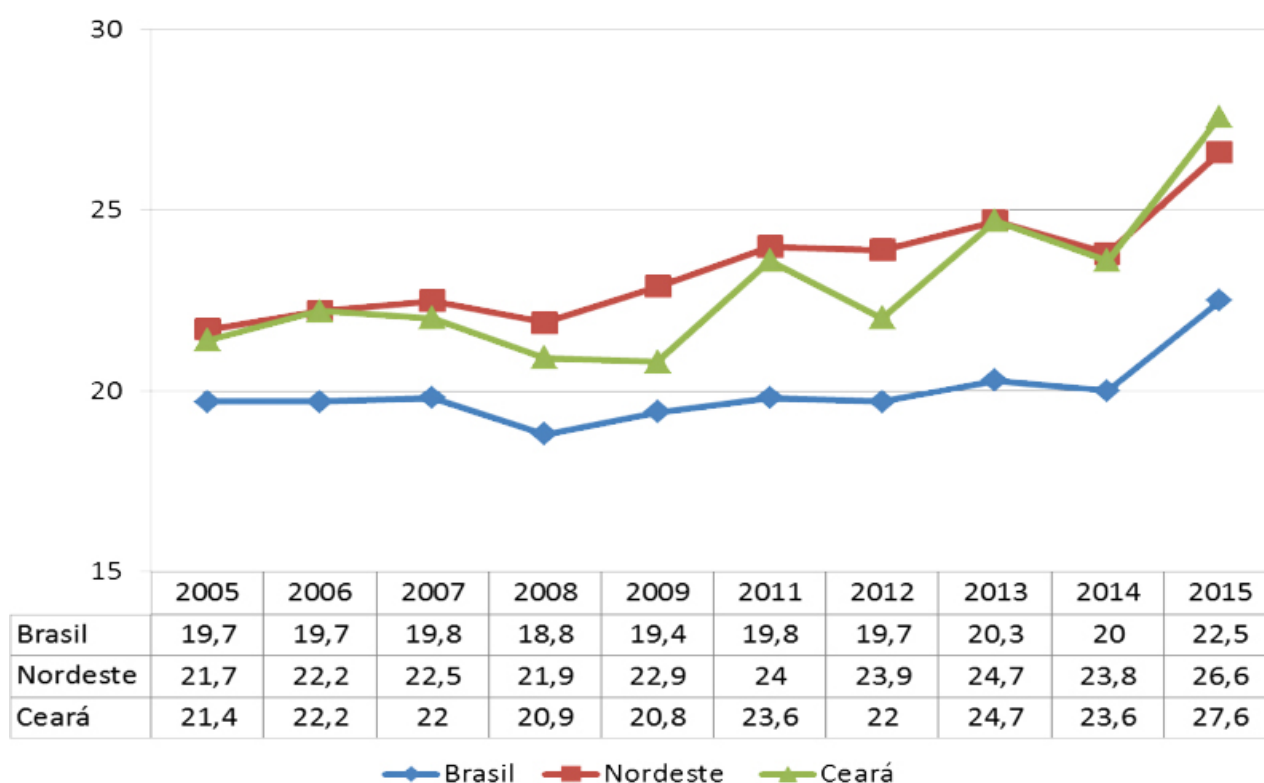
Neste contexto, um dado preocupante é o aumento da participação entre os jovens (com idades entre 15 e 29 anos) que nem estudam e nem trabalham. Como o Gráfico 2.5.4 mostra, no caso do Ceará, esse percentual passou de 21,4% em 2005, para 27,6% em 2015, verificando-se um crescimento bastante significativo no último ano da série (o percentual cresceu quatro pontos percentuais em relação ao ano anterior).

É importante verificar que, de maneira geral, o mesmo processo verificou-se como tendência nacional, embora tenha ocorrido de forma mais significativa no Ceará e no Nordeste.



Portanto, se na proporção de mais de um em cada grupo de quatro jovens não estuda e nem trabalha, isto comprometerá o crescimento da taxa de participação e abrirá espaço para que esses indivíduos permaneçam dependentes de seus parentes ou procurem outras fontes de rendimento, inclusive no envolvimento em atividades ilícitas. Os dados sugerem, desse modo, que as políticas públicas devem ser adequadas à maneira mais efetiva de atingir as pessoas na referida faixa etária, qualificando-as adequadamente ao inseri-las no mercado de trabalho.

**Gráfico 2.5.4** – Percentual de jovens (de 15 a 29 anos) que não estudam e nem trabalham – Brasil, Nordeste e Ceará – 2005 a 2015 (exceto 2010)



Fonte: IBGE / PNAD. Elaboração: IPECE.

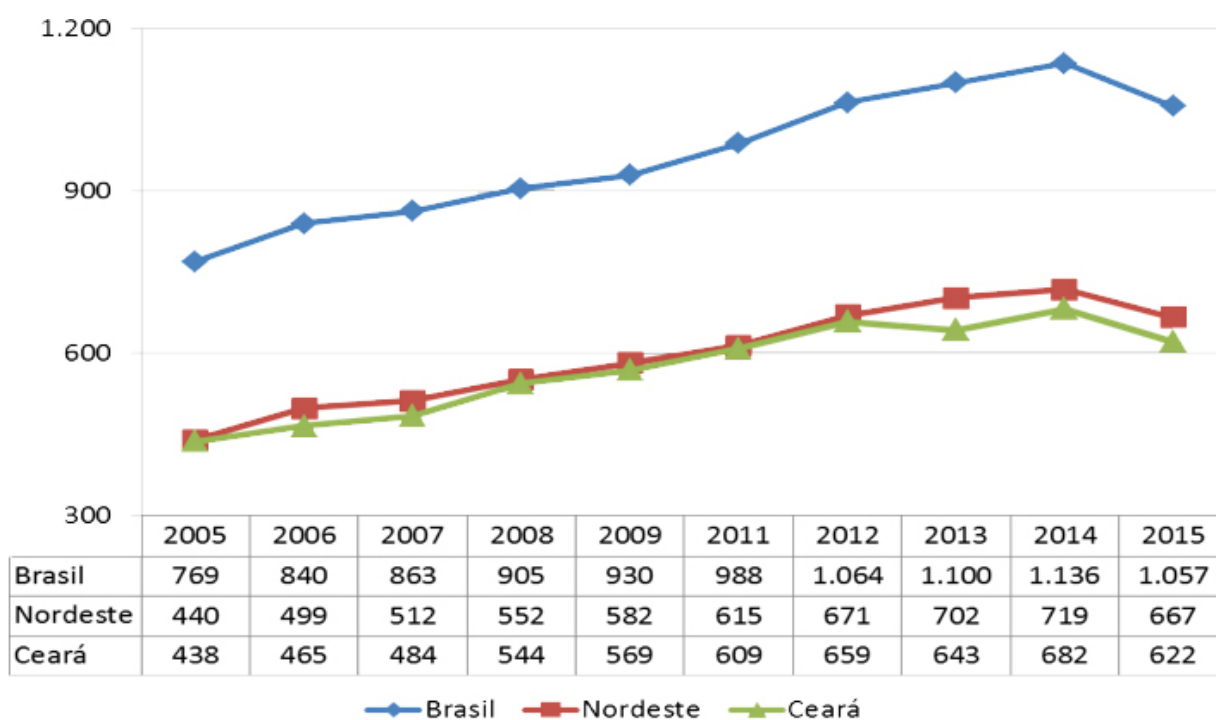
## 2.6. Pobreza e desigualdade

No referente aos indicadores de pobreza e desigualdade, o Estado do Ceará também apresentou avanços importantes nos últimos anos, embora ainda haja espaço para melhorar ainda mais as condições existentes.

No que se refere à renda per capita média mensal, por exemplo, o indicador estadual apresentou um aumento real de 42% durante o período 2005-2015, passando de R\$ 438 para R\$ 622 (a preços de setembro de 2015). Não obstante o avanço, verifica-se que essa média é baixa em termos absolutos, também na comparação com a média nordestina e, principalmente, com a brasileira (Gráfico 2.6.1).

Esse aumento da renda per capita, no período 2005-2015, se manifestaria nos diferentes extratos da população. Com a ajuda do Gráfico 2.6.2, observa-se este processo considerando-se os décimos da população cearense. Verifica-se que, em todos os décimos, à exceção do último, que agrega os 10% mais ricos, a taxa de crescimento do indicador foi maior que a média geral de 42%. O décimo que apresentou a maior evolução foi o quinto, em que a renda per capita cresceu em média 84,9% no período.

**Gráfico 2.6.1** – Renda per capita média real mensal – Brasil, Nordeste e Ceará – 2005 a 2015 (exceto 2010)

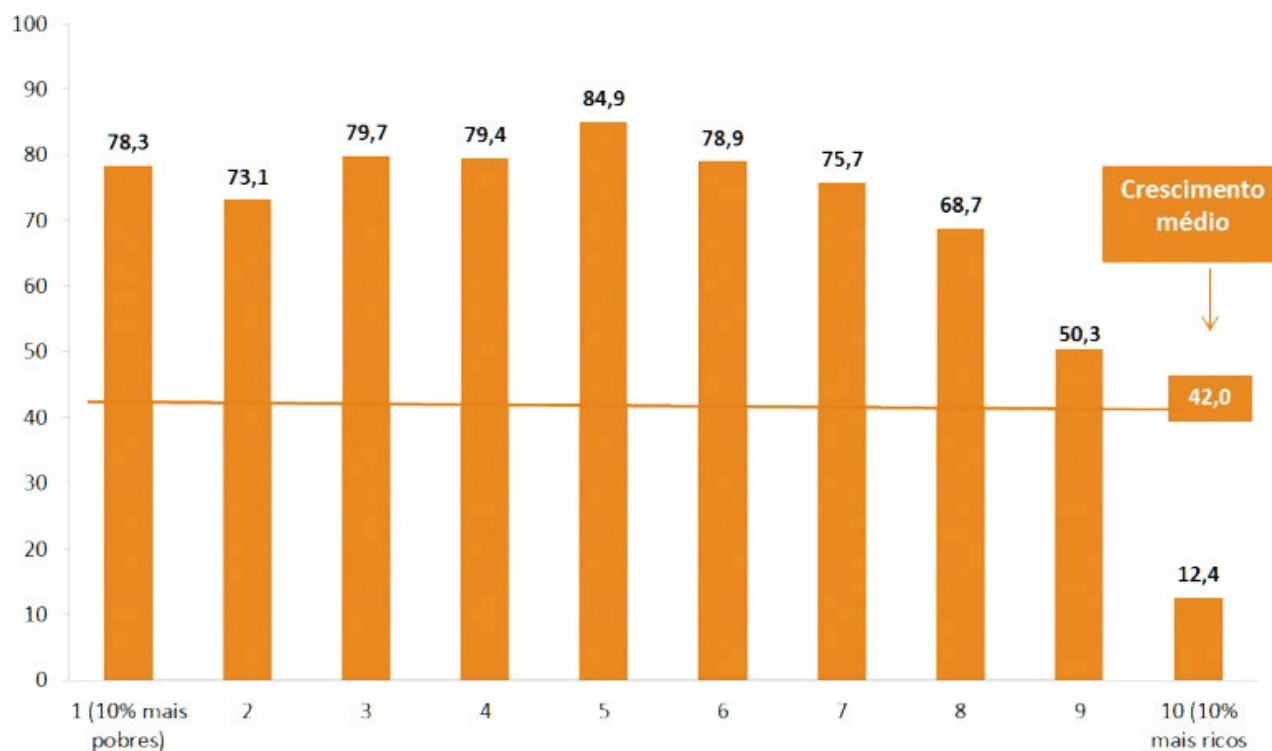


Fonte: IBGE / PNAD. Elaboração: IPECE.

Nota: Em reais de setembro de 2015.



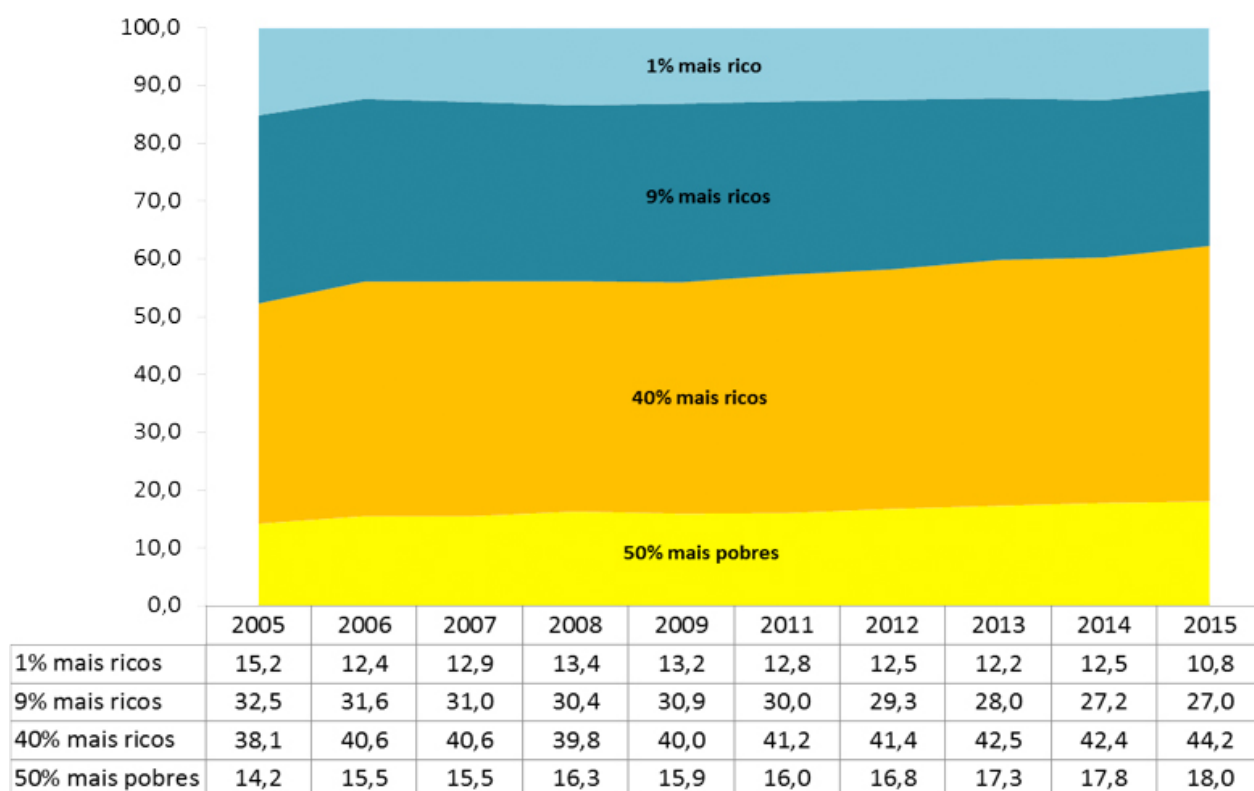
**Gráfico 2.6.2** – Taxa de crescimento médio da renda per capita por décimos da distribuição – Ceará – 2005 a 2015



Fonte: IBGE / PNAD. Elaboração: IPECE.

Essa dinâmica trouxe impactos sobre o processo da acumulação da renda pelos estratos da população, como pode ser visualizado no Gráfico 2.6.3. No caso, verificam-se reduções tanto nas fatias da renda acumuladas pela faixa de 1% mais rica, como pelos 9% subsequentes (que formam juntos os 10% mais ricos), devido ao ritmo consideravelmente mais lento de crescimento da renda per capita do último décimo da população. Mais especificamente em 2005, os 10% mais ricos acumulavam 47,7% da renda total, passando para 37,8% em 2015. Com isso, os 50% mais pobres elevaram a sua participação em 3,8 pontos percentuais, enquanto o crescimento na participação dos 40% seguintes foi de 6,1 pontos percentuais.

**Gráfico 2.6.3** – Renda acumulada por estratos da população – Ceará – 2005 a 2015 (exceto 2010)



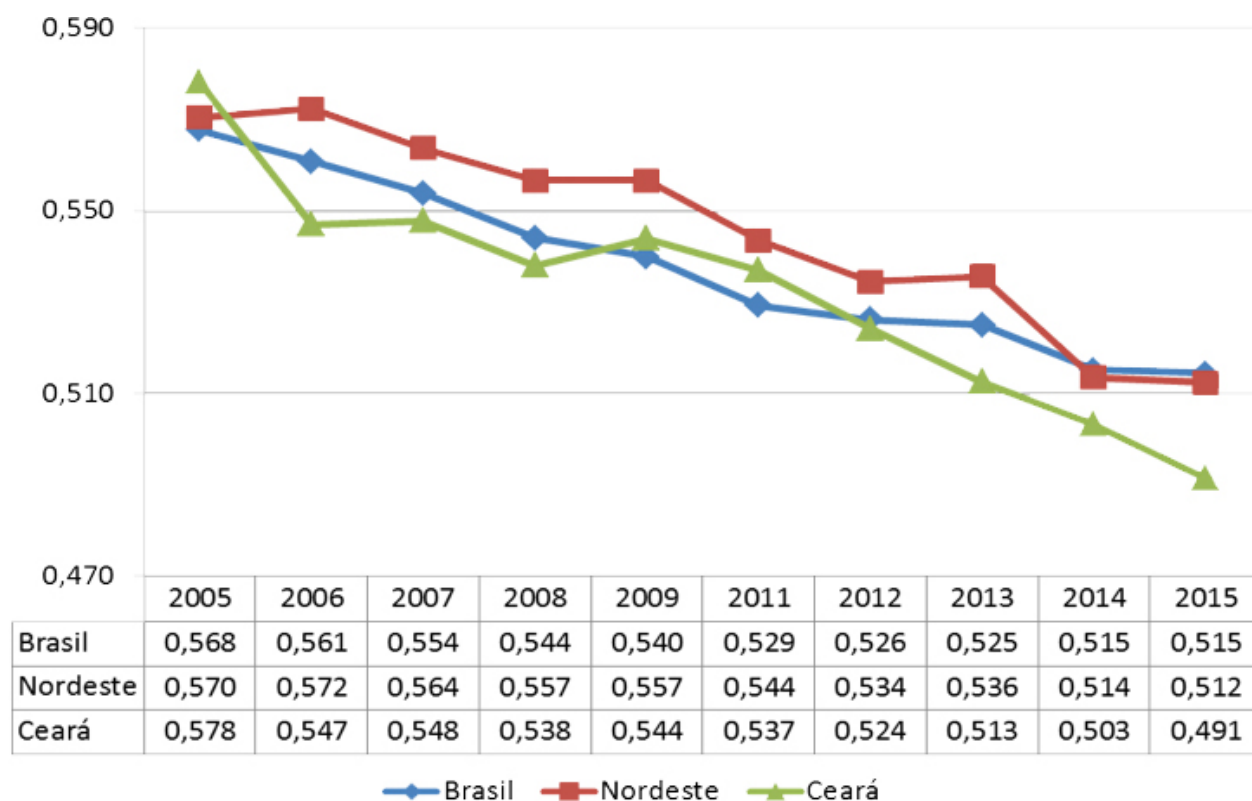
Fonte: IBGE / PNAD. Elaboração: IPECE.





Dessa forma, uma vez que os relativamente mais pobres estão aumentando a sua participação na renda, é plausível esperar uma melhoria na distribuição geral da renda, medida pelo Índice de Gini, conforme ilustra o Gráfico 2.6.4 .

**Gráfico 2.6.4** – Índice de Gini da renda per capita – Brasil, Nordeste e Ceará – 2005 a 2015 [exceto 2010]

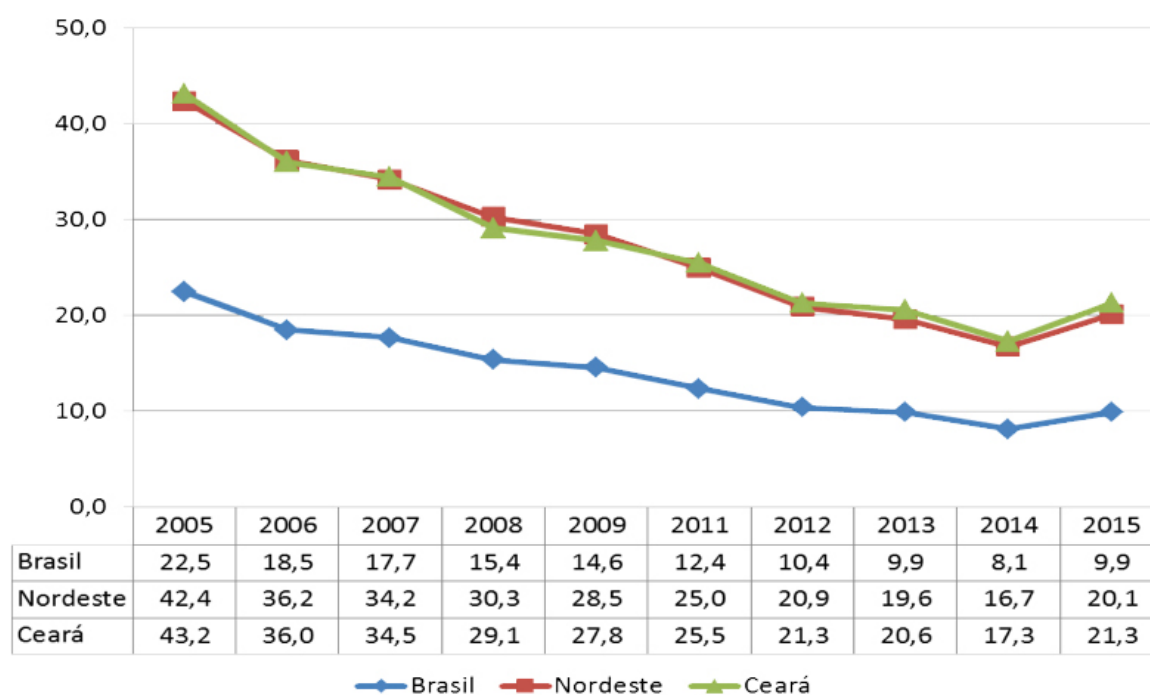


Fonte: IBGE / PNAD. Elaboração: IPECE.

Como é possível perceber, o Índice de Gini do Ceará caiu significativamente durante o período considerado, passando de 0,578 em 2005, para 0,491 em 2015. Essa foi, sem dúvida, uma redução importante, uma vez que o indicador cearense saiu de um patamar superior ao do Brasil e do Nordeste, para uma situação melhor no ano final da série. Entretanto, é importante salientar que, apesar da diminuição, o valor do Índice ainda exprime uma elevada concentração de renda, o que pode trazer repercussões negativas em termos do crescimento da economia e da qualidade de vida dos mais pobres.

O crescimento mais acelerado e a menor concentração da renda per capita estão também associados à redução da pobreza e da extrema pobreza no Ceará. No caso da proporção de pobres, o Gráfico 2.6.5 mostra que o percentual de pessoas com renda domiciliar per capita abaixo da linha da pobreza caiu em 2015 para cerca da metade do que foi registrado em 2005.

**Gráfico 2.6.5** – Percentual de pessoas com renda domiciliar per capita abaixo da linha da pobreza – Brasil, Nordeste e Ceará – 2005 a 2015 (exceto 2010)



Fonte: IBGE / PNAD. Elaboração: IPECE.

Nota: A linha de pobreza é igual a R\$ 198, que corresponde à linha de pobreza de R\$ 140, em reais de julho de 2010, corrigida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor específico para PNAD (INPC-PNAD).

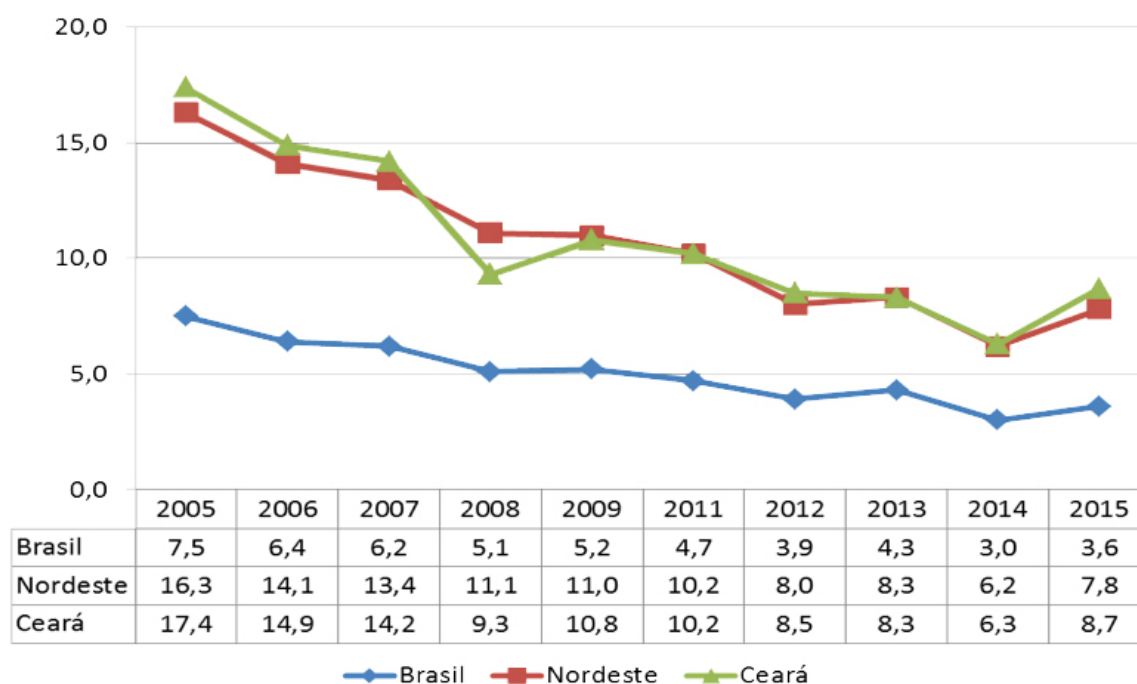
De toda forma, o Ceará ainda apresenta mais de um quinto de sua população (ou seja, uma estimativa de aproximadamente 1,8 milhão de pessoas) com renda domiciliar per capita abaixo de R\$ 198 (a preços de setembro de 2015). É importante salientar que esse percentual é compatível com o que se verifica no Nordeste como um todo, mas ainda é consideravelmente superior à média brasileira.



Um comportamento semelhante a este se verifica para o percentual de pessoas com renda domiciliar per capita abaixo da linha da extrema pobreza, ilustrada no Gráfico 2.6.6. Em 2005, o Ceará apresentava 17,4% de sua população em situação de pobreza extrema, registrando-se a redução desse percentual para 8,7% em 2015.

Este valor do último ano da série é um pouco acima da média do Nordeste e representa mais que o dobro do percentual para o Brasil como um todo. Apesar de aparentemente baixo, representa, em 2015, uma estimativa de aproximados 780 mil cearenses com renda domiciliar per capita abaixo de R\$ 99 (a preços de setembro de 2015).

**Gráfico 2.6.6** – Percentual de pessoas com renda domiciliar per capita abaixo da linha da extrema pobreza – Brasil, Nordeste e Ceará – 2005 a 2015 (exceto 2010)



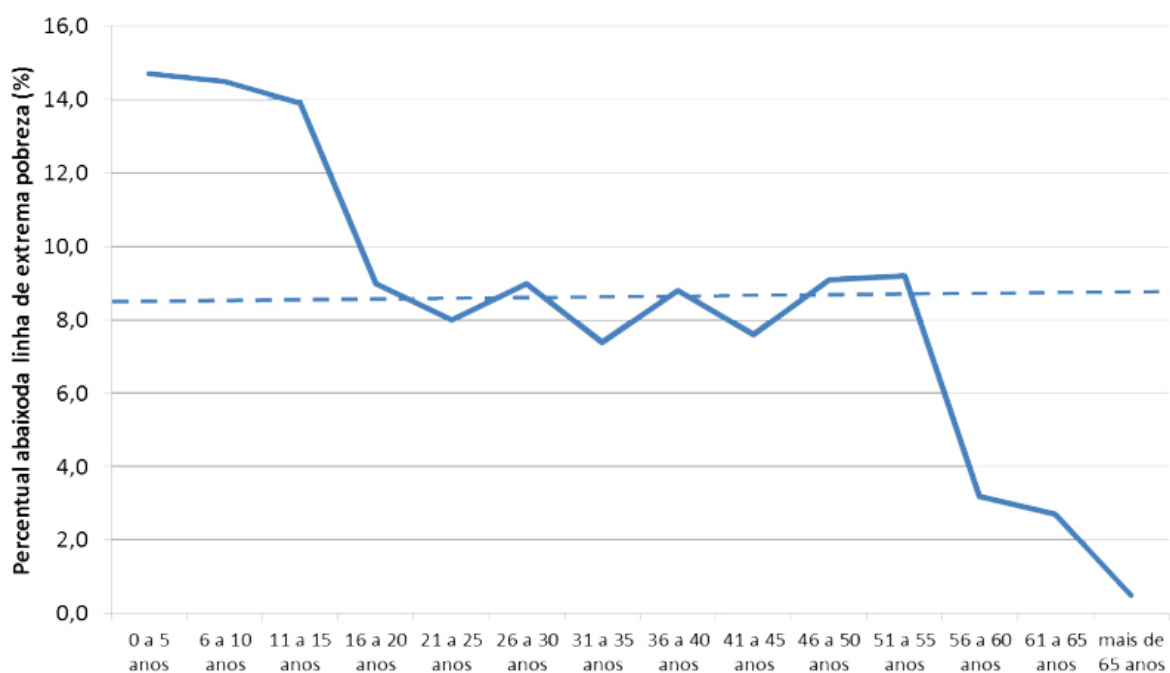
Fonte: IBGE / PNAD. Elaboração: IPECE.

Nota: A linha de extrema pobreza é igual a R\$ 99, que corresponde a linha de pobreza de R\$ 70, em reais de julho de 2010, corrigida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor específico para PNAD (INPC-PNAD).

Outra constatação importante acerca da extrema pobreza é pertinente às faixas etárias nas quais o problema se concentra no Ceará. De acordo com o Gráfico 2.6.7, verifica-se que o percentual dos extremamente pobres é significativamente maior que 8,7% nas faixas etárias até 15 anos de idade, com o maior percentual (próximo a 15%) incidente na população de 0 a 5 anos. No caso, como a taxa de fecundidade tende a ser mais elevada nas camadas mais pobres da sociedade, quando a renda de um domicílio muito pobre é dividida entre um grupo de pessoas (incluindo as crianças), a renda domiciliar per capita tende a ser extremamente reduzida, colocando esses indivíduos abaixo da referida linha.

Este é um dado que requer a atenção, pois pode dificultar a exclusão dessas crianças do círculo de reprodução da acentuada pobreza na qual estão integradas, limitando a sua capacidade de alcançar maiores níveis de renda e uma melhor qualidade de vida no futuro.

**Gráfico 2.6.7** – Percentual de pessoas com renda domiciliar per capita abaixo da linha da extrema pobreza por faixa etária – Ceará – 2005 a 2015 (exceto 2010)



Fonte: IBGE / PNAD. Elaboração: IPECE.

Nota: A linha de extrema pobreza é igual a R\$ 99, que corresponde a linha de pobreza de R\$ 70, em reais de julho de 2010, corrigida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor específico para PNAD (INPC-PNAD).



# NOVAS IDEIAS, NOVAS CONQUISTAS. PLANO PLURIANUAL 2016 - 2019

LEI DE REVISÃO 2018-2019

LEI Nº 16.450, 14 DE DEZEMBRO DE 2017





# Diretrizes Estratégicas



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ

### FUNDAMENTOS DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO E A REVISÃO DO PPA

Nesta Revisão, reitera-se que a construção das Diretrizes voltadas à elaboração dos programas reunidos no PPA 2016-2019 considerou, além dos elementos estratégicos de médio e longo prazo, os componentes conceituais dos cenários externos e o panorama socioeconômico do Estado do Ceará. Este arcabouço conceitual influenciou, enfim, a formulação atualizada da visão de futuro no modo de gestão pública orientado à conquista de resultados, articulado às atividades de elaboração do planejamento e à implementação das políticas públicas.

Contudo, a reflexão acerca dos fundamentos da política de desenvolvimento do Ceará soma-se à assimilação de tais elementos, valorizando os principais desafios no prumo de concretizar a visão que o torna um Estado com Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida, dedicando-se à missão de:

- Garantir maior equidade social e regional;
- Construir uma cultura de paz e qualidade de vida;
- Gerar mais emprego, trabalho emancipado, renda e riqueza;
- Recuperar e usar com sabedoria o nosso meio ambiente, preservando-o para as futuras gerações; e
- Promover o crescimento econômico com desenvolvimento territorial.

O trabalho de repensar as políticas de desenvolvimento do Ceará pressupôs, inicialmente, a reflexão acerca de aspectos que, articulados, são fundamentais à compreensão da estrutura socioeconômica estadual contemporânea: a dinâmica demográfica e a territorialidade.

O padrão de desenvolvimento econômico historicamente adotado no Estado, apoiado principalmente na modernização conservadora — que manteve a tradicional estrutura de uso e posse da terra e o monopólio da propriedade territorial combinado com o impulso urbano-industrial incentivado —, determinou o padrão da mobilidade espacial cearense, caracterizado por processos migratórios que moldaram o território em áreas de atração e expulsão de populações.

Tal conformação estimulou o surgimento de subespaços privilegiados de crescimento econômico, favoráveis à atração de contingentes de migrantes pelo mercado de trabalho, em que se destaca a Região Metropolitana de Fortaleza entre os polos urbano-industriais do Estado do Ceará.

O reconhecimento dessa realidade orientou o Governo Estadual a aprofundar o entendimento dessa visão e a buscar uma institucionalidade como unidade de gestão das políticas de Governo — numa estratégia articulada pela política federal de Desenvolvimento Territorial (Ministério do Desenvolvimento Agrário)—, assimilada pelo Estado desde a assinatura do Pacto pela Territorialização do Ceará. Nesse sentido, o conceito adotado considera território um espaço





físico, geograficamente definido, caracterizado por critérios multidimensionais — a economia, a sociedade, o ambiente, a cultura, a política e as instituições — e onde se distinguem fatores como identidade e coesão social, cultural e territorial.

A redefinição das diretrizes governamentais se estabeleceu nos elementos estruturantes de uma realidade que destaca o Semiárido e o Bioma Caatinga, os desafios da economia estadual, a relação Estado, Governo e Sociedade Civil, a cultura e a ciência, inovação e tecnologia para o desenvolvimento.

O Semiárido deve ser compreendido como um espaço social complexo, dotado de três atributos entrelaçados, complementares e indissociáveis que é espaço de: (1) produção e atividades econômicas diversificadas e intersetoriais; (2) vida, organização social e produção cultural; e (3) relação com a natureza — determinante das condições e possibilidades de sustentabilidade ambiental e de preservação dos recursos naturais existentes.

Sob este arcabouço conceitual, o Governo elegeu como questão central a agenda transversal da Convivência com a Seca, acreditando na eficiência e eficácia das políticas intersetoriais, das inovações em tecnologias sociais, das técnicas e estratégias qualificadas e universalizadas na construção de um território com melhor nível de renda e de qualidade de vida para as populações que enfrentam os desafios da seca.

A ênfase na preservação da diversidade genética da Caatinga favorece a adaptação e utilização dos consideráveis potenciais desse Bioma, destacando-se ainda sua importância para outros recursos naturais — solo, água e fauna — e o aspecto extrativista de um ecossistema crucial para a vida.

Na economia, o desafio consiste em persistir crescendo, aumentando e diversificando a capacidade produtiva voltada, em amplo espectro, ao atendimento às demandas sociais prementes (educação, saúde e habitação), às infraestruturais e outras, que ocasionam a realização dos investimentos estratégicos.

O Estado possui potencialidades emergentes e em perspectiva, desde os recentes investimentos de maior porte em infraestrutura (recursos hídricos, energia, turismo, transportes e logística, concluídos ou em andamento), com expectativa de impacto produtivo sobre a economia ao longo dos próximos anos.

Sob o ponto de vista setorial, e não obstante a vulnerabilidade climática com as características do Semiárido, a Agropecuária apresenta horizontes de novas possibilidades na agricultura irrigada, com a exploração da fruticultura e demais alternativas de alto valor agregado — a exemplo da piscicultura, avicultura, ovinocaprinocultura, apicultura ou turismo rural.

O perfil da indústria cearense — um parque de média dimensão, definido, sobretudo, por ramos tradicionais: calçados, têxteis, alimentos e bebidas — será alterado substancialmente pela efetivação do Complexo Industrial Portuário do Pecém – CIPP e da Zona de Processamento de Exportação – ZPE, que integrará o polo metalmeccânico a partir da siderurgia. Nesta mudança, tais equipamentos serão decisivos para o processo de ampliação e diversificação da economia em seu próximo período de crescimento.

No setor de Serviços, ações governamentais bem estruturadas de promoção e marketing destacam o Turismo, num substantivo efeito potencializador e multiplicador do emprego e da renda, em parte ancorada na atratividade exercida pelo Centro de Eventos do Ceará.

O Comércio Exterior, desde a privilegiada posição geográfica do Ceará, se destaca como uma das expressivas oportunidades favoráveis à expansão/diversificação econômica em curso, reforçada ainda pela notável expectativa do comércio entre as unidades federativas, sobretudo entre os estados circunvizinhos favorecida pela localização do Ceará no Nordeste — um aproveitamento que tende a acompanhar a intensificação do intercâmbio na região.

Esta política de atração de investimentos — enquanto formulação privilegiada de expansão e diversificação da economia cearense — tende a fortalecer diferenciais estratégicos, como o ambiente de negócios, a qualificação da mão de obra e a infraestrutura, com ênfase nos transportes e na logística, na infraestrutura hídrica e energética.

Uma expectativa fundamental enquanto política de Estado repousa nos progressos em recursos hídricos e energia, em execução nos dois últimos decênios, a exemplo do projeto de Integração do São Francisco, conjugado com o Cinturão das Águas do Ceará – CAC, em busca da segurança hídrica para o consumo humano e o setor produtivo.

No caso da energia, o fomento à exploração das fontes alternativas, em especial mediante a implantação de projetos de fonte eólica e solar, conduzem gradualmente o Estado à autossuficiência — de modo suplementar e nos períodos emergenciais, suprida pelas usinas termelétricas do CIPP.

São estruturantes para o desenvolvimento estadual os investimentos já realizados e projetados em transportes e logística, nas redes rodoviária, ferroviária e aeroportuária — inclusive no caso dos aeroportos regionais. A proximidade do Complexo Industrial e Portuário do Pecém dos maiores mercados da Europa e América do Norte, somada às vantagens oriundas do alargamento do Canal do Panamá para o comércio com o mundo asiático, propiciam à economia cearense uma plataforma logística favorável ao desenvolvimento nos próximos anos e décadas.

As políticas propostas devem impulsionar o aumento e diversificação da capacidade produtiva, acompanhados de uma desconcentração do produto e da renda, levando à reconfiguração do fenômeno da macrocefalia de Fortaleza, desde a interiorização do desenvolvimento e distribuição



dos resultados econômicos em todo o território estadual.

Neste prumo, e num contexto de acirrada competição, o incremento da produtividade torna-se imprescindível para assegurar a necessária expansão e diversificação — determinantes para o crescimento econômico.

No âmbito estadual, a rede formada pelo Instituto Centro de Ensino Tecnológico – Centec, Escolas Estaduais de Educação Profissional e o Centro de Treinamento Técnico do Ceará – CTTC, somando-se ao Sistema “S”, representa um substancial suporte da política de combate à carência da formação profissional, um dos principais óbices ao desenvolvimento do Estado — e, portanto, para superar o nível de rendimento e grau de formalização do trabalho, situados entre os mais baixos no conjunto dos estados brasileiros. O conhecimento é consagrado na sociedade contemporânea como fator mais importante na construção do desenvolvimento econômico, por seu protagonismo na criação e distribuição da riqueza e na inclusão social.

A ampla repercussão dos efeitos da produção do conhecimento impacta uma extensa cadeia, que inclui do aumento da produtividade nas atividades econômicas, à melhoria da prestação de serviços pelo Estado, contribuindo ao aprimoramento do exercício da cidadania e à apropriação mais equânime e generalizada dos bens culturais e da riqueza material.

Neste sentido, o primeiro passo para a construção de uma sociedade do conhecimento no Estado consistiu na melhoria significativa da qualidade da Educação Básica. Os desafios que envolvem a construção do conhecimento envolvem um amplo espectro, do Ensino Básico à pesquisa científica, à inovação, passando pela cultura, a economia da cultura, a educação profissional e qualificação do trabalhador.

O progresso ocorrido nos últimos anos no Estado do Ceará, oriundo de múltiplas iniciativas do Governo do Estado e do Governo Federal, incluiu o aprimoramento do sistema de fomento à pesquisa científica e à inovação, a expansão e interiorização de universidades no Estado — que agora dispõe de três universidades federais, além de quatro campi avançados da UECE (Universidade Estadual do Ceará), somadas à expansão da rede de instituições técnicas universitárias do Instituto Federal do Ceará – IFCE.

Esta é a base para a proposta de política apresentada neste Plano, lastreada num arcabouço de avanços e na rede universitária (com sua capilaridade no interior do Estado), buscando: (1) a determinação de um projeto para o Ceará fundamentado na educação e na capacitação de sua população em todos os níveis do conhecimento; e (2) na utilização decisiva desse conhecimento no processo de geração de riquezas.

A Cultura se tornará um setor ainda mais competitivo e mais dinâmico, mediante três estratégias fundamentais: (1) fator de desenvolvimento durável e sustentável; (2) vetor qualitativo, em

termos de emprego e indicadores econômicos; e (3) vetor fundamental de coesão territorial, que possibilita a integração e a redução das desigualdades. Tal relevância se deve ao seu reconhecido potencial na economia e impacto no emprego, que lhe proporcionam o status de veículo catalisador da política dos setores governamentais, de integração dos elementos do conhecimento.

Destaca-se, em sentido mais amplo, o posicionamento e capacitação humana no centro e nos fundamentos do processo de desenvolvimento. O que se propõe como política de Estado, que segue além de um mandato de governo, é o compromisso de lançar sólidas e firmes bases políticas, institucionais e operacionais para a construção da sociedade do conhecimento no Ceará.

O Plano Plurianual – PPA traduz a relevância da relação democrática entre Estado, Governo e Sociedade na convergência de visões de políticas e articulação de interesses dos cidadãos e organizações da sociedade, relacionado ao conjunto dos avanços e desafios perfilados nas diversas políticas públicas. Nesta configuração, o PPA é resultado do diálogo, da participação e da pactuação em torno das prioridades que compõem a agenda de governo e da geração de capital social e político em amplas bases.

Desse modo, o PPA se insere na perspectiva da necessidade de um planejamento de longo prazo, em que os resultados estratégicos são definidos além das fronteiras de uma gestão, desde o reconhecimento focado em múltiplas determinações da realidade e estabelecido por uma ampla visão de futuro.

Assim, a missão do Governo consiste em organizar as prioridades eleitas pela sociedade, e — com base na análise das informações históricas, demográficas, econômicas, sociais e culturais — projetar um planejamento estratégico que reúna os projetos e aspirações que assegurem a liberdade, a igualdade e realização da justiça, a partir da criação de um ambiente de colaboração e cooperação que estimula o crescimento individual, o desenvolvimento coletivo e a riqueza social.

O desafio posicionado é o de uma gestão democrática apta a equilibrar e estruturar um conjunto de grandes escolhas no presente na formulação de cenários futuros, num contexto contemporâneo de impasses e de incertezas. Essa formulação requer o aprimoramento ou construção dos canais de participação e engajamento abertos às pessoas e grupos, numa plataforma que harmonize as instâncias institucionais e sociais na formulação e execução das referidas políticas de Estado.

Nesta perspectiva, já inscrevemos as ações do Pacto do Ceará Pacífico desde o início da atual gestão, inauguramos em seu terceiro ano o Pacto do Ceará Sustentável e posicionamos em perspectiva o Pacto do Ceará Saudável e o Pacto do Ceará do Conhecimento, apresentando à sociedade resultados que gradualmente se materializam de modo mais palpável no cotidiano da cidadania.



## OS 7 CEARÁS

O aspecto central da visão de futuro que o atual Governo edificou de forma participativa se traduz na consigna “Ceará que queremos”, numa consistente base metodológica. Os espaços de participação, construídos desde o processo político-eleitoral, qualificaram o debate desde o engajamento de técnicos e lideranças qualificadas e representativas da sociedade, até uma convocação que ampliou e fortaleceu a cultura democrática no estímulo e sustentação dos compromissos estabelecidos entre os diferentes protagonistas desta construção — onde cada cidadão foi convidado a opinar, sugerir, analisar e questionar.

Neste prumo, as múltiplas percepções dos “Cearás” se manifestaram de modo diversificado, mediante a expressiva representatividade aprimorada pela atração ativa de atores sociais reconhecidos por sua capacidade de transformação e presença referencial nas diversas áreas temáticas setoriais.

A complexidade da missão de impulsionar o processo de desenvolvimento do Ceará requereu seu desdobramento nas perspectivas resumidas nos sete Eixos Governamentais de Atuação Intersetorial: **Ceará da Gestão Democrática por Resultados, Ceará Sustentável, Ceará Pacífico, Ceará Acolhedor, Ceará de Oportunidades, Ceará do Conhecimento e Ceará Saudável.**

Tais representações de um concreto pensado — enquanto visões de futuro — constituíram-se nos fundamentos estratégicos da elaboração do PPA 2016-2019. Partiu-se da consciência de que o desenvolvimento é fruto da ação conjugada do conjunto das forças sociais progressistas, comprometidas com as transformações sobre uma realidade pensada de forma integrada, intersetorial e transversal, e remete a desafios que demandam esforços, conhecimentos e recursos da sociedade e do Estado.

Esta abordagem conduz à necessidade de articulação e integração entre as políticas públicas no território, focando a transversalidade no planejamento e execução com participação cidadã, controle social, sustentabilidade socioambiental, mediante uma gestão democrática, ética e eficiente. Tal postura política e metodológica requer a imediata ruptura com o pensamento que admite o planejamento e a ação pulverizados, fragmentados, setorializados e unidimensionais.

No momento atual, em que se apresenta a revisão do Plano Plurianual, ratifica-se — e retifica-se, quando é o caso — os desdobramentos de uma atuação governamental em consonância com este arcabouço de ideias e conceitos levados à prática de acordo com o que preconizamos, atribuídos em consideração às necessidades e às desigualdades territoriais na priorização de ações e projetos, ao processo de formulação das Diretrizes e Programas que integram o PPA.

Estas metas e procedimentos se sustentam nas contribuições oriundas das oficinas de planejamento participativo e da atual revisão do PPA, realizadas nas 14 Regiões de Planejamento do Estado em 2015 e em 2017, que resultaram na apresentação de objetivos e estratégias de desenvolvimento territoriais, e agora de avaliação, em acordo com o enfoque dos 7 Cearás.

### 1. CEARÁ DA GESTÃO DEMOCRÁTICA POR RESULTADOS

O **Ceará da Gestão Democrática por Resultados** tem seus fundamentos estabelecidos numa política de garantia do crescimento constante, equilíbrio financeiro, fiscal e orçamentário e redução persistente das desigualdades. Neste período 2015-2017, os esforços governamentais, não obstante as dificuldades, têm se voltado substancialmente para o aprimoramento do perfil democrático da gestão e da participação cidadã, ao lado da manutenção dos investimentos, tangenciando o pessimismo dos discursos que centram as dificuldades numa “grave crise econômica nacional”.

A Receita Corrente Líquida (RCL) do Ceará registrou um crescimento de 7,43% no momento em que o governo do Estado é reconhecido nacionalmente pelo seu equilíbrio financeiro em um cenário de caos em que está submersa uma parte das gestões estaduais, tratando de manter a saúde fiscal e os investimentos em diversas áreas, ampliando os serviços públicos e colocando em perspectiva uma remuneração melhor para os servidores em 2018.

A **Gestão Democrática por Resultados** tem avançado nas iniciativas pelo interior do Ceará, entregando, entre outras muitas iniciativas voltadas para a segurança e o atendimento da população, um amplo espectro de demandas, que vai da entrega de viaturas para reforçar o aparato de segurança pública, ou das ambulâncias voltadas para o atendimento no campo da Saúde, às ordens de serviço para a realização de obras, conquistando êxitos na área da Educação — hoje considerada “a melhor educação pública do Brasil”, em especial no nível do Ensino Fundamental.

Noutros aspectos, a gestão se insere no resgate da memória e da verdade acerca do martírio ao qual foi submetido o povo brasileiro ao longo de 21 anos (1964-1985) na Ditadura Civil-Militar. Da reparação às vítimas do regime, ao ato de pedido de desapropriação e tombamento da casa de Frei Tito<sup>4</sup>, o Governo Estadual busca reafirmar a história de luta e resistência do conjunto de militantes cearenses que resistiram à violência castrense. Com isso, trata de resgatar compreensão acerca do valor da democracia e dos direitos humanos numa política pública que honra a lembrança desses heróis e mártires do povo brasileiro.

<sup>3</sup> Fonte: <http://www.ceara.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/21053-memoria-e-verdade-ato-pelo-tombamento-e-desapropriacao-da-casa-de-frei-tito-de-alencar-marca-primeiro-dia-das-atividades>.



## RESULTADOS ESTRATÉGICOS

Serviços públicos estaduais planejados e geridos de forma eficiente e efetiva, produzindo impactos e realizando as necessidades dos cidadãos com transparência e equilíbrio fiscal.

## INDICADORES ESTRATÉGICOS

| Índice de concentração regional dos investimentos públicos (ICI)             | UNIDADE    | ANO REF. | VALOR REF. |
|--|------------|----------|------------|
| Despesa de Pessoal do Poder Executivo/Receita Corrente Líquida               | percentual | 2016     | 40,68      |
| Despesa Finalística Empenhada/Despesa Total                                  | percentual | 2016     | 31,01      |
| Índice de concentração regional dos investimentos públicos (ICI)             | índice     | 2016     | 0,93       |
| Investimento/Receita Corrente Líquida  | percentual | 2016     | 12,18      |
| Nível de endividamento (Dívida Consolidada Líquida/Receita Corrente Líquida) | proporção  | 2016     | 0,44       |

Fontes: Seplag/IPECE/Sefaz.

Este Eixo Governamental de Articulação Intersectorial se desdobra nos Temas Estratégicos: Gestão Fiscal, Planejamento e Gestão, Transparência, Controle e Participação Social, com seus programas elaborados a partir das diretrizes apresentadas a seguir.

Além destes três temas, compõe o eixo Ceará da Gestão Democrática por Resultados um tema especial (Administração Geral) que agrega os programas administrativos de Gestão e Manutenção de todos os órgãos e entidades do Estado e seus programas especiais: Previdência Estadual, Encargos Gerais do Estado e Reserva de Contingência.

### Principais Diretrizes para 2018-2019

- Implementação de uma política consistente de planejamento estratégico de desenvolvimento de longo prazo;
- Expansão e aprofundamento da implementação do Modelo de Gestão para Resultados;
- Incremento do volume de investimentos realizados no Estado, no sentido de assegurar a oferta e diversificação de novos e melhores serviços para a sociedade, estimulando o crescimento do PIB estadual;
- Articulação atualizada das políticas integradas com a União e com os municípios, visando o impulso à descentralização econômica do Estado e a um maior equilíbrio na participação do PIB estadual;
- Preservação do equilíbrio das contas públicas e outras medidas destinadas ao enfrentamento da conjuntura, ao custeio e manutenção dos novos equipamento públicos, em especial nos componentes Saúde e Educação, mediante o controle dos gastos e monitoramento dos indicadores fiscais.
- Requalificação da participação cidadã e do controle social do desenvolvimento enquanto método de gestão;
- Desenvolvimento descentralizado da cultura do planejamento participativo, fortalecendo identidades regionais e a integração das diversas políticas públicas nos territórios;
- Implementação da política de planejamento territorial, com foco prioritário na elaboração planos de desenvolvimento para as regiões metropolitanas do Estado, considerando-se vigência a orientação dos dispositivos legais do Estatuto das Cidades (Lei nº 10.257/01), que elege o Plano Diretor como ferramenta-mestra do sistema de planejamento e desenvolvimento urbano e rural, e do Estatuto da Metrópole, sancionado em 13/01/2015 (Lei 13.089), com a obrigatoriedade de elaboração do plano de desenvolvimento urbano integrado;
- Apoio à constituição de novas institucionalidades, mediante a criação, instalação, manutenção ou ativação de conselhos, fóruns, consórcios, oficinas de desenvolvimento, redes de cooperação, acordos de parceria, planos, pactos ou agendas de desenvolvimento;





- Fomento ao aprimoramento sistemático da política de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas;
- Impulso à progressiva realização transversal de ações interdisciplinares e interinstitucionais, integradas e compartilhadas, sustentada na otimização da aplicação dos recursos e no fortalecimento institucional, voltados aos grandes resultados governamentais;
- Implementação de melhorias continuadas e graduais nas ferramentas informatizadas de relacionamento com a sociedade; e
- Aperfeiçoamento dos mecanismos de controle e regulação dos serviços públicos delegados, de auditoria governamental e de controle interno e externo.

### 2. CEARÁ ACOLHEDOR

O Eixo **Ceará Acolhedor**, que se fundamenta num conjunto de políticas públicas reunidas e pautadas na inclusão das classes e camadas sociais mais vulneráveis, no respeito à pluralidade e à liberdade de escolhas dos indivíduos, e na garantia da defesa e preservação dos direitos humanos, empreendeu avanços significativos ao longo dessa gestão.

Ao adotar a noção de Acolhimento na concepção e fortalecimento de uma ação pública, o Governo assumiu o compromisso de proporcionar ao cidadão uma vivência e uma convivência pessoal, familiar e comunitária segura, inclusiva e sustentada de seus direitos sociais — uma política conjugada ao propósito de ampliar o acesso aos bens e serviços, ao conhecimento, ao lazer, à renda e ao trabalho.

O acolhimento inspirou-se nesta perspectiva como um dos principais eixos de política governamental e precípua condição para se avançar no desenvolvimento econômico, político, cultural, socioambiental e sustentável do Estado do Ceará. Portanto, na política governamental, o gesto de acolher é potencialmente um ato de respeito, diálogo e compartilhamento convertidos no compromisso de responder às necessidades e assegurar os direitos dos cearenses.

A atual gestão, em sintonia com as instâncias e organismos municipais e federais, categorias profissionais, entidades da sociedade civil e organizações representativas das diversas classes e camadas, vem orientando suas ações com o objetivo de avançar no reconhecimento do lastro de lutas legado pelo processo de redemocratização do país, de conquista de direitos sociais, buscando fortalecer as estruturas de participação existentes na sociedade — a exemplo dos Conselhos Tutelares, de Políticas Públicas, dos Conselhos Municipais, fóruns de participação, entre outros, ampliando os mecanismos de acesso aos direitos constitucionais.

Desta forma, o Eixo Ceará Acolhedor abrange as Políticas Públicas da **Assistência Social, Habitação, Inclusão Social, Direitos Humanos e Segurança Alimentar e Nutricional**.



## RESULTADOS ESTRATÉGICOS

Inclusão social e direitos humanos assegurados para a população cearense, com prioridade aos segmentos vulneráveis.

### INDICADORES ESTRATÉGICOS

| DESCRIÇÃO  | UNIDADE              | ANO REF. | VALOR REF. |
|--|----------------------|----------|------------|
| Déficit habitacional   | número de domicílios | 2016     | (1)        |
| Percentual de extremamente pobres                                    | percentual           | 2015 (2) | 8,7        |
| Percentual de extremamente pobres na zona rural                      | percentual           | 2016 (2) | -          |
| Percentual de jovens de 15 a 29 anos que não estudam e não trabalham | percentual           | 2015 (2) | 27,06      |
| Percentual de pobres na zona rural                                   | percentual           | 2016 (2) | -          |
| Percentual de pobres (<1/2 sal. min. per capita)                     | percentual           | 2015 (2) | 44,06      |

Fontes: IPECE/SCIDADES

(1) A Fundação João Pinheiro ainda não informou o Déficit habitacional em 2016.

(2) A última pesquisa disponível, até o momento, é a PNAD 2015.

### Principais Diretrizes para 2018-2019

- Integração das políticas de assistência social, habitação, inclusão social, direitos humanos e segurança alimentar e nutricional, no sentido de assegurar o acesso às famílias em situação de vulnerabilidade;
- Consolidação da Política Estadual de Assistência Social;
- Garantia de cofinanciamento estadual para os serviços socioassistenciais, levando-os à zona rural e urbana, respeitando as especificidades regionais;
- Fomento à qualificação continuada dos trabalhadores que atuam na Política de Assistência Social;
- Estímulo à regionalização dos serviços de proteção social especial de média e alta complexidade para os municípios de pequeno e médio porte I e II;
- Ênfase à política pública de garantia do provimento da habitação de interesse social para enfrentamento do déficit habitacional e da inadequação domiciliar a famílias em situação de risco e vulnerabilidade;
- Promoção do acesso gratuito e universal à Justiça, mediante a ampliação e o incremento das ações da Defensoria Pública Geral;
- Ampliação permanente do acesso a serviços de convivência e fortalecimento de vínculos no âmbito da sociedade, com ênfase às vítimas da apartação e da vulnerabilidade social, e das redes de atendimento a crianças e adolescentes, mulheres e idosos, vítimas de violência;

## DIRETRIZES ESTRATÉGICAS DE GOVERNO

- Fortalecimento da educação, promoção e defesa dos direitos humanos, no sentido de fomentar a assimilação, a difusão, a conscientização, o aprendizado e sua prática habitual na estrutura social, articulados à busca da superação de obstáculos socioculturais e político-ideológicos que obscurecem a vivência pessoal, familiar e comunitária;
- Proteção às crianças e adolescentes, garantindo seus direitos, viabilizando o cumprimento da legislação existente, mediante a utilização de ferramentas adequadas, no sentido de elidir quaisquer formas de exploração, abandono, maus-tratos e violência sexual;
- Valorização e estímulo à garantia dos direitos da mulher e da eliminação da discriminação sexista no lar, no trabalho, na vida político-social, no sistema prisional e, sobretudo, no combate à violência de gênero;
- Acolhimento às minorias populacionais, a exemplo dos quilombolas e outras, promovendo a sua plena emancipação, o sincretismo e a diversidade religiosa, como elemento pedagógico de respeito ao multiculturalismo e à tolerância entre os mais diversos credos e culturas;
- Garantia e promoção do pleno exercício de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais às pessoas com deficiência, sem quaisquer tipo de discriminação, assegurando uma política pública transversal na defesa de seus direitos;
- Implementação de políticas públicas transversais de garantia e promoção de direitos das pessoas idosas, com fundamento no Estatuto do Idoso, inclusive no âmbito da requalificação dos espaços públicos, assegurando-lhes acessibilidade e equipamentos de atividade física com melhoria da iluminação pública;
- Eliminação do preconceito, da discriminação e da violência à população LGBT determinados por razões de orientação sexual, contribuindo com a disseminação de uma cultura de tolerância e respeito à diversidade;
- Fortalecimento da política de regularização fundiária e do reordenamento agrário e urbano, assegurando o acesso à terra aos agricultores familiares e aos pescadores artesanais, respeitando as territorialidades das comunidades tradicionais;
- Fomento à emancipação socioeconômica dos assentamentos, reassentamentos e comunidades tradicionais, visando a inclusão social e garantia de direitos das famílias residentes nestes espaços de trabalho e de convivência; à infraestrutura social, produtiva e ambiental necessária para o seu desenvolvimento no âmbito da reforma agrária e do crédito fundiário, contribuindo para uma vida digna no campo, assegurando a reprodução social e a soberania alimentar; e
- Promoção da universalidade e garantia de equidade no acesso à alimentação adequada às populações urbanas e rurais, ao respeito à dignidade e à autonomia das pessoas, assegurando consideração aos hábitos alimentares e à preservação cultural, com a expansão da política de aquisição e distribuição de alimentos para pessoas em situação de vulnerabilidade alimentar e nutricional.



### 3. CEARÁ DE OPORTUNIDADES

O eixo estratégico Ceará de Oportunidades é inspirado na necessidade de integração dos temas relacionados às bases de sustentação econômica do desenvolvimento do Ceará. As políticas eleitas neste eixo, que tem passado por avanços desde o início do atual PPA, respondem aos desafios da economia estadual mediante duas estratégias gerais: (1) fomento ao crescimento econômico com desenvolvimento territorial; e (2) geração continuada e progressiva do emprego, trabalho emancipado, renda e riqueza.

O principal fundamento da estratégia de crescimento econômico pressupõe a retomada do ritmo de desempenho da economia cearense acima da média da economia nacional, tratando-se precipuamente de superar o vácuo que posiciona o Estado do Ceará no patamar de 4,5% da população brasileira, enquanto a sua economia representa apenas 2,21% do total do PIB nacional.

Evidencia outro desafio — de garantir maior equidade social e regional — o reconhecimento de que o atual modelo de fomento ao crescimento econômico, sustentado na atração de empresas e alocação de grandes projetos concentrados em especial na Grande Fortaleza, tende a ampliar a desigualdade entre as classes e regiões do Estado do Ceará. Nesse contexto, a promoção de um crescimento econômico fortemente vinculado ao desenvolvimento territorial levou o Governo Estadual a adotar as 14 Regiões de Planejamento na priorização das estratégias de política e na regionalização dos programas do PPA.

A segunda estratégia — de gerar mais emprego, trabalho emancipado, renda e riqueza — trata de ampliar a ação governamental para todo o conjunto das forças econômicas encorpadas na economia cearense.

O primeiro foco dessa estratégia é a geração de emprego formal, mediante a ampliação do número e do porte das empresas mais intensivas em capital.

O segundo foco é a geração de trabalho emancipado, refletindo a concepção de trabalho defendida e praticada pelo movimento da economia solidária, estabelecendo um diferencial das relações sociais de produção. O trabalho emancipado apresenta dois aspectos importantes na estratégia de sustentação econômica do desenvolvimento: um circuito breve e direto de geração e distribuição de renda e um mecanismo de geração desconcentrada de riqueza.

O terceiro foco é a geração de renda. A análise recente, em termos do crescimento da economia cearense, principalmente a partir de 2007, mostra um avanço da relação entre PIB do Ceará e PIB brasileiro e, em consequência disso, da relação observada na variável PIB per capita — na medida em que se pretenda captar algo mais substancial do que esta variável sugere ou oculta.

Na avaliação dos investimentos públicos, que consistem em variáveis-chave no processo de expansão da renda e na criação de novos empregos, é importante destacar o impulso que lhes foi conferido

## DIRETRIZES ESTRATÉGICAS DE GOVERNO

pelo Governo do Ceará, a partir de 2007, evidenciando a posição estadual no país. Sobressaem-se, entre outros, alguns projetos de infraestrutura: as linhas do Metrô de Fortaleza, do Cariri e de Sobral; as rodovias, os aeroportos e aeródromo; o Complexo Industrial e Portuário do Pecém; o projeto Luz para Todos; os projetos de requalificação urbana dos rios Maranguapinho e Cocó.

A política estadual do Ceará de Oportunidades se desdobra nos temas: Agricultura Familiar e Agronegócio, Indústria, Serviços, Infraestrutura e Mobilidade, Turismo, Empreendedorismo, Trabalho e Renda, Pesca e Aquicultura e Requalificação Urbana.

### RESULTADOS ESTRATÉGICOS

Desenvolvimento econômico sustentável, solidário e competitivo, realizado nos espaços rurais e urbanos, em sintonia com as identidades dos territórios cearenses.

### INDICADORES ESTRATÉGICOS

| DESCRIÇÃO  | UNIDADE           | ANO REF. | VALOR REF. |
|--|-------------------|----------|------------|
| Índice de Gini   | Índice            | 2015 (1) | 0,49       |
| Participação do Ceará nas exportações brasileiras                                      | Percentual        | 2016     | 0,70       |
| Participação PIB Ceará/PIB Brasil  | Percentual        | 2016     | 2,14       |
| PIB per capita   | R\$               | 2016     | 14.947     |
| Razão de empregos formais do Interior/Grande Fortaleza                                 | Proporção         | 2015(2)  | 0,46       |
| Razão entre a renda domiciliar per capita rural e a renda domiciliar per capita total  | Percentual        | 2015 (1) | 56,8       |
| Taxa de crescimento do PIB   | Percentual        | 2016     | -5,33      |
| Valor das exportações cearenses  | (US\$ milhão FOB) | 2016     | 1.294,13   |
| Razão PIBpc CE/ PIBpc Brasil   | Percentual        | 2016     | 0,49       |
| Razão entre o valor da renda média do trabalhador na zona rural no Ceará e no Nordeste | Proporção         | 2016     | -          |

Fontes: IPECE

(1) A última pesquisa disponível, até o momento, é a PNAD 2015.

(2) Dados calculados pela Raiz para 2016 ainda não estão disponíveis.



## Principais Diretrizes para 2018-2019

- Desenvolvimento de estratégias de fortalecimento regional do desenvolvimento econômico, urbano e social integradas;
- Fomento à industrialização e beneficiamento dos produtos agropecuários, com foco prioritário na agricultura familiar, no sentido de agregar valor ao resultado final do processo produtivo e, desse modo, ampliar a capacidade de comercialização e geração de renda;
- Promoção da economia solidária, fortalecendo os empreendimentos familiares, com ênfase na agricultura familiar, no fortalecimento, viabilização e implementação de suas políticas públicas voltadas às potencialidades produtivas dos territórios, visando à inclusão socioproductiva;
- Desenvolvimento, ampliação e efetivação de ações de apoio ao cooperativismo e demais empreendimentos da economia solidária, assegurando sua implementação como estratégia de promoção do desenvolvimento sustentável;
- Universalização do serviço de Assistência Técnica e de Extensão Rural, de forma gratuita e continuada, e do acesso aos serviços de sanidade agropecuária;
- Ampliação e consolidação da política de erradicação da pobreza rural e das situações de vulnerabilidade, mediante a inclusão produtiva e a geração de renda;
- Fortalecimento da economia não agrícola, pelo reconhecimento da pluriatividade e multifuncionalidade da vida no campo, valorizando as possibilidades e vantagens de sua inserção estratégica no âmbito da convivência com a seca no semiárido e de sua assimilação natural nas condições do Bioma Caatinga;
- Incremento da produção dos grandes e médios produtores, dos agricultores não familiares de pequeno porte, com atenção especial para as cadeias produtivas de grande importância econômica e social no Estado do Ceará: agricultura irrigada e de sequeiro, floricultura, fruticultura, mandiocultura e pecuária, apicultura, aquicultura, bovinocultura leiteira e ovinocaprinocultura;
- Apoio ao crescimento sustentável do agronegócio cearense, com as características de um perfil de baixo impacto ambiental, e como veículo de desenvolvimento econômico e social para a região semiárida;
- Promoção de políticas de inclusão digital para a população do campo, voltadas à realidade local;
- Qualificação do perfil populacional em áreas de baixo dinamismo industrial, visando assimilar elementos de avaliação para o planejamento socioeconômico;
- Estímulo a uma nova expansão, descentralizada, da base industrial do Estado;
- Definição de uma política de atração de investimentos para a área da Zona de Processamento de Exportação – ZPE do Complexo Industrial e Portuário do Pecém - CIPP;

## DIRETRIZES ESTRATÉGICAS DE GOVERNO

- Valorização dos minérios cearenses não metálicos, fertilizantes, metálicos e de alta tecnologia, no sentido do estímulo à pauta de exportações e ao abastecimento de matérias-primas à produção industrial do Estado;
- Promoção de uma nova racionalidade na Administração Pública, um dos principais segmentos do setor de Serviços, no sentido de fomentar a atuação proativa do Estado como agente de desenvolvimento local;
- Ampliação e fortalecimento das ações e projetos de aprimoramento e expansão da infraestrutura de transporte e logística, de modo a viabilizar vigoroso crescimento e desenvolvimento da economia cearense e de suas regiões;
- Integração dos diferentes modais de transporte;
- Incremento do incentivo às oportunidades de potenciais negócios decorrentes da instalação da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP);
- Continuidade da implantação da infraestrutura de suporte ao CIPP e às áreas urbanas e rurais dos municípios do entorno, a partir do planejamento de curto, médio e longo prazo, com ênfase nas suas principais demandas;
- Incentivo à expansão do transporte ferroviário e VLT para o deslocamento urbano metropolitano;
- Planejamento e implementação da política do Turismo como atividade associada ao lazer, à diversão, ao esporte, ao acesso à cultura e à natureza e sua interiorização como produto de qualidade, potencializando-se a utilização dos produtos e equipamentos turísticos;
- Fortalecimento do Turismo em suas diversas tipologias, do mesmo modo que o associativismo e o cooperativismo entre os diversos setores da cadeia produtiva;
- Estímulo e fortalecimento das políticas de atração e desenvolvimento de novos negócios, visando à diversificação da estrutura econômica cearense, ampliando a quantidade e a qualidade de empresas, em especial as de base tecnológica e mais voltadas à inovação;
- Fomento ao investimento privado na perspectiva da competitividade, da geração de empregos qualificados e da rentabilidade econômica;
- Ampliação da geração de emprego e renda para a população, expandindo-a rumo à interiorização das oportunidades;
- Promoção da geração de emprego e renda em todas as regiões, com o apoio na pesquisa e na inovação para a sustentabilidade do desenvolvimento do Ceará, desde a ampliação das políticas públicas de promoção e incentivo à formalização do emprego em todos os setores da economia, voltadas para a inserção da população no mercado de trabalho no campo e na cidade, com foco prioritário na população jovem;





- Geração de oportunidades atrativas de trabalho para a juventude, contribuindo para a retenção dos talentos intelectuais nos territórios;
- Promoção da autonomia econômica e financeira das mulheres, voltadas à equidade de gênero, raça e etnia nas relações de trabalho;
- Estimulo e favorecimento ao surgimento, desenvolvimento e competitividade das micro, pequenas e médias empresas cearenses, empreendedores individuais e empreendimentos solidários, agrícolas, industriais ou de serviços, com o apoio aos microempreendedores individuais, assegurando a expansão e instituição de espaços plurais para a sua formação; incentivo aos arranjos produtivos locais com foco na geração de emprego e renda;
- Criação de oportunidades de inclusão produtiva e geração de renda direcionadas às camadas em situação de maior vulnerabilidade, visando à conquista da autonomia econômica e social;
- Consolidação das políticas de geração de ocupações produtivas no fomento ao Artesanato, contemplando grandes, médios, pequenos e microempreendedores de uma das grandes vocações produtivas do Estado, caracterizada por um elevado potencial de geração de trabalho, emprego e renda e de desenvolvimento sustentável;
- Estruturação e implementação, de forma efetiva, da política estadual para pesca artesanal e aquicultura familiar, implantação da infraestrutura para o desenvolvimento da cadeia produtiva da pesca e aquicultura, fortalecimento da Assistência Técnica Pesqueira e Aquícola – Atepa, e melhoria do sistema de estatísticas pesqueira e agrícola estaduais; e
- Apoio à iniciativa de pesquisa de empresas âncoras, que estejam efetivamente comprometidas com a transferência de tecnologia, capacitação e ampla integração aos micros, pequenos e médios produtores de camarão.

### 4. CEARÁ SUSTENTÁVEL

O Ceará, por suas características geoambientais, está cada vez mais sob a ameaça significativa de seca, em decorrência dos impactos das mudanças climáticas no Semiárido, envolvendo o conjunto da população estadual. Este quadro requer medidas de aprimoramento da convivência com a natureza e minimização dos impactos ambientais, sociais e produtivos com o perfil negativo, aproveitando-se as múltiplas alternativas e estratégias voltadas ao manejo dos recursos naturais e bens fundamentais articulados aos consideráveis atributos potenciais do Bioma Caatinga.

No Semiárido, os solos se apresentam rasos e com rocha matriz que dificulta a infiltração, os rios correm de modo intermitente, as elevadas temperaturas repercutem na intensidade da insolação e evaporação. No território estadual, 75% dos seus terrenos estão sobre o cristalino, limitando a acumulação de água no subsolo e a formação dos aquíferos. As águas subterrâneas acumulam-se em fraturas das rochas, têm baixa produtividade e grande teor de sal.

Não obstante, esses limites — nos quais as desigualdades sociais também impõem sofrimento às populações —, são múltiplas as alternativas e estratégias possíveis, algumas delas apropriadas ou socialmente construídas, adequadas à efetivação do manejo dos recursos naturais e bens fundamentais. Inovações em tecnologias sociais, técnicas e estratégias de convivência com o Semiárido têm sido qualificadas e universalizadas, para se converter em possibilidade efetiva de melhoria da renda e da qualidade de vida de milhões de pessoas que sofrem com os desafios da seca.

O fortalecimento (e ainda mais, a integração) de políticas públicas, numa perspectiva de planejamento sistêmico do processo de convivência com o Semiárido, é a única alternativa segundo a qual o Estado do Ceará conseguirá se adaptar à inclemência das condições climáticas, mediante a exploração sustentável dos consideráveis potenciais do Bioma Caatinga e da sua ampla e única biodiversidade funcional — forrageira, medicinal ou madeireira.

Em resposta a isso, o Governo Estadual, em julho de 2017, instituiu o **Pacto pelo Ceará Sustentável**, que, por sua abrangência e transversalidade, tende a conquistar uma destacada posição nas ações voltadas para o desenvolvimento inclusivo no Estado do Ceará, com o objetivo de planejar e monitorar de forma sistêmica e integrada as políticas socioambientais realizadas em conjunto com outras instituições, articulando ações na gestão de recursos hídricos e na convivência com o Semiárido, no saneamento básico e nas energias renováveis.



## RESULTADOS ESTRATÉGICOS

Meio ambiente protegido, com utilização racional dos recursos naturais.

## INDICADORES ESTRATÉGICOS

| DESCRIÇÃO  | UNIDADE    | ANO REF. | VALOR REF. |
|--|------------|----------|------------|
| Índice municipal de qualidade do meio ambiente (IQM)                                     | índice     | 2016     | 52         |
| Número de reservatórios com aplicação da metodologia do IQAR                             | número     | 2016     | 21         |
| Participação de fontes alternativas renováveis de energia na matriz energética do Estado | percentual | 2016     | -          |
| População cearense com destinação final adequada de resíduos sólidos                     | percentual | 2016     | 53,58      |

Fontes: Cogerh/Seinfra/IPECE/Cidades

## Principais Diretrizes para 2018-2019

- Ampliação do Programa Estadual de Segurança Hídrica, rumo à melhoria da qualidade de vida da população cearense e ao desenvolvimento integrado e sustentável do Estado;
- Fortalecimento da infraestrutura hídrica do Estado, visando proporcionar segurança ao setor produtivo no que tange à viabilidade dos investimentos e à continuidade da geração de emprego e renda;
- Ampliação do acesso e da distribuição regular e sustentável da água de boa qualidade em todo o território, destinada ao consumo humano, animal e à produção;
- Revitalização das bacias hidrográficas cearenses;
- Melhoria da gestão dos recursos hídricos, assegurando a qualidade e a quantidade adequadas, contemplando a população em comunidades rurais difusas;
- Fortalecimento da participação social na gestão dos Recursos Hídricos, inclusive na tomada de decisão em relação ao uso, controle e conservação da água;
- Recuperação das fontes hídricas, matas ciliares e áreas de proteção;
- Implementação da política de manejo agroflorestal, desde as práticas agroecológicas e de convivência com o semiárido;
- Ampliação do combate ao desmatamento de vegetação nativa e ao uso indiscriminado dos agrotóxicos, incentivando o planejamento ambiental e econômico dos imóveis rurais;
- Fortalecimento das políticas de preservação ambiental e de educação ambiental, contextualizadas às realidades dos territórios;

## DIRETRIZES ESTRATÉGICAS DE GOVERNO

- Implementação de estudos e ações que incentivem o uso de novas fontes d'água (reuso, dessalinização de água do mar, entre outras), em razão da crescente demanda nas diversas regiões do Ceará;
- Fortalecimento das potencialidades do Semiárido e da Caatinga como espaços de cultura, trabalho, renda e vida;
- Planejamento urbanístico, de gestão e manutenção de áreas verdes públicas e de proteção e preservação ambiental nas diversas regiões estaduais;
- Promoção da coleta, tratamento e destinação adequada dos resíduos sólidos;
- Implementação dos planos de gestão de resíduos sólidos, conferindo-lhes valor comercial na forma de novas matérias-primas ou de novos insumos, de modo a reduzir o consumo dos recursos naturais e impactos ambientais negativos decorrentes da sua disposição inadequada, proporcionando a abertura de novos mercados, gerando trabalho, emprego e renda, e, em consequência, inclusão social;
- Definição de uma matriz energética prioritária para o Estado do Ceará, com fundamento nas fontes alternativas de maior potencial, vinculadas à presença constante do sol e do vento, entre as mais relevantes da natureza; e
- Implementação de uma política estadual de energias renováveis, com ênfase na energia solar, de amplo acesso e distribuição para todas as finalidades.



## 5. CEARÁ DO CONHECIMENTO

Este eixo empreendeu consideráveis iniciativas desde 2015 até este terceiro ano de gestão, no contexto da busca do desenvolvimento científico e tecnológico, da inovação e da cooperação internacional com diversos países, inclusive no âmbito climático e da agricultura, conectando as ações em todos os terrenos, da Educação Básica ao Ensino Profissional e Superior. No **Ceará do Conhecimento**, torna-se relevante o reconhecimento do potencial da Cultura na economia e seu impacto no emprego, enquanto elemento catalisador de performances para outros setores.

Em destaque, no campo das telecomunicações, foi iniciado em agosto de 2017, em Sangano, na costa angolana, o lançamento do cabo submarino de fibra ótica South Atlantic Cable System (Sacs), com a previsão de aporte a Fortaleza em fevereiro de 2018, percorrendo 6.200 quilômetros pelo Oceano Atlântico. No pensamento do governador Camilo Santana, o “Ceará passa a ser referência em conectividade, significará um grande passo nas telecomunicações do país e um marco na conexão entre a América do Sul e a África”. Atualmente, a conexão entre a América do Sul e a África passa pela Europa e pela América do Norte, até chegar ao Brasil.

### Redução da desigualdade

É reconhecido como determinante para o desenvolvimento econômico o conhecimento apropriado por uma sociedade, em especial por sua influência na inclusiva distribuição da riqueza às classes e camadas historicamente excluídas. Ou seja: o conceito de desenvolvimento econômico deve pressupor o crescimento da riqueza articulado à diminuição da desigualdade, com distribuição do conhecimento em todos os níveis.

Nas sociedades contemporâneas, o conhecimento é, portanto, um dos aspectos mais relevantes nesta construção – enquanto fator eficiente, eficaz e imprescindível na criação da riqueza e inclusão social. A missão fundamental da gestão é assegurar as condições para a produção da riqueza, sua multiplicação e distribuição social. Neste prumo, o compromisso central do Plano Plurianual é lançar bases sólidas para a construção de uma sociedade do conhecimento no Ceará.

Esta concepção prevê os alicerces da edificação de uma nova economia no Ceará do século XXI, no desdobramento ao salto de qualidade iniciado a partir de 2007, buscando elevar a participação do Estado no PIB do país — que permanece no perfil dos 2% há algumas décadas. Nos seus desdobramentos, significa uma substancial evolução na política de desenvolvimento econômico e social, na medida em que libera às classes e camadas sociais despojadas e excluídas o acesso ao conhecimento, à cultura e à educação.

As ações que envolvem a construção do conhecimento possuem um amplo espectro -- do ensino básico à pesquisa científica e à inovação, passando pela cultura, a economia da cultura, pela educação profissional e qualificação do trabalhador.

Os efeitos da produção do conhecimento e de sua ampla repercussão alcançam praticamente todos os aspectos da vida social: do aumento da produtividade nas atividades econômicas à melhoria da

prestação de serviços pelo Estado; do aprimoramento do exercício da cidadania a uma apropriação mais equânime e generalizada dos bens culturais e da riqueza material.

Trata-se aqui, portanto, da utilização decisiva no processo de geração e distribuição da renda e da riqueza, em todos os níveis do conhecimento, da Educação na capacitação do povo cearense — no âmbito da determinação clara e do desdobramento de um projeto de desenvolvimento para o Ceará.

A **Educação Básica** de qualidade é o primeiro passo para a construção de uma sociedade do conhecimento, na dimensão de um desafio coletivo que juntos enfrentaremos e que incluem outras tarefas decisivas relacionadas à **Ciência, Tecnologia e Inovação, à Educação Superior, à Educação Profissional e à Cultura** — todas relacionadas ao desempenho da tarefa fundamental relativa à **Educação Básica**.

Desse modo, apresenta-se aqui uma formulação estratégica para a construção de um Ceará mais próspero e mais justo, na trilha a uma nova economia que se busca pelo caminho dos horizontes do Conhecimento.

### RESULTADOS ESTRATÉGICOS

População com formação integral de qualidade, com ênfase na equidade e produção do conhecimento e inovação.

### INDICADORES ESTRATÉGICOS

| DESCRIÇÃO  | UNIDADE        | ANO REF.            | VALOR REF. |
|--|----------------|---------------------|------------|
| Diferença da escolaridade média entre os 25% mais ricos e os 25% mais pobres da população de 15 anos ou mais.      | anos de estudo | 2015 <sup>(1)</sup> | 1,97       |
| Escolaridade média das pessoas de 15 anos e mais de idade.   | anos de estudo | 2015 <sup>(1)</sup> | 7          |
| Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da Rede Estadual do Ensino Médio.                              | índice         | 2015 <sup>(2)</sup> | 3,45       |
| Percentual de estudantes egressos das escolas estaduais de educação profissional inseridos no mercado de trabalho. | percentual     | 2016                | 13,6       |
| Participação de graduados no mercado de trabalho formal.   | percentual     | 2015 <sup>(3)</sup> | 20,1       |
| Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos e mais de idade.  | percentual     | 2015 <sup>(1)</sup> | 17,3       |

Fontes: IPECE/SEDUC

(1) A última pesquisa disponível, até o momento, é a PNAD 2015.

(2) Nota do IDEB é calculada a cada biênio de ano ímpar.

(3) Dados calculados pela Rais para 2016 ainda não estão disponíveis



## Principais Diretrizes para 2018-2019

- Ampliação, nos territórios, da rede de ensino superior, profissionalizante e regular em tempo integral;
- Fomento a uma educação contextualizada às realidades locais, respeitando os saberes dos povos tradicionais;
- Promoção da valorização e a formação continuada dos profissionais da Educação, com remuneração adequada, melhores condições de trabalho, focando-se na inclusão;
- Intensificação da promoção do acesso e da permanência do aluno, com ou sem deficiência, à sala de aula, assegurando-se a aprendizagem qualitativa na idade certa;
- Consolidação do regime de colaboração e cooperação com os municípios, ampliando a assistência pedagógica, técnica e financeira, de modo a fortalecer a Educação Básica pública, com equidade, promovendo-a e difundindo-a enquanto estratégia para o desenvolvimento, inclusão social e instrumento de cidadania formulado na articulação entre os entes federativos e na gestão do próprio sistema de ensino;
- Implementação de políticas de incentivos às melhores práticas da Educação no Estado do Ceará, possibilitando o intercâmbio de experiências e ideias;
- Aprimoramento da estrutura de atendimento aos alunos da zona rural, provendo-a, de acordo com a demanda pedagógica, de merenda escolar, de equipamentos e da infraestrutura adequada;
- Ampliação da oferta de ensino tecnológico e formação inicial e continuada, contextualizada às demandas do desenvolvimento social e econômico dos territórios;
- Promoção do ensino diferenciado em escolas indígenas, quilombolas e do campo, e da melhoria da qualificação dos profissionais da Educação, voltada às escolas formais tradicionais e originárias;
- Fomento à formação de qualidade que amplie as oportunidades de trabalho, emprego e renda;
- Aperfeiçoamento da gestão do processo de inserção dos alunos e egressos do ensino profissionalizante no mercado de trabalho e no ensino superior;
- Ampliação e fortalecimento de parcerias com o setor produtivo na consolidação da educação profissional no Estado do Ceará;
- Expansão do atendimento à demanda por educação profissional integrada, considerando-se as necessidades, potencialidades e arranjos produtivos locais na escolha dos cursos técnicos, privilegiando áreas estratégicas para o desenvolvimento do Estado;

## DIRETRIZES ESTRATÉGICAS DE GOVERNO

- Ampliação e garantia da oferta de cursos em nível superior, adequados às necessidades e peculiaridades dos territórios cearenses e articulados às políticas de inclusão social e desenvolvimento regional, buscando assegurar a sustentabilidade do novo modelo de desenvolvimento socioeconômico e político-cultural do Estado do Ceará;
- Aprofundamento da integração das Instituições de Educação Superior – IES;
- Fortalecimento do sistema estadual de promoção de Ciência, Tecnologia e Inovação;
- Adoção de inovação tecnológica alternativa e agroecológica para produção e convivência com o semiárido;
- Afirmação da Ciência, da Tecnologia e da Inovação como política de Estado para a indução do desenvolvimento integrado e sustentado;
- Estruturação de um sistema tecnológico e de inovação enquanto instrumento indispensável à construção de uma sociedade do conhecimento, voltada ao desenvolvimento com equidade;
- Formação de uma comunidade científica com reconhecimento internacional, intenso intercâmbio e financiamento de seus projetos de pesquisa e programas de pós-graduação;
- Apoio e incentivo à fixação de cientistas no Estado, sobretudo nas universidades estaduais, estimulando as ações e a permanência dos pesquisadores que atuam no interior;
- Tratamento da Cultura como patrimônio do Estado, visando promover o acesso efetivo aos direitos culturais a todos os cearenses;
- Integração da política cultural do estado ao processo de desenvolvimento local – econômico, social e político –, articulando cultura e inclusão social, promovendo a Cultura como direito universal, desenvolvendo políticas para a inclusão mediante a cidadania cultural, ampliando as ações para além do campo das belas artes;
- Descentralização e garantia de acesso da população às obras da Cultura, no protagonismo e na participação;
- Fortalecimento de políticas públicas que assegurem o fomento, a salvaguarda e a difusão da memória cultural local;
- Criação de um programa de desenvolvimento da Economia da Cultura no Ceará enquanto política intersetorial de Estado articulada à sociedade; e
- Promoção do conhecimento da história cultural do Ceará, mediante ações intermediadas por Mestres da Cultura e artistas educadores.





## 6. CEARÁ SAUDÁVEL

Vida saudável com cidadania simboliza uma relevante diretriz para o desenvolvimento humano, econômico, político, socioambiental e sustentável do Ceará, articulado à noção de qualidade de vida — enquanto “estar saudável”, um conceito dinâmico e abrangente, qualificado pela intervenção humana e resultante de um processo coletivo, desde a interação entre os determinantes culturais, econômicos, sociais e ambientais.

De um modo tal que a construção de um **Ceará Saudável** vem buscando, enquanto pressupostos da cidadania, a garantia de direitos, a promoção da saúde, o fortalecimento das ações comunitárias, a criação de ambientes favoráveis, o desenvolvimento de habilidades pessoais e mudança de estilos de vida.

É imprescindível a articulação dos diversos setores da sociedade, ao priorizar a participação social, o fomento ao acesso da população ao conhecimento, à promoção da saúde e à qualidade de vida. A interação entre as políticas públicas, somadas ao fortalecimento das ações comunitárias, da participação e da inclusão social, pressupõe a reorientação do modelo de atenção à Saúde, a ampliação dos serviços de Saneamento Básico e das práticas esportivas e de lazer, entrelaçadas em ações transversais às políticas públicas de Educação, Habitação, entre outras, visando à referida melhoria da qualidade de vida da população. Tudo isso na perspectiva da vigência de um Estado Saudável que, desse modo, compreende o fomento à cultura de paz em suas ações compartilhadas.

Nesta perspectiva, o **Ceará Saudável** enquanto Eixo Governamental de Articulação Intersetorial contempla os três referidos Temas Estratégicos, articulados aos demais: **Saúde, Saneamento Básico e Esporte e Lazer**.

### RESULTADO ESTRATÉGICO

População mais saudável.

### INDICADORES ESTRATÉGICOS

| DESCRIÇÃO  | UNIDADE                      | ANO REF.            | VALOR REF. |
|--|------------------------------|---------------------|------------|
| Expectativa de vida ao nascer.                                 | ano                          | 2015                | 73,6       |
| Proporção de domicílios com abastecimento de água adequado.    | percentual                   | 2015 <sup>(1)</sup> | 78,0       |
| Proporção de domicílios com esgotamento sanitário adequado.    | percentual                   | 2015 <sup>(1)</sup> | 51,9       |
| Taxa de mortalidade por causas externas.                       | óbito por 100 mil habitantes | 2016                | 67,1       |
| Razão da mortalidade materna (óbitos maternos por 100 mil NV). | óbito por mil nascidos vivos | 2016                | 60,4       |
| Taxa de mortalidade infantil por mil nascidos vivos.           | óbito por mil nascidos vivos | 2016                | 12,7       |

Fontes: IPECE/SESA

(1) A última pesquisa disponível, até o momento, é a PNAD 2015.

### Principais Diretrizes para 2018-2019

- Compreensão científica da Saúde, de forma integral;
- Promoção da implementação e o funcionamento das redes de atenção à saúde: urgências e emergências materno infantil, psicossocial, doenças crônicas e das pessoas com deficiência;
- Garantia da macrorregionalização em saúde e efetivação das redes de atenção à saúde, trabalhando a intersetorialidade;
- Promoção da integralidade da atenção à Saúde, de forma transversal, interinstitucional, intersetorial e interdisciplinar;
- Estímulo à organização da população para o fortalecimento do controle social das políticas públicas de Saúde;
- Garantia de acesso universal às Redes de Atenção à Saúde;
- Fortalecimento da Assistência Farmacêutica com garantia do aumento da programação do elenco básico com a garantia de estoque regulador;
- Fortalecimento da política pública de formação e valorização profissional no esporte;
- Promoção do esporte, lazer e educação para crianças, adolescentes e jovens sem discriminação;
- Incentivo às estratégias que priorizem a natureza transversal indissociável, integrada e interdisciplinar, entre esporte, saúde e qualidade de vida;
- Fomento a uma política de esporte de alto rendimento para revelar talentos e a projeção, nacional e internacional, do Ceará;
- Garantia e promoção da implementação de projetos e eventos esportivos em todos os territórios;



- Universalização do acesso ao saneamento básico, incrementando sua distribuição equânime e fortalecendo as instâncias de controle social;
- Integralidade do conjunto dos componentes e atividades dos serviços de Saneamento Básico, propiciando o acesso aos usuários de acordo com as suas necessidades, considerando-se a eficiência, eficácia e o impacto positivo das ações e resultados;
- Garantia do abastecimento d'água, esgotamento sanitário e limpeza urbana, adequados à Saúde Pública, integrando infraestruturas e serviços com a gestão eficiente dos recursos hídricos;
- Oferta adequada dos serviços de drenagem e de manejo das águas pluviais em todas as áreas urbanas, com a garantia de segurança, qualidade e regularidade na prestação do serviço; e
- Adoção de medidas de estímulo à racionalização do consumo d'água por empresas, cidadãos e unidades familiares.

### 7. CEARÁ PACÍFICO

O Governo adotou, no momento culminante atual de sua atuação iniciada em 2015, a estratégia de buscar melhorias no contexto da segurança pública, por meio do **Pacto por um Ceará Pacífico**, se comprometendo com três frentes importantes:

- Lidar com a dinâmica da criminalidade, enfrentando os problemas com maior efetividade e medidas concretas de melhoria nos processos da segurança;
- Buscar a construção de processos que visam mais sustentabilidade a médio e longo prazo, elevando as possibilidades de vencer os desafios, com ações intersetoriais articuladas com o Poder Judiciário, com o Ministério Público, com a Defensoria Pública e outros órgãos e secretarias de Governo — em resposta à sociedade, principalmente quando se trata de crimes contra a vida, tomado como foco prioritário, reduzindo a sensação de impunidade mediante ações integradas necessárias ao sucesso no programa; e
- Articular ações que tenham força de prevenção, contando com a interlocução de outras secretarias de Governo, setoriais e municipais, na busca de maior eficiência e eficácia nas políticas de prevenção — entre estas, a iniciativa de busca ativa das crianças e dos jovens que estão fora da escola, no sentido de enfrentar a conexão existente entre o abandono escolar e a vinculação juvenil com a criminalidade.

#### A Meta é a Pacificação

Esta atuação se fundamenta na concepção da necessidade de uma Sociedade Justa e Pacífica, fundamentada na convivência humana e segurança cidadã, prevendo a pacificação ancorada na compreensão de que todos, sem distinção, têm direito à proteção, amparo, defesa e justiça, na qual o Estado atua como protagonista do processo da garantia desses direitos.

A política de segurança cidadã adota estratégias atentas ao controle dos fatores de risco e fortalecimento dos fatores de proteção, sem se dissociar de ações repressivas ao cumprimento das normas sociais, na busca de equilíbrio entre a noção de segurança, que remete ao campo dos deveres, e de cidadania, voltada ao campo dos direitos, conjugando responsabilidade pública e liberdade individual.

A política de justiça, por seu turno, deve buscar a igualdade entre todos, algo muito delicado e problemático num espaço de afirmação das desigualdades, de concentração da renda e da riqueza, de assimetrias ou apartação entre as classes e camadas sociais. Este desafio consiste em perseguir a construção de uma sociedade mais solidária, referenciada nas necessidades da sua maioria, em busca de uma melhor qualidade de vida inspirada na realização do interesse público sobre o privado, oportunizando a participação popular nos processos decisórios — no sentido de eleger diretamente os caminhos pelos quais se deseja alcançar horizontes onde a justiça trate de efetivar sua própria realização.



E a política sobre drogas traz em sua essência o desafio da intersetorialidade e da transversalidade que todo tema complexo requer. Seus princípios já herdaram da luta por uma sociedade justa e igualitária, a garantia do respeito à dignidade humana, aos direitos humanos e ao cuidado em liberdade.

A garantia de um **Ceará Pacífico** apresenta, desse modo e enquanto pressuposto, uma abordagem transversal e multissetorial integrada com foco na prevenção da violência pela redução da vulnerabilidade social de ampla parcela da população, em consonância com a prática da lei, da moral e da cultura, no sentido de promover uma alteração progressista das relações sociais.

Na compreensão das múltiplas causalidades da violência e da criminalidade, sob o compromisso com a proposta de construção de uma Sociedade Justa e Pacífica, reitera-se neste PPA as diretrizes que contemplam aspectos da **Segurança Pública, da Justiça e Cidadania e da Política sobre Drogas**.

## RESULTADO ESTRATÉGICO

---

População com segurança cidadã e justiça efetivas.

---

## INDICADORES ESTRATÉGICOS

| DESCRIÇÃO  | UNIDADE                     | ANO REF. | VALOR REF. |
|--|-----------------------------|----------|------------|
| Participação de jovens de 18 a 29 anos na população encarcerada. | percentual                  | 2016     | 59,1       |
| Taxa de congestionamento processual.                             | percentual                  | 2016     | 74,76      |
| Taxa de crimes violentos contra o patrimônio (CVP).              | taxa por 100 mil habitantes | 2016     | 810,60     |
| Taxa de Crimes Violentos Letais e Intencionais (CVLI).           | taxa por 100 mil habitantes | 2016     | 38         |
| Taxa de reincidência por autuação em flagrante.                  | percentual                  | 2016     | 50,3       |

Fontes: SSPDS/TJCE/SEJUS.

### Principais Diretrizes para 2018-2019

- Fomento a ações de inteligência entre órgãos – Federal / Estadual / Municipal, na desarticulação das ações criminosas, com sustentação no fortalecimento dos mecanismos de inteligência das polícias, em articulação com os demais entes federados, potencializando o poder público em territórios específicos;
- Articulação transversal entre as diferentes políticas — sobretudo as da área social, de educação e saúde —, voltadas à implementação de estratégias integradas;
- Promoção da qualificação e do aparelhamento do trabalho e do atendimento nos equipamentos de Segurança Pública e Penitenciária;
- Intensificação das ações de segurança pública focadas na repressão ao tráfico de drogas;
- Fortalecimento da integração entre Justiça, Ministério Público e Defensoria Pública;
- Realização das ações de cidadania fundamentadas no respeito aos direitos humanos e na promoção do exercício da cidadania nos espaços de gestão pública;
- Fortalecimento da promoção da Justiça restaurativa;
- Priorização dos processos de mediação de conflitos;
- Garantia da ressocialização com ações de saúde, educação e assistência jurídica;
- Ampliação e reestruturação da rede de atendimento à mulher vítima de violência, a jovens em situação de drogadição (toxicodependência), e ao idoso;
- Fortalecimento da política sobre drogas, promovendo uma atuação transversal integrada com as demais políticas públicas;
- Promoção da abordagem e cuidado integral aos usuários de drogas e seus familiares e fortalecimento das políticas de reinserção social e profissional de ex-dependentes químicos;
- Desenvolvimento de programas transversais voltados para a redução da vulnerabilidade dos jovens e adolescentes ao tráfico de drogas; e
- Fortalecimento da intersetorialidade e da integração das ações de prevenção e combate ao uso e abuso de álcool e outras drogas, e à violência, intensificando a prevenção e o combate ao narcotráfico.





# NOVAS IDEIAS, NOVAS CONQUISTAS. PLANO PLURIANUAL 2016 - 2019

LEI DE REVISÃO 2018-2019

LEI Nº 16.450, 14 DE DEZEMBRO DE 2017







# Diretrizes Regionais



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ

### 1. A ESTRATÉGIA DE GESTÃO PARTICIPATIVA E REGIONALIZADA DO PLANEJAMENTO PÚBLICO ESTADUAL

A gestão pública estadual, na busca pela aproximação governo – sociedade, decidiu aprimorar a gestão participativa no planejamento e monitoramento das políticas, planos e projetos, promovendo a qualificação, a diversificação e a ampliação da participação cidadã, fortalecendo a coordenação e a articulação dos diversos processos, instâncias e mecanismos de participação social e contribuindo para o fortalecimento da Gestão Pública por Resultados (GPR) do Estado do Ceará.

Para tanto, o desafio de ampliar os canais de participação cidadã, com aplicação de novas metodologias e recursos de ausculta à população, e de co-responsabilização no planejamento e monitoramento do projeto de desenvolvimento se faz cada vez mais latente.

Nesse contexto, a elaboração do PPA 2016-2019 fundamentou-se na premissa de aprofundar a participação e o diálogo com a sociedade, levando em conta o novo recorte territorial e buscando a participação qualificada de representantes dos segmentos público, empresarial e sociedade civil organizada. O processo de participação foi definido em duas dimensões: territorial/regional, com ausculta das regiões e setorial/institucional, mediante diálogo com os conselhos de políticas públicas e, numa segunda fase, com a análise para incorporação das diretrizes regionais ao conteúdo programático das áreas setoriais.

Dando continuidade ao processo participativo, foi implementado o processo de monitoramento do PPA, com o propósito de fortalecer o controle social e assegurar a transparência e o acesso à informação, mediante a realização de 14 oficinas regionais, com a participação de representantes das Regiões de Planejamento do Estado.

O objetivo dessas oficinas regionais de monitoramento foi apresentar e acompanhar a execução do Plano Plurianual do Governo do Estado em cada região, no primeiro ano de vigência, 2016, bem como sugerir prioridades para o segundo biênio do Plano, 2018-2019.

Esse exercício de monitoramento do PPA faz parte de uma estratégia mais ampla de fortalecimento da participação cidadã que está sendo desenvolvida pela gestão estadual: o Sistema Cearense de Participação Cidadã.

O Sistema deverá aprimorar e integrar vários eixos de participação cidadã, bem como estruturar outros pilares inovadores que darão densidade, visibilidade e sustentação às iniciativas de participação cidadã, contribuindo para a melhoria da gestão pública com foco em resultados.



Nesta perspectiva, o Sistema Cearense de Participação Cidadã estabelece cinco dimensões que incorporam a participação cidadã no planejamento e monitoramento de políticas, programas e projetos:

- **Dimensão PPA**, aperfeiçoando seu processo participativo e regionalizado;
- **Dimensão Políticas Setoriais e Transversais**, fortalecendo os conselhos de políticas públicas;
- **Dimensão Territorial**, fortalecendo e ampliando os processos de planejamento do desenvolvimento territorial e suas instâncias de gestão colegiada;
- **Dimensão Ouvidoria**, estabelecendo canal de relacionamento com o cidadão difuso e ampliando sua incidência para a melhoria dos processos de planejamento e gestão das políticas públicas; e
- **Dimensão Planejamento de Longo Prazo**, estabelecendo pactos temáticos e multissetoriais.

Além disso, o Sistema contará com uma Plataforma Digital que apoiará e ampliará o diálogo entre os órgãos de governo, os conselhos de políticas e instâncias territoriais e o cidadão por meio de espaços virtuais de conferências, consultas, comunidades e fóruns, ações de capacitação, produção de notícias e informações relevantes para o cidadão.

Uma vez implementado, este modelo deve ser continuamente encarado como um desafio, a ser superado de forma conjunta, governo e sociedade, no sentido de ampliar e qualificar a participação, aumentando sua incidência e efetividade nas diversas políticas públicas.

## 2. A PARTICIPAÇÃO CIDADÃ NA REVISÃO DO PPA

As oficinas regionais de monitoramento participativo e regionalizado do Plano Plurianual 2016-2019, que ocorreram entre os meses de junho e agosto de 2017, tiveram como objetivo promover uma reflexão acerca das realizações do Governo Estadual nas 14 regiões, visando a efetividade na implantação das políticas públicas, de modo a subsidiar a Revisão do PPA para os anos 2018 e 2019.

A sociedade foi envolvida ativamente nas discussões, enriquecendo os processos da gestão pública e legitimando-a. Nestas mencionadas oficinas, participaram mais de 1.600 pessoas, sendo mais de 58% do poder público, de todas as esferas, e quase 40% da sociedade civil, o que demonstra uma necessidade ainda forte de melhoria dos processos de articulação e mobilização para ampliar a participação de membros da sociedade civil, contrabalanceando as visões acerca das políticas públicas em discussão.

A metodologia idealizada para o processo de monitoramento participativo, com vistas à Revisão das Diretrizes Regionais, foi implementada em quatro momentos:

- No momento 1, os participantes eram divididos em grupos de trabalho por eixo governamental, de acordo com a afinidade do participante com os temas pautados para discussão, buscando garantir o compartilhamento de conhecimentos e experiências sobre a realidade local e o tema em questão.
- No momento 2, cada grupo por eixo desenvolvia as seguintes atividades:
  - a)** análise individual das diretrizes e realizações a partir da leitura do resgate dos objetivos e estratégias regionais e realizações do Governo na região e preenchimento do formulário sobre a percepção do participante acerca da execução das ações do governo, destacando pontos relevantes para discussão no grupo;
  - b)** discussão coletiva no grupo, na qual se realizava a análise conjunta das diretrizes e realizações, discutindo sobre aspectos relativos à oferta do Governo no primeiro ano do PPA; e
  - c)** revisão das diretrizes regionais, a partir da discussão aberta e do registro dos principais problemas, demandas, oportunidades, sugestões, analisando a necessidade de revisão das diretrizes regionais no sentido de orientar a reprogramação da oferta do governo para os anos de 2018 e 2019.
- O momento 3 contemplava a plenária de apresentação dos trabalhos de grupo.
- No momento 4, os participantes realizavam a priorização das estratégias revisadas, indicando uma estratégia por eixo que, segundo sua percepção, deveria ser priorizada pelo governo. Em cada uma das 14 oficinas regionais, eram escolhidos, por meio de votação, os representantes da região para compor a Comissão Regional de Interlocação do PPA, sendo, preferencialmente, da sociedade civil, os quais assumiram a missão de protagonismo na comunicação e articulação com o governo, nos processos relativos ao PPA Participativo e Regionalizado.



### **3. DIRETRIZES REGIONAIS REVISADAS – 2018-2019 – POR REGIÃO DE PLANEJAMENTO**

O resultado de todo esse processo de discussão participativa e regionalizada, executada da forma mais democrática possível, reflete-se na relação das Diretrizes Regionais revisadas para o período de 2018-2019, o último biênio do PPA vigente.

## CARIRI

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Ampliar a infraestrutura e a mobilidade de qualidade necessária ao desenvolvimento sustentável do território.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO                                       | TEMA                        |
|--|--|-----------------------------|
| Apoiar os municípios na melhoria da malha viária vicinal.  | Ceará de Oportunidades                     | Infraestrutura e Mobilidade |
| Assegurar a infraestrutura de energia elétrica adequada no meio rural, na quantidade e qualidades adequadas. | Ceará Sustentável                          | Energias                    |
| Fortalecer a acessibilidade nos órgãos públicos e nos espaços urbanos em parceria com os municípios.         | Ceará de Oportunidades                     | Infraestrutura e Mobilidade |
| Fortalecer e ampliar o sistema do VLT com a política intermodal junto ao bilhete único.                      | Ceará de Oportunidades                     | Infraestrutura e Mobilidade |
| Intensificar a utilização de energia limpa no Estado, entre elas, a energia solar e eólica.                  | Ceará Sustentável                          | Energias                    |
| Melhorar e interligar a infraestrutura de escoamento de produção do território.                              | Ceará de Oportunidades                     | Infraestrutura e Mobilidade |
| Promover a melhoria do planejamento municipal focado na mobilidade.  | Ceará da Gestão Democrática por Resultados | Planejamento e Gestão       |
| Qualificar a sinalização/iluminação turística da região.   | Ceará de Oportunidades                     | Turismo                     |

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Assegurar uma saúde de qualidade com garantia de acesso, regulação e auditoria para a população do Cariri.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO           | TEMA              |
|---|----------------|-------------------|
| Ampliar e melhorar os sistemas de abastecimento de água e esgoto nas zonas urbanas do Cariri.   | Ceará Saudável | Saneamento Básico |
| Assegurar a implementação e o funcionamento das redes de atenção à saúde: urgências e emergências materno infantil, psicossocial, doenças crônicas e das pessoas com deficiência. | Ceará Saudável | Saúde             |
| Assegurar e fortalecer regulação, controle, avaliação e auditoria nos serviços de saúde do Cariri.  | Ceará Saudável | Saúde             |
| Difundir as ações de promoção da saúde.   | Ceará Saudável | Saúde             |
| Fortalecer a atenção primária como coordenadora e ordenadora das redes de saúde.  | Ceará Saudável | Saúde             |
| Fortalecer a regionalização dos serviços de saúde.  | Ceará Saudável | Saúde             |
| Fortalecer a valorização e formação permanente do trabalhador.  | Ceará Saudável | Saúde             |
| Fortalecer e ampliar o acesso às ações de esporte e lazer com ênfase no esporte de participação.  | Ceará Saudável | Esporte e Lazer   |
| Melhorar e ampliar a acessibilidade e o acesso aos serviços de saúde.   | Ceará Saudável | Saúde             |



## OBJETIVO ESTRATÉGICO

### Fortalecer a cadeia produtiva da agropecuária e inclusão produtiva urbana.

| ESTRATÉGIA  | EIXO  | TEMA   |
|---|---|--|
| Ampliar o acesso e assessorar os pequenos agricultores no conhecimento e nas novas tecnologias, buscando fortalecer a produção agropecuária/indústria.  | Ceará de Oportunidades                      | Agricultura Familiar e Agronegócio<br>Indústria        |
| Assegurar a política pública de assistência técnica e extensão rural continuada, na quantidade e qualidade adequadas.   | Ceará de Oportunidades                      | Agricultura Familiar e Agronegócio                     |
| Fomentar a economia local por meio do fortalecimento da agricultura familiar e da economia criativa.  | Ceará de Oportunidades                      | Agricultura Familiar e Agronegócio<br>Empreendedorismo |
| Fomentar a industrialização e beneficiamento dos produtos agropecuários, com foco prioritário na agricultura familiar, para agregar valor e ampliar a capacidade de comercialização e geração de renda. | Ceará de Oportunidades                      | Agricultura Familiar e Agronegócio                     |
| Formação de jovens no conceito de educação do campo.  | Ceará do Conhecimento                       | Educação Básica<br>Educação Profissional               |
| Incentivar ações de comercialização voltadas para economia solidária.   | Ceará de Oportunidades                      | Empreendedorismo<br>Serviços                           |
| Incentivar as práticas agroecológicas.  | Ceará de Oportunidades<br>Ceará Sustentável | Agricultura Familiar e Agronegócio<br>Meio Ambiente    |
| Incentivar e ampliar a utilização de tecnologia para aprimorar a produção agropecuária/indústria.   | Ceará de Oportunidades                      | Agricultura Familiar e Agronegócio<br>Indústria        |
| Melhorar a organização e a gestão dos produtores.   | Ceará de Oportunidades                      | Agricultura Familiar e Agronegócio                     |

## OBJETIVO ESTRATÉGICO

### Fortalecer ciência, tecnologia e inovação como fatores de promoção do desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural no Estado do Ceará.

| ESTRATÉGIA  | EIXO                   | TEMA   |
|---|------------------------|--|
| Fortalecer o sistema estadual de promoção de ciência, tecnologia e inovação.                        | Ceará do Conhecimento  | Ciência, Tecnologia e Inovação                     |
| Incentivar a difusão das ciências e tecnologias, os arranjos produtivos e o empreendedorismo local. | Ceará de Oportunidades | Empreendedorismo<br>Ciência, Tecnologia e Inovação |
| Incentivar a formação continuada e a valorização dos profissionais das ciências e tecnologias.      | Ceará do Conhecimento  | Ciência, Tecnologia e Inovação                     |

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Fortalecer indústria e serviço na região do Cariri.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO                   | TEMA                        |
|---|------------------------|-----------------------------|
| Desenvolver uma política de incentivos fiscais para indústria e serviços da região do Cariri. | Ceará de Oportunidades | Indústria                   |
|   |                        | Serviços                    |
| Diversificar a infraestrutura e logística na região (porto seco).                             | Ceará de Oportunidades | Infraestrutura e Mobilidade |

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Fortalecer os agroecossistemas e as cadeias produtivas da agricultura familiar e dos povos e comunidades tradicionais.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO                   | TEMA                               |
|---|------------------------|------------------------------------|
| Fortalecer a política de regularização fundiária.   | Ceará Acolhedor        | Inclusão Social e Direitos Humanos |
| Fortalecer o controle social visando a garantia e efetividade das políticas públicas sociais nas três esferas de governo. | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
| Garantir e universalizar a Ater (assistência técnica e extensão rural) continuada.  | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Garantir a universalização das políticas sociais públicas e seus respectivos serviços de forma integrada e intersetorial com qualidade e equidade.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO                  | TEMA                              |
|---|-----------------------|-----------------------------------|
| Ampliar o atendimento aos serviços de educação e de assistência social.   | Ceará Acolhedor       | Assistência Social                |
|   | Ceará do Conhecimento | Educação Básica                   |
| Fortalecer políticas públicas que garantam o fomento, a salvaguarda e a difusão da memória cultural local.                    | Ceará do Conhecimento | Cultura                           |
| Implantar serviços de referência regional de assistência social de média e alta complexidade.                                 | Ceará Acolhedor       | Assistência Social                |
| Inserir segmento de segurança alimentar e nutricional da cadeia produtiva de alimentos.                                       | Ceará Acolhedor       | Segurança Alimentar e Nutricional |
|   |                       | Assistência Social                |
| Integrar as políticas intersetoriais de assistência social, habitação, saúde, educação e segurança alimentar e nutricional.   | Ceará Acolhedor       | Habitação                         |
|   |                       | Segurança Alimentar e Nutricional |
|   | Ceará do Conhecimento | Educação Básica                   |
|   | Ceará Saudável        | Saúde                             |
| Melhorar a acessibilidade aos serviços de educação, assistência social, habitação, saúde e segurança alimentar e nutricional. | Ceará Acolhedor       | Assistência Social                |
|   |                       | Habitação                         |
|   |                       | Segurança Alimentar e Nutricional |
|   | Ceará do Conhecimento | Educação Básica                   |
| Ceará Saudável  | Saúde                 |                                   |





## OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Garantir infraestrutura e serviços turísticos de qualidade, atendendo as prioridades locais do meio ambiente.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO                   | TEMA              |
|--|------------------------|-------------------|
| Aprimorar a fiscalização das áreas de preservação ambiental.   | Ceará Sustentável      | Meio Ambiente     |
| Criar infraestrutura de acesso aos pontos turísticos da região do Cariri.  | Ceará de Oportunidades | Turismo           |
| Fortalecer a política de meio ambiente, de forma descentralizada e articulada com os municípios.   | Ceará Sustentável      | Meio Ambiente     |
| Fortalecer o turismo regional no Cariri de forma descentralizada.  | Ceará de Oportunidades | Turismo           |
| Implementar a política de saneamento e de resíduos sólidos.  | Ceará Saudável         | Saneamento Básico |
|  | Ceará Sustentável      | Meio Ambiente     |
| Incluir a região do Cariri no marketing turístico do Estado, fortalecendo a participação da região nas principais feiras e eventos.                                      | Ceará de Oportunidades | Turismo           |
| Posicionar atividade turística a partir do aproveitamento do potencial turístico da região natural e cultural, qualificando os equipamentos e o produto turístico local. | Ceará de Oportunidades | Turismo           |
| Promover a qualificação dos serviços turísticos.   | Ceará de Oportunidades | Turismo           |
| Promover a segurança hídrica para produção e consumo.  | Ceará Sustentável      | Recursos Hídricos |
| Revitalizar as bacias hidrográficas da região do Cariri.   | Ceará Sustentável      | Recursos Hídricos |

## OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Garantir o acesso universalizado aos serviços de segurança pública à população.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO                   | TEMA                               |
|---|------------------------|------------------------------------|
| Ampliar a rede de atenção e difundir o acesso aos serviços de segurança pública.                  | Ceará Pacífico         | Segurança Pública                  |
| Assegurar a ressocialização com ações de saúde, educação e assistência jurídica.                  | Ceará Acolhedor        | Inclusão Social e Direitos Humanos |
|   | Ceará Pacífico         | Justiça e Cidadania                |
| Criar políticas preventivas para dependência química e ampliar a rede já existente.               | Ceará Pacífico         | Política sobre Drogas              |
| Fortalecer a estrutura de serviços judiciais aos presos provisórios e condenados.                 | Ceará Pacífico         | Justiça e Cidadania                |
| Promover a intersetorialidade na prevenção e combate às drogas, violência e acidente de trânsito. | Ceará de Oportunidades | Infraestrutura e Mobilidade        |
|   | Ceará Pacífico         | Segurança Pública                  |
| Qualificar e ampliar o quadro de agentes de segurança pública e segurança penitenciária.          | Ceará Pacífico         | Justiça e Cidadania                |
|   |                        | Segurança Pública                  |

## CENTRO-SUL

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Ampliar a infraestrutura necessária ao desenvolvimento socioeconômico e ambiental do território.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO                   | TEMA                               |
|--|------------------------|------------------------------------|
| Ampliar a promoção da redução dos custos com energia elétrica dos agricultores familiares e irrigantes.                | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
|  | Ceará Sustentável      | Energias                           |
| Ampliar o acesso à água para consumo humano e desenvolvimento produtivo das comunidades rurais.                        | Ceará Sustentável      | Recursos Hídricos                  |
| Ampliar o acesso à energia elétrica trifásica nas propriedades rurais com potencial produtivo.                         | Ceará Sustentável      | Energias                           |
| Desenvolver iniciativas de coleta, tratamento e destinação adequada dos resíduos sólidos.                              | Ceará Sustentável      | Meio Ambiente                      |
| Incentivar a geração de energias limpas, conectada à rede comercial, incrementando o fornecimento adequado de energia. | Ceará Sustentável      | Energias                           |
| Melhorar e interligar a infraestrutura de escoamento de produção do território.  | Ceará de Oportunidades | Infraestrutura e Mobilidade        |

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Ampliar a política pública cultural do Estado na região, respeitando as especificidades do território.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO                  | TEMA    |
|--|-----------------------|---------|
| Promover ações de fomento, informação e salvaguarda da cultura regional. | Ceará do Conhecimento | Cultura |

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Dotar o território de uma saúde pública de qualidade, humanizada e de uma política de esporte e lazer.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO           | TEMA              |
|--|----------------|-------------------|
| Aprimorar a descentralização das políticas e serviços de saúde, considerando o perfil socioeconômico e epidemiológico, com ênfase à promoção da assistência médica humanizada, em domicílio, para pessoas com diversas deficiências. | Ceará Saudável | Saúde             |
| Assegurar e garantir a implementação de ouvidorias para o fortalecimento do controle social na região.   | Ceará Saudável | Saúde             |
| Assegurar e garantir a macrorregionalização em saúde e efetivar as redes de atenção à saúde, trabalhando a intersetorialidade.   | Ceará Saudável | Saúde             |
| Assegurar o desenvolvimento das ações de atenção à saúde do homem na região.   | Ceará Saudável | Saúde             |
| Efetivar a ampliação da distribuição de medicamentos nas centrais de abastecimento farmacêutico de forma igualitária.  | Ceará Saudável | Saúde             |
| Efetivar a regulação da oferta dos serviços de saúde.  | Ceará Saudável | Saúde             |
| Fortalecer a política de saneamento básico urbano e rural.   | Ceará Saudável | Saneamento Básico |
| Fortalecer e implementar a rede de atenção psicossocial na região.   | Ceará Saudável | Saúde             |
| Garantir o atendimento da demanda da atenção especializada e de alta complexidade com resolutividade.  | Ceará Saudável | Saúde             |
| Promover ações de esporte e lazer na região, fortalecida com a parceria dos entes federais.  | Ceará Saudável | Esporte e Lazer   |



## OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Fomentar o potencial turístico da região.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO                   | TEMA    |
|---|------------------------|---------|
| Identificar e difundir potenciais turísticos da região. | Ceará de Oportunidades | Turismo |

## OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Fortalecer a agricultura familiar de forma inclusiva, sustentável, gerando renda e garantindo a permanência das famílias no campo.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO                   | TEMA  |
|--|------------------------|---|
| Apoiar a organização de agricultores familiares com foco no acesso a mercado.  | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio              |
| Desenvolver práticas e sistemas produtivos que visem à transição agroecológica, fortalecendo a divulgação e a comercialização dos produtos.                  | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio              |
|  | Ceará Sustentável      | Meio Ambiente                                   |
| Garantir a divulgação e o efetivo acesso à política de crédito fundiário.  | Ceará Acolhedor        | Inclusão Social e Direitos Humanos              |
| Garantir o acesso à terra para os agricultores familiares por meio de políticas públicas fundiárias.   | Ceará Acolhedor        | Inclusão Social e Direitos Humanos              |
| Identificar grupos de interesses em sistemas de produção vocacionadas, priorizando cadeias produtivas estratégicas.  | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio              |
|  |                        | Indústria                                       |
|  |                        | Pesca e Aquicultura                             |
| Promover a agregação de valor aos produtos agropecuários, por meio de unidades coletivas de beneficiamento.  | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio<br>Indústria |
| Promover a universalização da assistência técnica de maneira sistemática e contextualizada, atendendo às demandas e às necessidades da agricultura familiar. | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio              |
| Promover a utilização da água existente no subsolo, de acordo com potencial identificado.  | Ceará Sustentável      | Recursos Hídricos                               |
| Universalizar as tecnologias de armazenamento de águas para produção.  | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio              |

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Garantir segurança e sentimento de segurança para a população do território.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO                   | TEMA   |
|---|------------------------|--|
| Ampliar as redes de atendimento à crianças e adolescentes, mulheres e idosos, vítimas de violência.                   | Ceará Acolhedor        | Assistência Social<br>Inclusão Social e Direitos Humanos |
| Ampliar e efetivar as políticas antidrogas com ênfase na prevenção.   | Ceará Pacífico         | Política sobre Drogas<br>Segurança Pública               |
| Articular e integrar as políticas governamentais com foco na segurança pública e penitenciária.                       | Ceará Pacífico         | Justiça e Cidadania<br>Segurança Pública                 |
| Fomentar ações de inteligência entre órgãos – Federal / Estadual / Municipal, na desarticulação das ações criminosas. | Ceará Pacífico         | Segurança Pública  |
| Fortalecer a integração entre União, Estado e municípios, para garantir o acesso às políticas públicas sociais.       | Ceará Acolhedor        | Assistência Social<br>Inclusão Social e Direitos Humanos |
| Reestruturação profissional e física do sistema de segurança pública.   | Ceará Pacífico         | Segurança Pública  |
| Requalificar os espaços urbanos e de lazer como espaços de convivência familiar e práticas desportivas.               | Ceará de Oportunidades | Requalificação Urbana                                    |

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Promover o uso racional dos recursos naturais de maneira sustentável.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO                   | TEMA                               |
|--|------------------------|------------------------------------|
| Ampliar e fomentar as iniciativas de convivência com o semiárido.  | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
|  | Ceará Sustentável      | Meio Ambiente                      |
| Ampliar o combate ao desmatamento de vegetação nativa e ao uso indiscriminado dos agrotóxicos, incentivando o planejamento ambiental e econômico dos imóveis rurais. | Ceará Sustentável      | Meio Ambiente                      |
| Garantir a preservação dos bens naturais em todos os programas e ações econômicas e sociais desenvolvidas no território.   | Ceará Sustentável      | Meio Ambiente                      |
| Implementar e modernizar os sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário rural/urbano.  | Ceará Saudável         | Saneamento Básico                  |
| Intensificar a fiscalização ambiental.   | Ceará Sustentável      | Meio Ambiente                      |
| Promover ações de redução de perdas e reuso de água servidas no sistema de abastecimento de água e esgotamento sanitário, urbano e rural.                            | Ceará Saudável         | Saneamento Básico                  |
| Promover o saneamento básico.  | Ceará Saudável         | Saneamento Básico                  |
| Promover políticas de educação do uso do esgotamento sanitário nos locais que têm rede.  | Ceará Saudável         | Saneamento Básico                  |
| Revitalizar e conservar as fontes hídricas do território.  | Ceará Sustentável      | Meio Ambiente                      |
|  |                        | Recursos Hídricos                  |



## OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Universalizar a educação pública de qualidade em todos os níveis, respeitando as especificidades do território.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO                   | TEMA                                     |
|--|------------------------|--|
| Ampliar a política pública educacional voltada à alfabetização da população.   | Ceará do Conhecimento  | Educação Básica                          |
| Ampliar a rede de ensino superior, profissionalizante e regular em tempo integral em todo o território.  | Ceará do Conhecimento  | Educação Básica                          |
|  |                        | Educação Profissional<br>Ensino Superior |
| Ampliar e efetivar as políticas públicas voltadas para a inserção dos jovens no mercado de trabalho.   | Ceará de Oportunidades | Trabalho e Renda                         |
|  |                        | Educação Profissional                    |
| Ampliar, efetivar e garantir a formação continuada dos profissionais da educação em todos os níveis e modalidades de ensino, incluindo a educação inclusiva. | Ceará do Conhecimento  | Educação Básica                          |
|  |                        | Educação Profissional                    |
|  |                        | Ensino Superior                          |
| Fortalecer a educação de direitos humanos em todos os níveis.  | Ceará do Conhecimento  | Educação Básica                          |
|  |                        | Ensino Superior                          |

## GRANDE FORTALEZA

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Aprimorar o turismo rural e urbano com foco na sustentabilidade e no fortalecimento da infraestrutura do território.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO                   | TEMA                        |
|---|------------------------|-----------------------------|
| Garantir a ampliação da infraestrutura para o transporte urbano, intermunicipal e metropolitano com qualidade e efetiva mobilidade e acessibilidade.  | Ceará de Oportunidades | Infraestrutura e Mobilidade |
| Implantar e fortalecer os sistemas de saneamento básico, gestão dos resíduos sólidos e energia renovável, preferencialmente nas comunidades com potencial turístico em situação de exclusão e vulnerabilidade socioambiental. | Ceará Saudável         | Saneamento Básico           |
|   | Ceará Sustentável      | Energias                    |
| Qualificar os serviços de atendimento ao turismo na região, investindo em recursos humanos, tecnologias, promoção dos destinos, comunicação, identificação visual e sinalização.  | Ceará Sustentável      | Meio Ambiente               |
|   | Ceará de Oportunidades | Turismo                     |

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Desenvolver Políticas de Estado que contemplem os setores e sistemas produtivos.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO                   | TEMA                               |
|--|------------------------|------------------------------------|
| Ampliar e fortalecer a infraestrutura logística.   | Ceará de Oportunidades | Infraestrutura e Mobilidade        |
| Consolidar políticas de geração de trabalho, emprego, renda e artesanato, contemplando grandes, médios, pequenos e microempreendedores.    | Ceará de Oportunidades | Empreendedorismo                   |
|  | Ceará de Oportunidades | Trabalho e Renda                   |
| Criar de forma participativa conhecimento com foco nas territorialidades rurais.   | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
| Estruturar política pública para a Pesca Artesanal.  | Ceará de Oportunidades | Pesca e Aquicultura                |
| Garantir o acesso às políticas públicas para agricultura familiar, em especial povos e comunidades tradicionais e atingidos por barragens. | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
| Implementar os serviços de certificação familiar e agroecológica.  | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
|  | Ceará Sustentável      | Meio Ambiente                      |
| Implementar os serviços de inspeção sanitária.   | Ceará Sustentável      | Meio Ambiente                      |
| Incentivar a cultura de inovação.  | Ceará do Conhecimento  | Ciência, Tecnologia e Inovação     |
| Incentivar os arranjos produtivos locais com foco na geração de emprego e renda.   | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
|  | Ceará de Oportunidades | Trabalho e Renda                   |
| Promover e estimular ambiente favorável para o empreendedorismo e inovação.  | Ceará de Oportunidades | Empreendedorismo                   |
|  | Ceará do Conhecimento  | Ciência, Tecnologia e Inovação     |



## OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Garantir o acesso aos serviços socioassistenciais à população em situação de vulnerabilidade social, promovendo a melhoria da sua qualidade de vida.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO                   | TEMA               |
|---|------------------------|--------------------|
| Ampliar o Programa Primeiro Passo para os municípios.   | Ceará de Oportunidades | Trabalho e Renda   |
| Apoiar a construção de CRAS, CREAS e abrigos em parceria com os municípios.   | Ceará Acolhedor        | Assistência Social |
| Assessorar e monitorar os municípios e OSC na execução de serviços, benefícios, projetos e programas da assistência social. | Ceará Acolhedor        | Assistência Social |
| Garantir o cofinanciamento a todos os municípios para execução de serviços e benefícios.                                    | Ceará Acolhedor        | Assistência Social |
| Promover a qualificação continuada dos trabalhadores que atuam na política de assistência social.                           | Ceará Acolhedor        | Assistência Social |
| Promover a regionalização dos serviços da proteção social e especial.   | Ceará Acolhedor        | Assistência Social |

## OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Promover o desenvolvimento integrado, sustentável e solidário da região, a partir de uma cultura de planejamento regional em sintonia com o planejamento estadual.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO                   | TEMA                               |
|--|------------------------|------------------------------------|
| Ampliar o conhecimento sobre o setor primário, contemplando a utilização de sistemas de informação para a tomada de decisão. | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
|  |                        | Pesca e Aquicultura                |
| Criar políticas de economia solidária.   | Ceará de Oportunidades | Empreendedorismo                   |
| Fomentar o empreendedorismo como estratégia de trabalho e renda.   | Ceará de Oportunidades | Empreendedorismo                   |
| Implementar a política estadual agroecológica.   | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
|  | Ceará Sustentável      | Meio Ambiente                      |
| Implementar política de cooperação agrícola.   | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
|  | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
| Priorizar ações de convivência com o semiárido.  | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
|  | Ceará Sustentável      | Meio Ambiente                      |

## OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Proporcionar e fortalecer Políticas de Estado que contemplem: saúde, esporte/lazer e saneamento básico.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO           | TEMA              |
|---|----------------|-------------------|
| Ampliar as políticas públicas de esporte e lazer para a população.  | Ceará Saudável | Esporte e Lazer   |
| Fortalecer as ações de vigilância em saúde através da promoção da saúde e prevenção de doenças e seus fatores de risco. | Ceará Saudável | Saúde             |
| Fortalecer os serviços de apoio diagnóstico e terapêutico (SAD) nas regiões.  | Ceará Saudável | Saúde             |
| Priorizar ações de combate ao Aedes aegypti para a redução das arboviroses.   | Ceará Saudável | Saúde             |
| Universalizar os serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário.   | Ceará Saudável | Saneamento Básico |

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

Reduzir a pobreza e as desigualdades sociais e regionais.

| ESTRATÉGIA  | EIXO                                       | TEMA  |
|---|--|---|
| Ampliar e fortalecer a política de redução do analfabetismo.  | Ceará do Conhecimento                      | Educação Básica   |
| Ampliar e fortalecer a segurança alimentar e nutricional.   | Ceará Acolhedor                            | Segurança Alimentar e Nutricional                       |
| Ampliar o atendimento escolar em tempo integral.  | Ceará do Conhecimento                      | Educação Básica<br>Educação Profissional                |
| Fortalecer a qualificação tecnológica e o protagonismo profissional, conforme a vocação regional, com ênfase na juventude.  | Ceará do Conhecimento                      | Ciência, Tecnologia e Inovação<br>Educação Profissional |
| Fortalecer as ações da educação focadas na redução da distorção entre idade e série.  | Ceará do Conhecimento                      | Educação Básica   |
| Fortalecer as ações de saneamento básico e promoção da prevenção da saúde.  | Ceará Saudável                             | Saneamento Básico<br>Saúde                              |
| Fortalecer e ampliar políticas habitacionais de interesse social, priorizando os povos originários e comunidades tradicionais e atingidos por barragens.                  | Ceará Acolhedor                            | Habitação   |
| Garantir a demarcação e titulação dos territórios dos povos originários e comunidades tradicionais, atingidos por barragens e assentamentos existentes.                   | Ceará Acolhedor                            | Inclusão Social e Direitos Humanos                      |
| Gerar trabalho e renda com ênfase nas populações vulneráveis.   | Ceará de Oportunidades                     | Trabalho e Renda  |
| Integrar as políticas intersetoriais de assistência social, habitação, segurança alimentar e nutricional, educação, saúde, esporte e lazer e desenvolvimento territorial. | Ceará Acolhedor                            | Assistência Social                                      |
|   |  | Habitação   |
|   |  | Segurança Alimentar e Nutricional                       |
|   | Ceará da Gestão Democrática por Resultados | Planejamento e Gestão                                   |
| Ceará do Conhecimento   | Educação Básica                            |   |
| Ceará Saudável  | Esporte e Lazer<br>Saúde                   |   |
| Promover formação de qualidade que dê acesso ao trabalho, emprego e renda.  | Ceará do Conhecimento                      | Educação Básica<br>Educação Profissional                |
| Resgatar e desenvolver a identidade e diversidade cultural da região.   | Ceará do Conhecimento                      | Cultura   |





## OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Reduzir a violência de forma ampla, priorizando o segmento da infância e juventude com ações transversais.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO                              | TEMA  |
|--|-----------------------------------|---|
| Ampliar a polícia comunitária e repressiva.  | Ceará Pacífico                    | Segurança Pública                                       |
| Fortalecer a intersetorialidade e a integração das ações de prevenção e combate ao uso e abuso de álcool e outras drogas e à violência, intensificando a prevenção e o combate ao tráfico de drogas. | Ceará Pacífico                    | Política sobre Drogas<br>Segurança Pública              |
| Fortalecer os mecanismos de inteligência das polícias, em articulação com os demais entes federados, potencializando o poder público em territórios específicos.                                     | Ceará Pacífico                    | Segurança Pública                                       |
| Intensificar a resolutividade na apuração e elucidação dos crimes.   | Ceará Pacífico                    | Segurança Pública                                       |
| Promover políticas de redução da violência letal contra jovens, mulheres, adolescentes, negros, índios e comunidade LGBT.  | Ceará Acolhedor<br>Ceará Pacífico | Inclusão Social e Direitos Humanos<br>Segurança Pública |
| Reordenar, requalificar, manter e conservar os espaços públicos para convivência social.   | Ceará de Oportunidades            | Requalificação Urbana                                   |
| Reorientar a gestão penitenciária na perspectiva da segurança penitenciária, almejando eficácia na inserção e integração social da população carcerária.   | Ceará Pacífico                    | Justiça e Cidadania                                     |

## LITORAL LESTE

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

Fomentar a implantação de Polo Industrial a partir das vocações e recursos territoriais.

| ESTRATÉGIA  | EIXO                   | TEMA      |
|---|------------------------|-----------|
| Elaborar um Plano de Desenvolvimento Econômico Regional que contemple as potencialidades da Região, de forma a potencializar a atratividade | Ceará de Oportunidades | Indústria |

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

Fomentar o turismo sustentável e solidário a partir do potencial geográfico e identitário, ampliando a visibilidade da região.

| ESTRATÉGIA   | EIXO                   | TEMA                                     |
|--|------------------------|--|
| Ampliar a formação da população da região, para o fortalecimento do turismo local.   | Ceará do Conhecimento  | Educação Profissional                    |
| Ampliar o fluxo turístico familiar.  | Ceará de Oportunidades | Turismo                                  |
| Descentralizar o turismo para outros polos do território, com base na elaboração do Plano de Turismo da Região Leste.                                    | Ceará de Oportunidades | Turismo                                  |
| Diversificar o potencial turístico da região (religioso, cultural, comunitário, esportivo e ecológico).  | Ceará de Oportunidades | Turismo                                  |
| Garantir a conservação e recuperação da Zona Paisagística.   | Ceará de Oportunidades | Turismo                                  |
| Integrar ao currículo da Educação Básica projetos específicos que fortaleçam o turismo local.  | Ceará do Conhecimento  | Educação Básica<br>Educação Profissional |
| Promover a requalificação urbanística regional, através da criação dos Consórcios Temáticos.   | Ceará de Oportunidades | Requalificação Urbana                    |
| Promover ações de defesa do meio ambiente com equidade e justiça ambiental.  | Ceará Sustentável      | Meio Ambiente                            |
| Promover o cooperativismo e empreendedorismo nas comunidades, com foco no turismo, ampliando e fortalecendo a Rede de Turismo Comunitário e Identitário. | Ceará de Oportunidades | Empreendedorismo<br>Turismo              |

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

Fortalecer a intersectorialidade de políticas públicas, integrando os temas: Saúde, Saneamento Básico e Esporte e Lazer.

| ESTRATÉGIA   | EIXO           | TEMA              |
|--|----------------|-------------------|
| Ampliar espaços esportivos nos municípios e instalação de equipamentos esportivos na região do Litoral Leste, com projetos efetivos a longo prazo.                   | Ceará Saudável | Esporte e Lazer   |
| Fortalecer a política de apoio aos atletas na Região Litoral Leste.  | Ceará Saudável | Esporte e Lazer   |
| Fortalecer o controle social através da maior participação dos conselhos distrital e local, com a garantia orçamentária e financeira e capacitação dos conselheiros. | Ceará Saudável | Saúde             |
| Implementar tecnologia de dessalinização da água.  | Ceará Saudável | Saneamento Básico |



## OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Fortalecer o trabalho e o empreendedorismo e a produção sustentável e solidária, levando em consideração os recortes prioritários de gênero, geração e etnias e as vocações locais.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO                   | TEMA                               |
|--|------------------------|------------------------------------|
| Assegurar a política pública de assistência técnica e extensão rural continuada, na quantidade e qualidade adequadas.  | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
| Assegurar, no contexto da agricultura familiar do Estado, as políticas da Pesca Artesanal e da Aquicultura Familiar.   | Ceará de Oportunidades | Pesca e Aquicultura                |
| Fomentar as políticas de comercialização dos produtos da agricultura familiar do território.   | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
| Fomentar o acesso a políticas públicas voltadas ao aumento da produção do setor rural.   | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
| Fomentar o microcrédito e o empreendedorismo, para incrementar a atividade econômica da prestação de serviços e a geração de trabalho, emprego e renda.                                  | Ceará de Oportunidades | Empreendedorismo                   |
| Fortalecer a comercialização dos produtos do micro, pequeno e médio empreendedor.  | Ceará de Oportunidades | Empreendedorismo<br>Serviços       |
| Fortalecer a organização e articulação entre as cadeias produtivas locais.   | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
|  |                        | Indústria                          |
|  |                        | Serviços                           |
| Fortalecer a orientação e fiscalização da pesca artesanal.   | Ceará de Oportunidades | Pesca e Aquicultura                |
| Garantir a execução da política pública de trabalho e renda que trata do atendimento integrado trabalhador, prioritariamente aos que se encontram em situação de vulnerabilidade social. | Ceará de Oportunidades | Trabalho e Renda                   |
| Gerar oportunidades atrativas de trabalho para a juventude, contribuindo para a retenção dos talentos intelectuais no território.  | Ceará de Oportunidades | Trabalho e Renda                   |
| Promover a educação para o empreendedorismo, valorizando as realidades territoriais.   | Ceará do Conhecimento  | Educação Profissional              |

## OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Garantir o acesso ao serviço de saúde pública de qualidade e qualidade de vida.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO            | TEMA       |
|---|-----------------|------------|
| Garantir atendimento integral, acesso e qualidade em todos os níveis do sistema público de saúde. | Ceará Saudável  | Saúde      |
| Garantir melhoria das condições habitacionais.  | Ceará Acolhedor | Habituação |

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Garantir o uso adequado e ordenado dos recursos naturais, promovendo um desenvolvimento ambiental agroecológico.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO                                       | TEMA                               |
|---|--|------------------------------------|
| Ampliar a política de saneamento ambiental, contemplando a integração das políticas públicas estaduais e municipais de saneamento e resíduos sólidos.   | Ceará Saudável                             | Saneamento Básico                  |
|   | Ceará Sustentável                          | Meio Ambiente                      |
| Apoiar a ampliação da adoção de práticas agroecológicas.  | Ceará de Oportunidades                     | Agricultura Familiar e Agronegócio |
|   | Ceará Sustentável                          | Meio Ambiente                      |
| Fortalecer a fiscalização ambiental.  | Ceará Sustentável                          | Meio Ambiente                      |
| Fortalecer a implementação da política de energias renováveis sustentáveis, respeitando as áreas de preservação ambiental e comunidades difusas.  | Ceará Sustentável                          | Energias                           |
| Fortalecer as políticas de preservação ambiental e de educação ambiental, contextualizadas com a realidade local.   | Ceará Sustentável                          | Meio Ambiente                      |
| Fortalecer e integrar as políticas públicas de convivência com o Semiárido e recursos hídricos, garantindo a distribuição de água de qualidade e em quantidade, priorizando o consumo humano para o território. | Ceará de Oportunidades                     | Agricultura Familiar e Agronegócio |
|   | Ceará Sustentável                          | Recursos Hídricos<br>Meio Ambiente |
| Promover um melhor reordenamento agrário e urbano, ampliando o planejamento ambiental e econômico dos imóveis rurais.   | Ceará da Gestão Democrática por Resultados | Planejamento e Gestão              |
|   | Ceará Sustentável                          | Meio Ambiente                      |

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Promover educação de qualidade em todos os níveis e modalidades.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO                  | TEMA                                     |
|--|-----------------------|--|
| Ampliar as formas de acesso à Educação Pública Profissional, de acordo com a realidade local, garantindo ainda o acesso ao trabalho e à renda. | Ceará do Conhecimento | Educação Profissional                    |
| Ampliar o acesso à educação de jovens e adultos.   | Ceará do Conhecimento | Educação Básica                          |
| Promover a valorização e a formação continuada dos profissionais da educação, com remuneração adequada e melhores condições de trabalho.       | Ceará do Conhecimento | Educação Básica                          |
|  |                       | Educação Profissional<br>Ensino Superior |
| Promover e ampliar a oferta e as formas de acesso à Educação Pública Superior, assim como as áreas de formação, na região.                     | Ceará do Conhecimento | Ensino Superior                          |
| Promover educação contextualizada às realidades locais, respeitando os saberes dos povos tradicionais.   | Ceará do Conhecimento | Educação Básica                          |



## OBJETIVO ESTRATÉGICO

### Reduzir a violência e a criminalidade no território.

| ESTRATÉGIA  | EIXO                  | TEMA                                     |
|---|-----------------------|--|
| Ampliar a oferta de educação em tempo integral em todos os níveis de ensino.                          | Ceará do Conhecimento | Educação Básica<br>Educação Profissional |
| Ampliar as formas de tratamento e acompanhamento aos dependentes químicos.                            | Ceará Pacífico        | Política sobre Drogas                    |
| Ampliar o acesso a serviços de convivência e fortalecimento de vínculos.                              | Ceará Acolhedor       | Assistência Social                       |
| Combater o tráfico de drogas.   | Ceará Pacífico        | Segurança Pública                        |
| Desenvolver programa que reduza a vulnerabilidade dos jovens e adolescentes ao tráfico de drogas.     | Ceará Pacífico        | Segurança Pública                        |
| Estabelecer ações de ressocialização intersetorializadas para ex-presidiários.                        | Ceará Pacífico        | Justiça e Cidadania                      |
| Estimular o desenvolvimento de ações voltadas para cultura, esportes e respeito aos direitos humanos. | Ceará Acolhedor       | Inclusão Social e Direitos Humanos       |
|   | Ceará do Conhecimento | Cultura                                  |
|   | Ceará Saudável        | Esporte e Lazer                          |
| Garantir com dignidade o atendimento a pessoas com direitos violados.                                 | Ceará Acolhedor       | Assistência Social                       |
|   |                       | Inclusão Social e Direitos Humanos       |
| Oferecer vagas conforme perfil criminal do presidiário.   | Ceará Pacífico        | Justiça e Cidadania                      |
| Promover a valorização e a formação continuada dos profissionais da segurança pública.                | Ceará Pacífico        | Segurança Pública                        |
| Promover ações de esclarecimento, combate às drogas e respeito às diversidades nas escolas.           | Ceará do Conhecimento | Educação Básica<br>Educação Profissional |
|   | Ceará Pacífico        | Política sobre Drogas                    |

## LITORAL NORTE

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Ampliar o acesso e garantir a qualidade das políticas públicas sociais de forma integrada, para o atendimento às famílias em situação de vulnerabilidade.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO            | TEMA                               |
|--|-----------------|------------------------------------|
| Integrar e potencializar as políticas de assistência social, habitação, inclusão social, direitos humanos e segurança alimentar e nutricional, garantindo o acesso às famílias em situação de vulnerabilidade. | Ceará Acolhedor | Assistência Social                 |
|  |                 | Habitação                          |
|  |                 | Inclusão Social e Direitos Humanos |
|  |                 | Segurança Alimentar e Nutricional  |

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Assegurar o acesso à justiça e defensoria pública.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO           | TEMA                |
|--|----------------|---------------------|
| Implantar e ampliar o sistema de justiça de forma eficaz e humanizada. | Ceará Pacífico | Justiça e Cidadania |

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Fortalecer a implementação das políticas de esporte e lazer na região.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO           | TEMA            |
|--|----------------|-----------------|
| Fortalecer a implementação do acesso universal à prática de esporte e lazer na região.             | Ceará Saudável | Esporte e Lazer |
| Promover a intersetorialidade para o desenvolvimento das práticas de atividades físicas na região. | Ceará Saudável | Esporte e Lazer |

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Garantir a geração e ampliação das oportunidades de trabalho e renda para a população do território.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO                   | TEMA                                |
|---|------------------------|-------------------------------------|
| Ampliar a formalização das relações de trabalho no território.  | Ceará de Oportunidades | Trabalho e Renda                    |
| Fortalecer a infraestrutura necessária ao desenvolvimento e integração das cadeias produtivas e de lazer do território.                   | Ceará de Oportunidades | Infraestrutura e Mobilidade         |
| Fortalecer a política de formação inicial e continuada na região, para ampliar as oportunidades de inserção no mercado de trabalho.       | Ceará do Conhecimento  | Educação Profissional               |
| Fortalecer as cadeias produtivas no território para agricultura familiar.   | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócios |
| Implementar políticas de qualificação e inclusão social, com foco nos potenciais e carências do território, priorizando o jovem do campo. | Ceará Acolhedor        | Inclusão Social e Direitos Humanos  |
|   | Ceará do Conhecimento  | Educação Profissional               |



## OBJETIVO ESTRATÉGICO

### Garantir a qualidade da educação em todos os níveis.

| ESTRATÉGIA   | EIXO                  | TEMA  |
|--|-----------------------|---|
| Ampliar oferta de cursos de nível Superior na região.  | Ceará do Conhecimento | Ensino Superior   |
| Aumentar a oferta de matrículas na Escola de Tempo Integral.   | Ceará do Conhecimento | Educação Básica   |
| Fortalecer a intersetorialidade e integração das políticas públicas presentes no território.   | Ceará do Conhecimento | Educação Básica   |
| Fortalecer parcerias entre estado e municípios para ampliação da oferta de matrículas na Educação Infantil nas áreas rural e urbana.                           | Ceará do Conhecimento | Educação Básica   |
| Garantir a permanência do aluno na escola.   | Ceará do Conhecimento | Educação Básica   |
| Integrar e fortalecer o vínculo Família e Escola.  | Ceará do Conhecimento | Educação Básica   |
| Promover a adequação do currículo para que se alcance uma educação contextualizada com a realidade do território.  | Ceará do Conhecimento | Educação Básica<br>Educação Profissional                    |
| Promover a valorização e a formação continuada dos profissionais da educação, com remuneração adequada e melhores condições de trabalho, com foco na inclusão. | Ceará do Conhecimento | Educação Básica<br>Educação Profissional<br>Ensino Superior |

## OBJETIVO ESTRATÉGICO

### Garantir o uso sustentável dos recursos naturais em todo o território.

| ESTRATÉGIA  | EIXO                                | TEMA                               |
|---|-------------------------------------|------------------------------------|
| Ampliar o controle do uso dos recursos naturais com o fortalecimento da educação e fiscalização ambiental.  | Ceará Sustentável                   | Meio Ambiente                      |
| Fortalecer a implementação da política de energias renováveis sustentáveis.   | Ceará Sustentável                   | Energias                           |
| Fortalecer as práticas de manejo agroflorestal (agrosilvopastoril).   | Ceará de Oportunidades              | Agricultura Familiar e Agronegócio |
| Implementar a política de saneamento e de resíduos sólidos.   | Ceará Saudável<br>Ceará Sustentável | Saneamento Básico<br>Meio Ambiente |
| Promover e ampliar o acesso e a distribuição regular e sustentável de água de boa qualidade em todo o território, para o consumo humano, animal e para a produção.                              | Ceará Sustentável                   | Recursos Hídricos                  |
| Promover o reordenamento agrário e urbano, assegurando o acesso à terra para os pescadores artesanais e agricultores familiares, respeitando as territorialidades das comunidades tradicionais. | Ceará Acolhedor                     | Inclusão Social e Direitos Humanos |

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Promover o desenvolvimento econômico sustentável, competitivo e solidário, com base nas vocações territoriais.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO                                       | TEMA  |
|--|--|---|
| Assegurar a política pública de assistência técnica e extensão rural continuada, na quantidade e qualidade adequadas.                    | Ceará de Oportunidades                     | Agricultura Familiar e Agronegócio              |
| Fomentar as políticas de comercialização dos produtos da agricultura familiar do território.   | Ceará de Oportunidades                     | Agricultura Familiar e Agronegócio              |
| Fortalecer a Política Estadual de Pesca artesanal.   | Ceará de Oportunidades                     | Pesca e Aquicultura                             |
| Fortalecer o desenvolvimento da agroindústria familiar, associada aos serviços de inspeção sanitária e integrado às demandas do mercado. | Ceará de Oportunidades                     | Agricultura Familiar e Agronegócio<br>Indústria |
| Fortalecer o turismo em suas tipologias, como também o associativismo e o cooperativismo entre os diversos setores da cadeia produtiva.  | Ceará de Oportunidades                     | Turismo   |
| Promover a articulação entre governos e sociedade civil voltada para o desenvolvimento comum do território.                              | Ceará da Gestão Democrática por Resultados | Planejamento e Gestão                           |

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Reduzir a violência e a criminalidade.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO            | TEMA   |
|---|-----------------|--|
| Fortalecer as políticas de enfrentamento à violência e à criminalidade.             | Ceará Acolhedor | Assistência Social<br>Inclusão Social e Direitos Humanos |
|   | Ceará Pacífico  | Segurança Pública  |
| Intensificar a formação e a qualificação continuada dos profissionais de segurança. | Ceará Pacífico  | Segurança Pública  |
| Reforçar a segurança nas divisas territoriais.                                      | Ceará Pacífico  | Segurança Pública  |





## OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Universalizar o serviço de saúde de qualidade para as populações do território.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO           | TEMA  |
|---|----------------|-------|
| Fortalecer a Assistência Farmacêutica na região, com garantia do aumento da programação do elenco básico, bem como garantir o estoque regulador.                  | Ceará Saudável | Saúde |
| Fortalecer a atenção terciária com garantia do acesso ao tratamento do politrauma na região.  | Ceará Saudável | Saúde |
| Fortalecer a regionalização e as redes de atenção à saúde (urgência e emergência), psicossocial, rede cegonha, portadores de deficiência, crônicas degenerativas. | Ceará Saudável | Saúde |
| Fortalecer a vigilância em saúde na região, com ênfase no controle de zoonoses.   | Ceará Saudável | Saúde |
| Promover a valorização e a formação continuada dos profissionais de saúde.  | Ceará Saudável | Saúde |

## LITORAL OESTE / VALE DO CURU

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

Assegurar à população do território, infraestrutura e serviços de saúde de qualidade e universalizado.

| ESTRATÉGIA  | EIXO           | TEMA            |
|---|----------------|-----------------|
| Ampliar a cobertura do atendimento móvel de urgência e emergência.  | Ceará Saudável | Saúde           |
| Assegurar a implementação das ações de promoção, proteção e vigilância em saúde.  | Ceará Saudável | Saúde           |
| Fortalecer o atendimento de saúde em nível secundário e terciário no território, assegurando maior resolutividade nas unidades hospitalares nos níveis: polo, estratégico e de pequeno porte. | Ceará Saudável | Saúde           |
| Garantir e assegurar a implementação e implantação de projetos, eventos e equipamentos esportivos e de lazer na região.   | Ceará Saudável | Esporte e Lazer |
| Garantir e assegurar o cumprimento de apoio do Estado para os municípios da região na atenção de saúde bucal e do trabalhador.  | Ceará Saudável | Saúde           |
| Garantir e fortalecer o Sistema Estadual de Assistência Farmacêutica, assegurando o cumprimento da pactuação na compra e fornecimento dos medicamentos.                                       | Ceará Saudável | Saúde           |
| Promover a implantação e implementação de Ouvidorias Municipais do SUS como participação legítima do cidadão na gestão.   | Ceará Saudável | Saúde           |
| Promover a valorização e a formação continuada dos profissionais de saúde.  | Ceará Saudável | Saúde           |
| Promover e fortalecer a educação permanente para capacitação de Conselheiros Municipais de Saúde.   | Ceará Saudável | Saúde           |

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

Assegurar a redução das desigualdades na distribuição das riquezas produzidas pelas populações do território.

| ESTRATÉGIA  | EIXO                   | TEMA                               |
|---|------------------------|------------------------------------|
| Ampliar as oportunidades de trabalho e geração de renda com recorte de gênero, geração e etnia.                             | Ceará de Oportunidades | Trabalho e Renda                   |
| Aprimorar a infraestrutura rodoviária intermunicipal para fortalecer as atividades geradoras de trabalho, renda e de lazer. | Ceará de Oportunidades | Infraestrutura e Mobilidade        |
| Promover a economia solidária, fortalecendo os empreendimentos familiares, com ênfase na agricultura familiar.              | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
|   |                        | Empreendedorismo                   |



## OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Assegurar ao território políticas sociais públicas de qualidade integradas e universalizadas.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO                   | TEMA   |
|---|------------------------|--|
| Ampliar e fortalecer a política de segurança alimentar e nutricional.   | Ceará Acolhedor        | Segurança Alimentar e Nutricional                        |
| Fortalecer as ações das políticas de habitação no meio rural.   | Ceará Acolhedor        | Habitação  |
| Fortalecer as políticas públicas de direitos humanos e proteção social às diversidades (LGBT, povos originários e comunidades tradicionais, dentre outras). | Ceará Acolhedor        | Inclusão Social e Direitos Humanos                       |
| Fortalecer e ampliar os programas de proteção e acompanhamento a pessoas em situação de vulnerabilidade.  | Ceará Acolhedor        | Assistência Social<br>Inclusão Social e Direitos Humanos |
| Garantir a fiscalização sanitária e agropecuária.   | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio                       |

## OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Fortalecer as atividades econômicas da região, de forma inclusiva e sustentável, gerando renda e ocupação para a população urbana e rural.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO                   | TEMA  |
|---|------------------------|---|
| Assegurar a política pública de assistência técnica e extensão rural continuada e especializada, na quantidade e qualidade adequadas, respeitando as especificidades do território. | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio              |
| Fomentar as políticas de comercialização dos produtos da agricultura familiar do território, com ênfase nos povos e comunidades tradicionais.                                       | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio              |
| Fortalecer as cadeias produtivas focadas nas vocações do território.  | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio              |
|   |                        | Indústria                                       |
|   |                        | Serviços  |
| Fortalecer e fomentar a agroindústria, priorizando a de base familiar.  | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio<br>Indústria |
| Incentivar para atrair e reter novas indústrias para região.  | Ceará de Oportunidades | Indústria                                       |
| Promover, articular e fortalecer o associativismo e o cooperativismo na região.   | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio              |
|   |                        | Empreendedorismo                                |

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Garantir o uso sustentável e racional dos recursos naturais no território.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO                   | TEMA                               |
|---|------------------------|------------------------------------|
| Assegurar a implantação e implementação de serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário para a região.                                       | Ceará Saudável         | Saneamento Básico                  |
| Fortalecer a política agrária para promover o acesso à terra.   | Ceará Acolhedor        | Inclusão Social e Direitos Humanos |
| Fortalecer a política de saneamento básico.   | Ceará Saudável         | Saneamento Básico                  |
| Fortalecer estudos e ações relacionados à distribuição adequada de água nos períodos de estiagem.   | Ceará Saudável         | Saneamento Básico                  |
| Garantir programas de proteção ambiental e demarcação territorial para as áreas indígenas.  | Ceará Acolhedor        | Inclusão Social e Direitos Humanos |
|   | Ceará Sustentável      | Meio Ambiente                      |
| Implementar a política de manejo agroflorestal, com práticas agroecológicas.  | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
|   | Ceará Sustentável      | Meio Ambiente                      |
| Implementar uma política estadual de energias renováveis, com ênfase na energia solar, com acesso amplo e distribuição para todas as finalidades.         | Ceará Sustentável      | Energias                           |
| Promover a coleta, tratamento e destinação adequado dos resíduos.   | Ceará Sustentável      | Meio Ambiente                      |
| Promover o acesso e a distribuição regular e sustentável de água de boa qualidade em todo o território, para o consumo humano e animal e para a produção. | Ceará Sustentável      | Recursos Hídricos                  |

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Garantir um sistema de segurança e justiça que atenda as necessidades do território.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO            | TEMA                               |
|--|-----------------|------------------------------------|
| Ampliar e garantir a efetividade do sistema de segurança pública.  | Ceará Pacífico  | Segurança Pública                  |
| Garantir a infraestrutura física e logística para a efetividade dos serviços de segurança pública na região. | Ceará Pacífico  | Segurança Pública                  |
| Garantir o acesso gratuito e universal à justiça por meio da Defensoria Pública Geral.                       | Ceará Acolhedor | Inclusão Social e Direitos Humanos |
| Garantir segurança para os povos originários e comunidades tradicionais.                                     | Ceará Pacífico  | Segurança Pública                  |
| Promover a melhoria do sistema prisional.  | Ceará Pacífico  | Justiça e Cidadania                |
| Promover ações de combate ao tráfico de drogas.  | Ceará Pacífico  | Segurança Pública                  |
| Promover ações para reverter os índices de criminalidade da região.  | Ceará Pacífico  | Justiça e Cidadania                |
|  |                 | Segurança Pública                  |



## OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Garantir, em todo o território, o acesso à educação (em nível Médio-profissionalizante e Superior) pública, gratuita, de qualidade, inclusiva e contextualizada, respeitando a diversidade sexual, de gênero e étnica.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO                  | TEMA  |
|---|-----------------------|---|
| Ampliar e garantir a oferta de cursos em nível Superior, adequados as necessidades e peculiaridades do território.  | Ceará do Conhecimento | Ensino Superior   |
| Ampliar oferta de escolas de tempo integral.  | Ceará do Conhecimento | Educação Básica<br>Educação Profissional                    |
| Intensificar educação contextualizada as realidades locais, valorizando as culturas dos povos tradicionais.   | Ceará do Conhecimento | Educação Básica<br>Educação Profissional<br>Ensino Superior |
| Oferecer infraestrutura educacional de qualidade, respeitando as demandas e necessidades do território.   | Ceará do Conhecimento | Educação Básica<br>Educação Profissional<br>Ensino Superior |
| Promover a valorização e a formação continuada dos profissionais da educação, com remuneração adequada e melhores condições de trabalho.                                | Ceará do Conhecimento | Educação Básica<br>Educação Profissional<br>Ensino Superior |
| Promover nas escolas de Ensino Médio o acesso a espaços arquitetônicos adequados às práticas esportivas, artísticas e culturais, respeitando a realidade do território. | Ceará do Conhecimento | Educação Básica   |

## OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Promover e valorizar a cultura – linguagens artísticas e demais manifestações e expressões culturais, existentes no território.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO                  | TEMA  |
|---|-----------------------|---|
| Fortalecer a infraestrutura física adequada à produção, promoção e difusão da arte e da cultura do território.                        | Ceará do Conhecimento | Cultura   |
| Promover ações e políticas públicas voltadas para a preservação do patrimônio histórico, artístico, cultural e ambiental.             | Ceará do Conhecimento | Cultura   |
|   | Ceará Sustentável     | Meio Ambiente                                       |
| Promover formação técnica e superior, artística e cultural no território nas modalidades (EAD e presencial).                          | Ceará do Conhecimento | Cultura<br>Educação Profissional<br>Ensino Superior |
| Resgatar e preservar as culturas e tradições da população indígena, quilombola, negra, povos tradicionais e pescadores do território. | Ceará Acolhedor       | Inclusão Social e Direitos Humanos                  |
|   | Ceará do Conhecimento | Cultura   |
| Resgatar e preservar as culturas e tradições dos povos originários e comunidades tradicionais.  | Ceará Acolhedor       | Inclusão Social e Direitos Humanos                  |
|   | Ceará do Conhecimento | Cultura   |

## MACIÇO DE BATURITÉ

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Ampliar o acesso às políticas de segurança.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO            | TEMA                               |
|---|-----------------|------------------------------------|
| Ampliar a realizações de ações preventivas de enfrentamento à violência.  | Ceará Pacífico  | Segurança Pública                  |
| Implantar programas de combate a intolerância aos grupos vulneráveis, tais como: população negra, povos tradicionais, LGBTs e mulheres. | Ceará Acolhedor | Inclusão Social e Direitos Humanos |
| Melhoria e reforço da segurança na região.  | Ceará Pacífico  | Segurança Pública                  |

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Ampliar o acesso às políticas públicas de proteção e promoção de direitos, assistência social e segurança alimentar e nutricional.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO            | TEMA                               |
|---|-----------------|------------------------------------|
| Apoiar tecnicamente os municípios na implantação da vigilância socioassistencial.   | Ceará Acolhedor | Assistência Social                 |
| Assessorar e monitorar os municípios e entidades beneficiárias em projetos, programas, serviços e benefícios socioassistenciais.                  | Ceará Acolhedor | Assistência Social                 |
| Fortalecer e divulgar ações de empoderamento e inclusão social dos povos e comunidades tradicionais.  | Ceará Acolhedor | Inclusão Social e Direitos Humanos |
| Fortalecer e universalizar a Política de Segurança Alimentar e Nutricional.   | Ceará Acolhedor | Segurança Alimentar e Nutricional  |
| Garantir cofinanciamento estadual para os serviços socioassistenciais, levando-os à zona rural e urbana respeitando as especificidades regionais. | Ceará Acolhedor | Assistência Social                 |
| Promover a qualificação continuada dos profissionais que atuam na política de assistência social.   | Ceará Acolhedor | Assistência Social                 |



## OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Garantir amplo acesso da população às ações e serviços de saúde nos três níveis de atenção básica, média e alta complexidade.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO              | TEMA              |
|---|-------------------|-------------------|
| Assegurar a prevenção e o controle de zoonoses.   | Ceará Saudável    | Saúde             |
| Assegurar serviços especializados de saúde.   | Ceará Saudável    | Saúde             |
| Fortalecer a regionalização e as redes de atenção à saúde (urgência e emergência), psicossocial, rede cegonha, portadores de deficiência, crônicas degenerativas. | Ceará Saudável    | Saúde             |
| Garantir a assistência terciária para a população do Maciço do Baturité.  | Ceará Saudável    | Saúde             |
| Implementar programas esportivos, assegurando a política de esporte de participação e lazer   | Ceará Saudável    | Esporte e Lazer   |
| Melhorar a prestação dos serviços no laboratório regional de saúde pública.   | Ceará Saudável    | Saúde             |
| Promover a coleta, tratamento e destinação adequada do esgoto.  | Ceará Saudável    | Saneamento Básico |
| Promover o acesso e a distribuição regular e sustentável de água de boa qualidade em todo o território, para o consumo humano e animal e para a produção.         | Ceará Sustentável | Recursos Hídricos |

## OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Melhorar a qualidade da educação nos seus diversos níveis e modalidades, contextualizada com as vocações regionais e respeitando a sua diversidade sócio-cultural.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO                  | TEMA  |
|---|-----------------------|---|
| Ampliar e melhorar o ensino profissionalizante na região.   | Ceará do Conhecimento | Educação Profissional                                       |
| Ampliar o ensino tecnológico para atender as demandas das cadeias produtivas do território.   | Ceará do Conhecimento | Educação Profissional                                       |
| Assegurar a alfabetização ao final do ciclo com 7 anos.   | Ceará do Conhecimento | Educação Básica   |
| Assegurar o ensino diferenciado em escolas indígenas, quilombolas e do campo, e promover a melhoria da qualificação dos profissionais da educação, voltadas para as escolas formais tradicionais e originárias. | Ceará do Conhecimento | Educação Básica   |
| Fortalecer a educação do campo.   | Ceará do Conhecimento | Educação Básica<br>Educação Profissional                    |
| Promover a ampliação da Educação Infantil.  | Ceará do Conhecimento | Educação Básica   |
| Promover a integração das instituições e a intersectorialidade para a formação de pessoas relacionada às vocações regionais e a qualificação dos profissionais da educação.                                     | Ceará do Conhecimento | Educação Básica<br>Educação Profissional<br>Ensino Superior |
| Resgatar e fortalecer as manifestações culturais das comunidades tradicionais e originárias da região.  | Ceará do Conhecimento | Cultura   |

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Possibilitar a geração de emprego e renda e a inclusão socioprodutiva.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO                   | TEMA                               |
|--|------------------------|------------------------------------|
| Assegurar a política pública de assistência técnica e extensão rural continuada, na quantidade e qualidade adequadas.  | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
| Fortalecer a cultura do empreendedorismo, com foco no potencial local.   | Ceará de Oportunidades | Empreendedorismo                   |
| Fortalecer a formação de jovens ligados aos povos e comunidades tradicionais, para o protagonismo juvenil, empoderando na economia solidária.  | Ceará de Oportunidades | Empreendedorismo                   |
| Fortalecer as iniciativas voltadas à inserção e reinserção do trabalhador no mundo do trabalho.  | Ceará de Oportunidades | Trabalho e Renda                   |
| Fortalecer, viabilizar e implementar políticas públicas voltadas a agricultura familiar e as potencialidades produtivas do território e suas sustentabilidades, com vistas à inclusão socioprodutiva. (socioetnoproductiva). | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
| Potencializar a produção familiar existente e apoiar as iniciativas de feiras regionais da agricultura familiar.   | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
| Promover maior acesso a linhas de crédito para os jovens e mulheres.   | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Preservar e utilizar de forma racional e sustentável os recursos naturais.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO              | TEMA              |
|---|-------------------|-------------------|
| Assegurar a regularização ambiental das propriedades ou posses (política de Cadastramento Ambiental Rural).   | Ceará Sustentável | Meio Ambiente     |
| Fortalecer a gestão dos recursos hídricos, instâncias de decisão, monitoramento e controle das águas subterrâneas e de superfície a partir de estudos para tomada de decisão. | Ceará Sustentável | Recursos Hídricos |
| Implantar infraestrutura hídrica no Maciço de Baturité.   | Ceará Sustentável | Recursos Hídricos |
| Implementar e ampliar a política de resíduos sólidos na região.   | Ceará Sustentável | Meio Ambiente     |
| Promover a recuperação de nascentes e matas ciliares ao longo dos rios e a poluição dos mananciais hídricos.  | Ceará Sustentável | Meio Ambiente     |





## OBJETIVO ESTRATÉGICO

### Reforçar o acesso, o escoamento e a comercialização da produção.

| ESTRATÉGIA  | EIXO                   | TEMA                               |
|---|------------------------|------------------------------------|
| Fomentar a industrialização e beneficiamento dos produtos agropecuários, com foco prioritário na agricultura familiar, para ampliar a capacidade de comercialização e geração de renda, com foco em certificação de inspeção. | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
|   |                        | Indústria                          |
| Fortalecer as iniciativas voltadas à economia solidária.  | Ceará de Oportunidades | Empreendedorismo                   |
| Incentivar a difusão de inovações tecnológicas / tecnologias sociais.   | Ceará do Conhecimento  | Ciência, Tecnologia e Inovação     |
| Melhorar e interligar a infraestrutura, rodoviária e ferroviária, de escoamento de produção do território.  | Ceará de Oportunidades | Infraestrutura e Mobilidade        |
| Promover e fortalecer o associativismo e o cooperativismo na região.  | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
|   |                        | Empreendedorismo                   |
| Promover, diversificar e fortalecer as culturas/cadeias produtivas.   | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
|   |                        | Indústria                          |
|   |                        | Serviços                           |
| Prover a infraestrutura de suporte à implantação de indústrias (água bruta, energia elétrica, tecnologia de informação e comunicação, telecomunicação).   | Ceará de Oportunidades | Indústria                          |

## SERRA DA IBIAPABA

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Assegurar à população o acesso a um serviço de saúde amplo e de qualidade.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO              | TEMA                                       |
|--|-------------------|--|
| Ampliar e efetivar as políticas de prevenção e controle das drogas.  | Ceará Pacífico    | Política sobre Drogas<br>Segurança Pública |
| Assegurar maior celeridade nos serviços da saúde, de modo a reduzir as sequelas e a mortalidade em decorrência da demora no atendimento. | Ceará Saudável    | Saúde                                      |
| Fortalecer o sistema hospitalar da região, visando reduzir o número de transferência de urgência e emergência para outros centros.       | Ceará Saudável    | Saúde                                      |
| Promover a valorização e a formação continuada dos profissionais de saúde.   | Ceará Saudável    | Saúde                                      |
| Promover e integrar as políticas de educação ambiental e saúde com relação ao perigo do uso inadequado de agrotóxicos.                   | Ceará Saudável    | Saúde                                      |
|  | Ceará Sustentável | Meio Ambiente                              |

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Contribuir para a promoção de um desenvolvimento sustentável com inclusão social.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO            | TEMA                               |
|---|-----------------|------------------------------------|
| Ampliar as ações afirmativas de gênero, raça e etnia.   | Ceará Acolhedor | Inclusão Social e Direitos Humanos |
| Fortalecer a política agrária para promover o acesso à terra com a regularização fundiária.                     | Ceará Acolhedor | Inclusão Social e Direitos Humanos |
| Fortalecer a política agrária para promover o acesso à terra.   | Ceará Acolhedor | Inclusão Social e Direitos Humanos |
| Fortalecer a política de assistência social, de modo a garantir o atendimento de qualidade à população usuária. | Ceará Acolhedor | Assistência Social                 |
| Fortalecer a política de enfrentamento à violência contra as mulheres.  | Ceará Acolhedor | Inclusão Social e Direitos Humanos |
|   | Ceará Pacífico  | Segurança Pública                  |

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Fortalecer o turismo sustentável do Território da Ibiapaba.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO                   | TEMA    |
|--|------------------------|---------|
| Integrar e divulgar o circuito turístico da Ibiapaba.                                | Ceará de Oportunidades | Turismo |
| Promover a atração de investidores para o setor turístico da Ibiapaba.               | Ceará de Oportunidades | Turismo |
| Promover a qualificação de mão de obra para o turismo sustentável.                   | Ceará de Oportunidades | Turismo |
| Promover a qualificação do empresariado e da mão de obra para o turismo sustentável. | Ceará de Oportunidades | Turismo |
| Resgatar e desenvolver a identidade e diversidade cultural da região.                | Ceará do Conhecimento  | Cultura |



## OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Melhorar a qualidade e o acesso à educação em todos os níveis e suas respectivas modalidades.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO                  | TEMA  |
|--|-----------------------|---|
| Ampliar e diversificar a oferta de Ensino Superior na região.  | Ceará do Conhecimento | Ensino Superior   |
| Fortalecer a educação do campo, promovendo uma interação aluno/campo.  | Ceará do Conhecimento | Educação Básica<br>Educação Profissional                    |
| Intensificar a promoção do acesso e da permanência do aluno com ou sem deficiência à sala de aula, garantindo a aprendizagem na idade certa e com qualidade. | Ceará do Conhecimento | Educação Básica   |
| Promover a ampliação do atendimento em Educação Infantil.  | Ceará do Conhecimento | Educação Básica   |
| Promover a valorização e a formação continuada dos profissionais da educação, com remuneração adequada e melhores condições de trabalho.                     | Ceará do Conhecimento | Educação Básica<br>Educação Profissional<br>Ensino Superior |
| Promover educação contextualizada às realidades locais.  | Ceará do Conhecimento | Educação Básica<br>Educação Profissional<br>Ensino Superior |

## OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Promover o desenvolvimento no território baseado num modelo agroecológico produtivo, sustentável e solidária.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO                   | TEMA  |
|---|------------------------|---|
| Assegurar a política pública de assistência técnica e extensão rural continuada, na quantidade e qualidade adequadas. | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio                          |
| Fortalecer e fomentar a agroindústria da região, priorizando a de base familiar.                                      | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio<br>Indústria             |
| Organizar e fortalecer o associativismo e o cooperativismo da agropecuária familiar.                                  | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio                          |
| Promover a formação com enfoque agroecológico em todos os níveis educacionais.  | Ceará do Conhecimento  | Educação Básica<br>Educação Profissional<br>Ensino Superior |
| Promover e incentivar a formalização do emprego em todos os setores da economia.                                      | Ceará de Oportunidades | Trabalho e Renda  |

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Promover o uso racional e sustentável dos recursos naturais.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO                   | TEMA                               |
|---|------------------------|------------------------------------|
| Fortalecer a articulação e interação entre sociedade civil e governo em prol da conservação dos recursos naturais da Ibiapaba.  | Ceará Sustentável      | Meio Ambiente                      |
| Fortalecer a política de saneamento básico.   | Ceará Saudável         | Saneamento Básico                  |
| Fortalecer e integrar as políticas públicas de convivência com o Semiárido e recursos hídricos, garantindo a distribuição de água de qualidade e em quantidade, priorizando o consumo humano para o território. | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
|   | Ceará Sustentável      | Meio Ambiente<br>Recursos Hídricos |
| Implementar a gestão integrada de resíduos sólidos na região.   | Ceará Sustentável      | Meio Ambiente                      |
| Implementar a política de manejo agrosilvopastoril, priorizando práticas agroecológicas.  | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
|   | Ceará Sustentável      | Meio Ambiente                      |
| Promover um melhor reordenamento agrário e urbano, ampliando o planejamento ambiental e econômico dos imóveis rurais.   | Ceará Sustentável      | Meio Ambiente                      |



## SERTÃO CENTRAL

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Fortalecer as cadeias produtivas do território, com ênfase na agricultura de base familiar, de forma sustentável e solidária.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO                   | TEMA                               |
|--|------------------------|------------------------------------|
| Ampliar e efetivar as políticas públicas voltadas para a inserção da população no mercado de trabalho no campo e na cidade.                            | Ceará de Oportunidades | Trabalho e Renda                   |
| Ampliar e fortalecer os espaços de comercialização da agricultura familiar no território.  | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
| Assegurar a política pública de assistência técnica e extensão rural continuada, na quantidade e qualidade adequadas às especificidades do território. | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
| Estimular o beneficiamento e a transformação da produção agropecuária sustentável (agroecológica) da agricultura familiar.                             | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
| Fomentar a produção agroecológica.   | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
|  | Ceará Sustentável      | Meio Ambiente                      |
| Fomentar os sistemas produtivos locais.  | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
|  |                        | Indústria                          |
|  |                        | Serviços                           |
| Fortalecer a política de pesca artesanal e aquicultura familiar.   | Ceará de Oportunidades | Pesca e Aquicultura                |
| Garantir o reordenamento agrário do território de forma democrática.   | Ceará Acolhedor        | Inclusão Social e Direitos Humanos |
| Implantar e implementar o sistema de inspeção sanitária.   | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
| Implementar a política territorial de energias renováveis.   | Ceará Sustentável      | Energias                           |
| Implementar ações que garantam a execução do Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da região.  | Ceará Sustentável      | Meio Ambiente                      |
| Melhorar a articulação entre Governo Estadual e municípios para atrair empresas.   | Ceará de Oportunidades | Indústria                          |
| Melhorar a infraestrutura necessária ao desenvolvimento das cadeias produtivas do território.  | Ceará de Oportunidades | Infraestrutura e Mobilidade        |
| Promover a descentralização dos investimentos em infraestrutura produtiva dentro do território.  | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
|  |                        | Indústria                          |
| Promover a infraestrutura para atração de indústrias a partir das potencialidades da região.   | Ceará de Oportunidades | Indústria                          |
| Promover a interligação dos municípios, garantindo a qualidade das rodovias.   | Ceará de Oportunidades | Infraestrutura e Mobilidade        |
| Promover o acesso ao crédito e aos serviços especializados para as mulheres, jovens e comunidades tradicionais.  | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |



## OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Fortalecer o potencial cultural e turístico da região.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO                   | TEMA    |
|--|------------------------|---------|
| Fortalecer a qualificação profissional na prestação de serviços turísticos e demais naturezas.             | Ceará de Oportunidades | Turismo |
| Identificar o potencial turístico da região.   | Ceará de Oportunidades | Turismo |
| Promover a articulação intergovernamental e com iniciativa privada, com foco no desenvolvimento turístico. | Ceará de Oportunidades | Turismo |

## OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Garantir a universalização do acesso à água para uso humano e produtivo de forma racional e dos demais serviços de saneamento básico.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO                   | TEMA                               |
|--|------------------------|------------------------------------|
| Assegurar a implantação das ações do plano de convivência com a seca e suas medidas mitigadoras.                       | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
| Assegurar a implantação das ações do plano de convivência com a seca e suas medidas mitigadoras.                       | Ceará Sustentável      | Recursos Hídricos                  |
| Assegurar a implementação da política nacional de resíduos sólidos, bem como os planos municipais de saneamento.       | Ceará Sustentável      | Meio Ambiente                      |
| Fortalecer e ampliar a infraestrutura hídrica no território.   | Ceará Sustentável      | Recursos Hídricos                  |
| Implementar estratégias de sensibilização de uso consciente da água, e de sua reutilização.                            | Ceará Sustentável      | Recursos Hídricos                  |
| Implementar política educacional de gestão dos recursos hídricos no território.  | Ceará Sustentável      | Recursos Hídricos                  |
| Interligar bacias e perenizar leitos de rios.  | Ceará Sustentável      | Recursos Hídricos                  |
| Promover a gestão dos recursos hídricos atendendo aos interesses do território.  | Ceará Sustentável      | Recursos Hídricos                  |
| Promover a intersetorialidade e a efetivação da política de saneamento básico.   | Ceará Saudável         | Saneamento Básico                  |
| Universalizar o acesso à água para consumo humano no meio rural e urbano, priorizando as comunidades mais vulneráveis. | Ceará Sustentável      | Recursos Hídricos                  |
| Utilizar tecnologias sociais existentes para estocagem de água nas comunidades rurais.                                 | Ceará Saudável         | Saneamento Básico                  |

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Garantir uma saúde pública de qualidade, humanizada, com garantia de financiamento das esferas públicas e fortalecimento das redes de atenção, com garantia do acesso em tempo hábil e oportuno.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO           | TEMA  |
|--|----------------|-------|
| Ampliar e fortalecer o sistema de saúde na atenção primária, secundária e terciária.   | Ceará Saudável | Saúde |
| Fortalecer a política estadual de assistência farmacêutica na região, cumprindo o processo de pactuações municipais.   | Ceará Saudável | Saúde |
| Fortalecer as políticas públicas direcionadas aos profissionais de saúde, garantindo sua saúde e segurança no exercício do trabalho, contribuindo para a melhoria da qualificação profissional e qualidade da assistência. | Ceará Saudável | Saúde |
| Garantir a ampliação do financiamento da saúde, com gestão transparente.   | Ceará Saudável | Saúde |
| Garantir a implementação da rede de ouvidorias municipais na região.   | Ceará Saudável | Saúde |
| Garantir o acesso, em tempo hábil e oportuno, dos exames ofertados pela rede de laboratórios regionais de saúde pública.   | Ceará Saudável | Saúde |
| Promover a valorização e a formação permanente e continuada dos profissionais de saúde.  | Ceará Saudável | Saúde |





## OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Reduzir as situações de vulnerabilidade, risco e exclusão social, contribuindo para a redução da violência e criminalidade, na cidade e no campo.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO                   | TEMA                               |
|---|------------------------|------------------------------------|
| Ampliar e aperfeiçoar os programas de atendimento e de atendimento a jovens em situação de drogadição.                        | Ceará Pacífico         | Política sobre Drogas              |
| Ampliar e reestruturar a rede de atendimento à mulher, idoso e demais grupos em situação de vulnerabilidade.                  | Ceará Acolhedor        | Inclusão Social e Direitos Humanos |
|   | Ceará Pacífico         | Segurança Pública                  |
| Fortalecer a proteção à cidadania de forma cooperativa entre os governos municipais e estadual.                               | Ceará Acolhedor        | Inclusão Social e Direitos Humanos |
| Fortalecer e integrar as políticas socioassistenciais e socioeducativas para garantir a proteção social.                      | Ceará Acolhedor        | Assistência Social                 |
| Fortalecer o controle e a participação social, capacitando e empoderando os conselhos em geral.                               | Ceará Acolhedor        | Assistência Social                 |
|   |                        | Inclusão Social e Direitos Humanos |
| Garantir a política de esporte e lazer para a região.   | Ceará Saudável         | Esporte e Lazer                    |
| Garantir o acesso à moradia a famílias em situação de vulnerabilidade.  | Ceará Acolhedor        | Habitação                          |
| Melhorar os espaços públicos de convivência para garantir acessibilidade e o bem-estar da população.                          | Ceará de Oportunidades | Requalificação Urbana              |
| Promover a qualificação e o aparelhamento do trabalho e do atendimento nos equipamentos de Segurança Pública e Penitenciária. | Ceará Pacífico         | Justiça e Cidadania                |
|   |                        | Segurança Pública                  |
| Promover o atendimento socioassistencial permanente à população na região.  | Ceará Acolhedor        | Assistência Social                 |

## SERTÃO DE CANINDÉ

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Ampliar e garantir a qualidade da atenção primária e secundária no sistema de saúde e da política de esporte e lazer.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO              | TEMA              |
|---|-------------------|-------------------|
| Ampliar o quadro funcional de profissionais com vínculo fortalecido.  | Ceará Saudável    | Saúde             |
| Fortalecer a implementação de projetos e eventos esportivos na região.  | Ceará Saudável    | Esporte e Lazer   |
| Fortalecer o processo e formação da residência integrada em saúde.  | Ceará Saudável    | Saúde             |
| Fortalecer os mecanismos de controle e participação social nas políticas públicas de saúde.                           | Ceará Saudável    | Saúde             |
| Garantir a pactuação da compra e fornecimento dos medicamentos.   | Ceará Saudável    | Saúde             |
| Garantir estrutura física adequada das unidades básicas de saúde de acordo com a política nacional de atenção básica. | Ceará Saudável    | Saúde             |
| Garantir saneamento básico e acesso a água de qualidade.  | Ceará Saudável    | Saneamento Básico |
|   | Ceará Sustentável | Recursos Hídricos |
| Investir na prevenção e humanização dos profissionais.  | Ceará Saudável    | Saúde             |

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Fortalecer a geração de trabalho e renda, reduzindo as desigualdades econômicas e sociais das populações do território.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO                                       | TEMA                               |
|--|--|------------------------------------|
| Assegurar a política pública de assistência técnica e extensão rural continuada, na quantidade e qualidade adequadas, focada no desenvolvimento sustentável. | Ceará de Oportunidades                     | Agricultura Familiar e Agronegócio |
| Descentralizar os investimentos públicos que atendam as vocações territoriais.   | Ceará da Gestão Democrática por Resultados | Planejamento e Gestão              |
| Estruturar, implementar de forma efetiva a política estadual para pesca artesanal e aquicultura familiar.  | Ceará de Oportunidades                     | Pesca e Aquicultura                |
| Fomentar o turismo ecológico sustentável, priorizando o turismo comunitário.   | Ceará de Oportunidades                     | Turismo                            |
| Fortalecer as cadeias produtivas focadas nas vocações do território.   | Ceará de Oportunidades                     | Agricultura Familiar e Agronegócio |
|  |  | Indústria                          |
|  |  | Serviços                           |



## OBJETIVO ESTRATÉGICO

### Fortalecer a infraestrutura socioeconômica do território.

| ESTRATÉGIA  | EIXO                   | TEMA  |
|---|------------------------|---|
| Adequar os programas de formação profissional às vocações do território.  | Ceará do Conhecimento  | Educação Profissional                           |
| Ampliar a oferta de Ensino Superior, tecnológico e formação inicial e continuada, contextualizados às demandas do desenvolvimento social e econômico da região. | Ceará do Conhecimento  | Educação Profissional<br>Ensino Superior        |
| Fortalecer o desenvolvimento da agroindústria familiar, associada aos serviços de inspeção sanitária e integrado às demandas do mercado.                        | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio<br>Indústria |
| Garantir o acesso e a distribuição regular e sustentável de água de boa qualidade em todo o território, para o consumo humano e animal e para a produção.       | Ceará Sustentável      | Recursos Hídricos                               |
| Promover um melhor reordenamento agrário e urbano, ampliando o planejamento ambiental e econômico dos imóveis rurais.   | Ceará Sustentável      | Meio Ambiente                                   |

## OBJETIVO ESTRATÉGICO

### Fortalecer as políticas sociais públicas para as pessoas em situação de vulnerabilidade social, alimentar e nutricional.

| ESTRATÉGIA  | EIXO                   | TEMA                               |
|---|------------------------|------------------------------------|
| Ampliar e reestruturar a rede de atendimento à mulher vítima de violência e de atendimento a jovens em situação de drogadição e ao idoso. | Ceará Acolhedor        | Inclusão Social e Direitos Humanos |
|   | Ceará Pacífico         | Política sobre Drogas              |
| Ampliar e fortalecer as ações de prevenção ao uso de drogas.  | Ceará Pacífico         | Política sobre Drogas              |
| Ampliar o acesso à justiça por meio da assistência jurídica gratuita e integral.  | Ceará Acolhedor        | Inclusão Social e Direitos Humanos |
| Efetivar a inserção produtiva e social das mulheres e jovens do campo e da cidade.  | Ceará Acolhedor        | Inclusão Social e Direitos Humanos |
|   | Ceará de Oportunidades | Trabalho e Renda                   |
| Fortalecer e ampliar as políticas de garantias e de direitos para a infância e adolescência.  | Ceará Acolhedor        | Inclusão Social e Direitos Humanos |
| Implantar cursos de formação contextualizada para juventude e mulheres.   | Ceará do Conhecimento  | Educação Profissional              |
| Implementar ações visando a redução da evasão escolar.  | Ceará do Conhecimento  | Educação Básica                    |
| Promover a capacitação e garantir o cofinanciamento para o desenvolvimento das ações da assistência social da região.                     | Ceará Acolhedor        | Assistência Social                 |

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Garantir a utilização adequada dos recursos naturais no território do Sertão de Canindé.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO  | TEMA  |
|--|---|---|
| Apoiar técnica e financeiramente os municípios consorciados para a implementação da política nacional de resíduos sólidos na região. | Ceará Sustentável                           | Meio Ambiente   |
| Fomentar a formação contextualizada de todos os envolvidos no processo de construção do desenvolvimento sustentável e solidário.     | Ceará do Conhecimento                       | Educação Básica<br>Educação Profissional<br>Ensino Superior |
| Fortalecer a atuação articulada dos serviços públicos.   | Ceará da Gestão Democrática por Resultados  | Planejamento e Gestão                                       |
| Implementar práticas produtivas que atendam aos princípios da agroecologia.  | Ceará de Oportunidades<br>Ceará Sustentável | Agricultura Familiar e Agronegócio<br>Meio Ambiente         |
| Implementar um sistema que viabilize o saneamento básico ambiental.  | Ceará Saudável<br>Ceará Sustentável         | Saneamento Básico<br>Meio Ambiente                          |
| Recuperar as fontes e superar as deficiências de toda infraestrutura hídrica.  | Ceará Sustentável                           | Recursos Hídricos   |
| Recuperar as fontes hídricas, matas ciliares e APPs, como também superar as deficiências de toda a infraestrutura hídrica.           | Ceará Sustentável                           | Meio Ambiente<br>Recursos Hídricos                          |



## OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Garantir um processo educativo contextualizado respeitando as fragilidades e potencialidades do território do Sertão de Canindé.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO                  | TEMA  |
|---|-----------------------|---|
| Ampliar a oferta do ensino técnico e Superior, conforme as necessidades de desenvolvimento sustentável do território.                     | Ceará do Conhecimento | Educação Profissional<br>Ensino Superior                    |
| Ampliar e assegurar o atendimento da demanda de alunos no ensino técnico, profissionalizante e das comunidades tradicionais da região.    | Ceará do Conhecimento | Educação Básica<br>Educação Profissional                    |
| Ampliar o atendimento educacional para a educação de jovens e adultos, os povos indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais. | Ceará do Conhecimento | Educação Básica   |
| Garantir a inclusão da educação indígena e quilombola do currículo escolar.   | Ceará do Conhecimento | Educação Básica   |
| Garantir a inclusão na escola de crianças e jovens com deficiência.   | Ceará do Conhecimento | Educação Básica   |
| Organizar as políticas educacionais com foco no campo e direcionadas à Educação Básica de jovens e adultos.                               | Ceará do Conhecimento | Educação Básica   |
| Promover a formação dos profissionais de educação para atender crianças e jovens com deficiência.   | Ceará do Conhecimento | Educação Básica<br>Ensino Superior                          |
| Promover a valorização e a formação continuada dos profissionais da educação, com remuneração adequada e melhores condições de trabalho.  | Ceará do Conhecimento | Educação Básica<br>Educação Profissional<br>Ensino Superior |
| Promover ações de fomento, salvaguarda e informação da cultura local.   | Ceará do Conhecimento | Cultura   |

## OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Promover a integração e a intersectorialidade das ações dos órgãos de segurança pública e de trânsito.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO                   | TEMA                        |
|---|------------------------|-----------------------------|
| Garantir a implementação da fiscalização integrada e da educação no trânsito. | Ceará de Oportunidades | Infraestrutura e Mobilidade |

## SERTÃO DE SOBRAL

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Ampliar o acesso e garantir a qualidade das Políticas Públicas sociais de forma integrada para atendimento às famílias em situação de vulnerabilidade social.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO                                       | TEMA  |
|---|--|---|
| Fortalecer e estimular o desenvolvimento dos serviços, benefícios e projetos socioassistenciais nos municípios para garantir atendimento de qualidade aos usuários. | Ceará Acolhedor                            | Assistência Social                            |
| Fortalecer as ações de monitoramento, assessoramento e capacitação continuada para os trabalhadores da assistência social.  | Ceará Acolhedor                            | Assistência Social                            |
| Ampliar as ações de divulgação de forma continuada das políticas sociais públicas.  | Ceará da Gestão Democrática por Resultados | Transparência, Controle e Participação Social |
| Ampliar a oferta de moradia no meio urbano e rural.   | Ceará Acolhedor                            | Habitação                                     |
| Estabelecer política de moradia de interesse social na área rural e fortalecer a existente para área urbana.  | Ceará Acolhedor                            | Habitação                                     |
| Fortalecer e universalizar a Política de Segurança Alimentar e Nutricional.   | Ceará Acolhedor                            | Segurança Alimentar e Nutricional             |

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Assegurar uma educação de qualidade na região.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO                  | TEMA  |
|---|-----------------------|---|
| Fortalecer a educação do campo.   | Ceará do Conhecimento | Educação Básica   |
| Fortalecer parcerias entre estado e municípios.   | Ceará do Conhecimento | Educação Básica   |
| Garantir o fortalecimento da UVA sob os aspectos econômicos, políticos e sociais.   | Ceará do Conhecimento | Educação Superior   |
| Garantir uma política de fortalecimento da implantação e funcionamento das escolas famílias agrícolas, viabilizando a autonomia de gestão pelas famílias de agricultores. | Ceará do Conhecimento | Educação Básica<br>Educação Profissional                    |
| Promover a articulação estratégica entre o poder público e academia na melhoria da formação dos professores.  | Ceará do Conhecimento | Educação Básica<br>Ensino Superior                          |
| Promover educação contextualizada às realidades das áreas urbana e rural.   | Ceará do Conhecimento | Educação Básica<br>Educação Profissional<br>Ensino Superior |



## OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Fortalecer a implementação das políticas públicas de esporte e lazer na região.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO           | TEMA            |
|--|----------------|-----------------|
| Promover a implementação de projetos, equipamentos e eventos esportivos na região. | Ceará Saudável | Esporte e Lazer |

## OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Garantir o acesso aos meios de produção e a distribuição de renda no território, com respeito às diversidades.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO                   | TEMA  |
|---|------------------------|---|
| Assegurar a política pública de assistência técnica e extensão rural continuada, na quantidade e qualidade adequadas.     | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio              |
| Efetivar o reordenamento agrário com qualidade, garantindo o acesso às terras produtivas para os agricultores familiares. | Ceará Acolhedor        | Inclusão Social e Direitos Humanos              |
| Estimular a geração de renda através de turismo rural e de base comunitária nos municípios de potencialidade turística.   | Ceará de Oportunidades | Turismo   |
| Estimular a educação ambiental.   | Ceará Sustentável      | Meio Ambiente                                   |
| Fortalecer a política de desenvolvimento territorial.   | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio              |
| Fortalecer e ampliar as políticas de comercialização dos produtos da agricultura familiar.                                | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio              |
| Fortalecer e estruturar as cadeias produtivas e arranjos produtivos.  | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio              |
|   |                        | Indústria                                       |
|   |                        | Serviços  |
| Fortalecer e fomentar a agroindústria familiar.   | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio<br>Indústria |
| Fortalecer o associativismo e o cooperativismo da agricultura familiar.   | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio              |
| Implantar e estruturar o serviço de inspeção nos municípios do território.  | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio              |
|   | Ceará Sustentável      | Meio Ambiente                                   |
| Melhorar o escoamento da produção.  | Ceará de Oportunidades | Infraestrutura e Mobilidade                     |

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Garantir saneamento básico e a utilização adequada dos recursos naturais no território.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO                   | TEMA                               |
|--|------------------------|------------------------------------|
| Garantir a sustentabilidade hídrica dos grandes reservatórios com distribuição para todos.                   | Ceará Sustentável      | Recursos Hídricos                  |
| Implementar a política de manejo agroflorestal com práticas agroecológicas e de convivência com o semiárido. | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
|  | Ceará Sustentável      | Meio Ambiente                      |
| Implementar a política de saneamento e de resíduos sólidos.  | Ceará Saudável         | Saneamento Básico                  |
|  | Ceará Sustentável      | Meio Ambiente                      |
| Viabilizar uma política de uso de energia solar pública e individual.  | Ceará Sustentável      | Energias                           |

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Promover a melhoria do atendimento na saúde, de forma humanizada, em rede de atenção regionalizada, baseado nas linhas de cuidado.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO           | TEMA  |
|--|----------------|-------|
| Fortalecer a capacidade administrativa das unidades de atenção básica de saúde.  | Ceará Saudável | Saúde |
| Fortalecer a implementação de educação permanente em saúde na região, com foco na gestão e priorizando gestores municipais de saúde. | Ceará Saudável | Saúde |
| Fortalecer as redes de atenção regionalizada.  | Ceará Saudável | Saúde |
| Fortalecer o diálogo intersetorial para melhorar o atendimento nas unidades de saúde.  | Ceará Saudável | Saúde |
| Fortalecer políticas de promoção e prevenção no âmbito da saúde.   | Ceará Saudável | Saúde |
| Garantir apoio na implementação das ações do controle social para fortalecimento do papel dos conselhos municipais de saúde.         | Ceará Saudável | Saúde |
| Implantar macroregionalização em saúde.  | Ceará Saudável | Saúde |
| Implementar o Sistema Estadual de Assistência Farmacêutica na região, com foco na estrutura e logística.                             | Ceará Saudável | Saúde |





## OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Reduzir a violência e a criminalidade na região.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO           | TEMA                  |
|---|----------------|-----------------------|
| Fortalecer a intersetorialidade e a integração das ações de prevenção e combate ao uso e abuso de álcool e outras drogas e à violência. | Ceará Pacífico | Política sobre Drogas |
| Fortalecer as políticas de ressocialização de presos e egressos.  | Ceará Pacífico | Justiça e Cidadania   |
| Integrar as polícias no combate à violência e a criminalidade na perspectiva de um policiamento cidadão.                                | Ceará Pacífico | Segurança Pública     |

## SERTÃO DOS CRATEÚS

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Fortalecer a pluralidade e equidade na educação de forma direcionada, garantindo o acesso, a contextualização dos currículos, a permanência e o sucesso com qualidade a todos, nos diversos níveis e modalidades de ensino.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO                  | TEMA                                     |
|--|-----------------------|--|
| Ampliar a oferta de educação em tempo integral em todos os níveis de ensino.   | Ceará do Conhecimento | Educação Básica<br>Educação Profissional |
| Expandir o ensino profissionalizante e continuado, que atendam às demandas e características da região.  | Ceará do Conhecimento | Educação Profissional                    |
| Garantir a inclusão de pessoas com deficiência, com qualidade e transversalidade.  | Ceará do Conhecimento | Educação Básica                          |
| Garantir o acesso à educação contextualizada e étnico-racial para as áreas urbanas, rurais e para os povos originários e comunidades tradicionais. | Ceará do Conhecimento | Educação Básica                          |
| Garantir o acesso e permanência ao ensino superior público, gratuito e de qualidade.   | Ceará do Conhecimento | Ensino Superior                          |

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Fortalecer a política de cultura garantido o apoio à diversidade de linguagem e o acesso da população à produção cultural cearense.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO                  | TEMA    |
|--|-----------------------|---------|
| Ampliar e tornar afetiva a política de editais culturais.                    | Ceará do Conhecimento | Cultura |
| Garantir o apoio às ações de valorização do patrimônio material e imaterial. | Ceará do Conhecimento | Cultura |

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Fortalecer e garantir a sustentabilidade dos recursos naturais na região.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO                   | TEMA                               |
|---|------------------------|------------------------------------|
| Fortalecer e ampliar a infraestrutura hídrica no território.  | Ceará Sustentável      | Recursos Hídricos                  |
| Garantir a implementação da política de saneamento básico na zona rural e urbana.   | Ceará Saudável         | Saneamento Básico                  |
| Garantir o acesso aos meios de produção para a convivência com o semiárido.   | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
|   | Ceará Sustentável      | Recursos Hídricos                  |
| Promover o acesso e a distribuição regular e sustentável de água de boa qualidade em todo o território, para o consumo humano e animal e para a produção. | Ceará Sustentável      | Recursos Hídricos                  |
| Recuperar, preservar e utilizar o bioma caatinga de forma sustentável.  | Ceará Sustentável      | Meio Ambiente                      |



## OBJETIVO ESTRATÉGICO

Garantir à população serviço de saúde pública de qualidade.

| ESTRATÉGIA   | EIXO           | TEMA  |
|--|----------------|-------|
| Fortalecer a assistência farmacêutica na região garantindo a continuidade da oferta de medicamentos pactuados e programados. | Ceará Saudável | Saúde |
| Fortalecer o controle social do SUS garantindo a parceria da gestão e efetivação dos conselhos municipais de saúde.          | Ceará Saudável | Saúde |
| Garantir a continuidade dos serviços com qualidade nos equipamentos de saúde.  | Ceará Saudável | Saúde |
| Garantir a implantação das redes de atenção em saúde na região.  | Ceará Saudável | Saúde |
| Garantir a regulação da oferta de serviços em todos os níveis do sistema público de saúde na região.                         | Ceará Saudável | Saúde |
| Garantir e fortalecer ações e serviços de saúde no âmbito da região e macrorregião de saúde.                                 | Ceará Saudável | Saúde |
| Implantar e regionalizar os serviços de média e alta complexidade.   | Ceará Saudável | Saúde |
| Promover a regionalização da saúde para fortalecimento da descentralização do SUS.   | Ceará Saudável | Saúde |

**OBJETIVO ESTRATÉGICO**

**Promover o desenvolvimento econômico sustentável e solidário do território.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO                                       | TEMA  |
|--|--|---|
| Criar políticas públicas estaduais voltadas para o fomento do turismo regional.  | Ceará de Oportunidades                     | Turismo   |
| Fomentar a implantação de agroindústrias e indústrias no território.   | Ceará de Oportunidades                     | Agricultura Familiar e Agronegócio<br>Indústria |
| Fomentar o empreendedorismo através do fortalecimento do associativismo e cooperativismo no território.                | Ceará de Oportunidades                     | Empreendedorismo                                |
| Fortalecer a política de assistência técnica e extensão rural continuada, respeitando as especificidades territoriais. | Ceará de Oportunidades                     | Agricultura Familiar e Agronegócio              |
| Fortalecer a Política de Desenvolvimento Territorial.  | Ceará da Gestão Democrática por Resultados | Planejamento e Gestão                           |
|  | Ceará de Oportunidades                     | Agricultura Familiar e Agronegócio              |
| Fortalecer a política de regularização fundiária.  | Ceará Acolhedor                            | Inclusão Social e Direitos Humanos              |
| Fortalecer as Escolas Família Agrícola (EFA) e as Escolas do campo.  | Ceará do Conhecimento                      | Educação Básica                                 |
|  |  | Educação Profissional                           |
| Fortalecer as iniciativas voltadas à economia solidária.   | Ceará de Oportunidades                     | Agricultura Familiar e Agronegócio              |
|  |  | Empreendedorismo                                |
| Fortalecer, ampliar e diversificar as cadeias produtivas no território.  | Ceará de Oportunidades                     | Agricultura Familiar e Agronegócio              |
|  |  | Indústria                                       |
|  |  | Serviços  |
| Assegurar a infraestrutura de produção, escoamento e comercialização do território.                                    | Ceará de Oportunidades                     | Agricultura Familiar e Agronegócio              |
|  |  | Indústria                                       |
|  |  | Infraestrutura e Mobilidade                     |



## OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Reduzir as situações de vulnerabilidade, risco e exclusão social e os índices de violência e criminalidade, na cidade e no campo.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO            | TEMA                               |
|--|-----------------|------------------------------------|
| Ampliar e fortalecer a segurança alimentar e nutricional.  | Ceará Acolhedor | Segurança Alimentar e Nutricional  |
| Ampliar e integrar as polícias militar, civil, serviços de inteligência e sistema penitenciário.   | Ceará Pacífico  | Segurança Pública                  |
| Ampliar o atendimento de perícia forense na região.  | Ceará Pacífico  | Segurança Pública                  |
| Criar mecanismos socioassistenciais e educativos para jovens em conflitos com a lei.   | Ceará Acolhedor | Inclusão Social e Direitos Humanos |
| Fortalecer a assistência aos idosos, moradores de rua e demais pessoas em estado de vulnerabilidade e risco social.  | Ceará Acolhedor | Assistência Social                 |
|  |                 | Inclusão Social e Direitos Humanos |
| Fortalecer e assegurar a integração entre Justiça, Ministério Público e Defensoria.  | Ceará Acolhedor | Inclusão Social e Direitos Humanos |
|  | Ceará Pacífico  | Justiça e Cidadania                |
| Fortalecer, assegurar e ampliar a prestação de assistência técnica e extensão rural a agricultores participantes de programas sociais de forma continuada. | Ceará Acolhedor | Inclusão Social e Direitos Humanos |
| Garantir e promover a implementação de projetos e eventos esportivos na região.  | Ceará Saudável  | Esporte e Lazer                    |
| Garantir o acesso à justiça por meio da assistência jurídica gratuita e integral em todas as comarcas.   | Ceará Acolhedor | Inclusão Social e Direitos Humanos |
| Melhorar as condições de habitação rural e urbana.   | Ceará Acolhedor | Habitação                          |
| Regionalizar os serviços de proteção social especial de média e alta complexidade para os municípios de pequeno e médio porte I e II.                      | Ceará Acolhedor | Assistência Social                 |

## SERTÃO DOS INHAMUNS

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Ampliar e efetivar serviços de segurança pública nas áreas urbanas, rurais e divisas com outros estados.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO           | TEMA                                       |
|---|----------------|--|
| Estabelecer relação entre comunidade e serviços de segurança pública.   | Ceará Pacífico | Segurança Pública                          |
| Fortalecer a intersetorialidade e a integração das ações de prevenção e combate ao uso e abuso de álcool e outras drogas e à violência. | Ceará Pacífico | Política sobre Drogas<br>Segurança Pública |
| Implementar de forma planejada e efetiva uma política de prevenção à violência.   | Ceará Pacífico | Segurança Pública                          |
| Promover a estruturação descentralizada dos serviços de segurança para os distritos.  | Ceará Pacífico | Segurança Pública                          |

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Assegurar qualidade e o acesso desburocratizado aos serviços de saúde pública.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO           | TEMA  |
|--|----------------|-------|
| Ampliar a resolutividade e capacidade de oferta dos serviços especializados.                           | Ceará Saudável | Saúde |
| Aperfeiçoar os serviços da Rede Única de Saúde.  | Ceará Saudável | Saúde |
| Garantir a funcionalidade dos equipamentos de saúde para ampliar e melhorar o atendimento à população. | Ceará Saudável | Saúde |

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Assegurar a qualidade educacional considerando o contexto macrorregional de acordo com suas necessidades e potencialidades.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO                  | TEMA  |
|---|-----------------------|---|
| Fortalecer a participação cidadã e o controle social na implementação de políticas educacionais.  | Ceará do Conhecimento | Educação Básica   |
| Fortalecer a política de educação do campo, em nível médio, técnico e superior.   | Ceará do Conhecimento | Educação Básica<br>Educação Profissional<br>Ensino Superior |
| Fortalecer, de forma integrada com os municípios, a política de educação de tempo integral, em diferentes níveis e modalidades de ensino. | Ceará do Conhecimento | Educação Básica<br>Educação Profissional                    |



## OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Impulsionar o desenvolvimento econômico a partir das vocações locais / territoriais.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO                   | TEMA                               |
|---|------------------------|------------------------------------|
| Assegurar a política pública de assistência técnica e extensão rural continuada, na quantidade e qualidade adequadas. | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
| Estimular o empreendedorismo e a agroindústria a partir das vocações do território.                                   | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
|   |                        | Empreendedorismo<br>Indústria      |
| Fortalecer as cadeias produtivas focadas nas vocações do território.  | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
|   |                        | Indústria                          |
|   |                        | Serviços                           |
| Promover e fortalecer o associativismo e o cooperativismo na região.  | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
|   |                        | Empreendedorismo                   |

## OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Promover a melhoria da gestão para o desenvolvimento no território.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO                                       | TEMA  |
|---|--|---|
| Fortalecer e integrar os conselhos setoriais, territoriais e municipais.  | Ceará da Gestão Democrática por Resultados | Transparência, Controle e Participação Cidadã |
| Fortalecer o planejamento municipal em parceria com o Estado.   | Ceará da Gestão Democrática por Resultados | Planejamento e Gestão                         |
| Integrar as políticas públicas das três esferas de governo para melhoria da qualidade de vida das famílias do território. | Ceará da Gestão Democrática por Resultados | Planejamento e Gestão                         |
| Promover o planejamento territorial integrado com as três esferas.  | Ceará da Gestão Democrática por Resultados | Planejamento e Gestão                         |

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Promover o desenvolvimento ambiental integrado sustentável do território.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO                   | TEMA                               |
|---|------------------------|------------------------------------|
| Adotar inovação tecnológica alternativa e agroecológica para produção e convivência com o semiárido.  | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
|   | Ceará do Conhecimento  | Ciência, Tecnologia e Inovação     |
|   | Ceará Sustentável      | Meio Ambiente                      |
| Assegurar e ampliar os serviços de captação e manejo de saneamento básico.  | Ceará Saudável         | Saneamento Básico                  |
| Fortalecer agricultura de base ecológica.   | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
| Implementar política regional de gestão integrada de resíduos sólidos.  | Ceará Sustentável      | Meio Ambiente                      |
| Incentivar a produção de energia limpa para beneficiar a população da região.   | Ceará Sustentável      | Energias                           |
| Melhorar a gestão dos recursos hídricos, garantindo a qualidade e a quantidade adequadas, contemplando população em comunidades rurais difusas. | Ceará Sustentável      | Recursos Hídricos                  |
| Promover a formulação e implementação da política de gestão ambiental na esfera municipal.  | Ceará Sustentável      | Meio Ambiente                      |
| Promover desburocratização e agilização nos processos de licenciamento ambiental, em parceria com os municípios.                                | Ceará Sustentável      | Meio Ambiente                      |





## VALE DO JAGUARIBE

## OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Ampliar o acesso e garantir a qualidade da educação infantil.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO                  | TEMA            |
|--|-----------------------|-----------------|
| Ampliar a qualificação dos profissionais que atuam na educação infantil.   | Ceará do Conhecimento | Educação Básica |
| Ampliar os recursos voltados à educação infantil.  | Ceará do Conhecimento | Educação Básica |
| Garantir a infraestrutura adequada.  | Ceará do Conhecimento | Educação Básica |
| Integrar as políticas de ação social, saúde e educação voltadas para sensibilização e orientação das famílias quanto à importância do ingresso das crianças do 0 a 5 anos na escola. | Ceará do Conhecimento | Educação Básica |
| Planejar, de forma integrada, as políticas públicas voltadas à educação infantil, no âmbito municipal, estadual e federal.   | Ceará do Conhecimento | Educação Básica |

## OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Ampliar o acesso e garantir a qualidade das políticas sociais públicas de forma integrada.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO            | TEMA                               |
|--|-----------------|------------------------------------|
| Apoiar técnica e financeiramente os municípios no desenvolvimento dos serviços e benefícios de proteção social básica e especial.  | Ceará Acolhedor | Assistência Social                 |
| Assegurar e ampliar a assistência jurídica integral e gratuita.  | Ceará Acolhedor | Inclusão Social e Direitos Humanos |
| Fortalecer as ações de educação alimentar e nutricional junto as famílias em situação de insegurança alimentar e nutricional.  | Ceará Acolhedor | Segurança Alimentar e Nutricional  |
| Garantir e ampliar o acesso às políticas públicas de habitação, nos meios rural e urbano.  | Ceará Acolhedor | Habitação                          |
| Integrar e potencializar as políticas de assistência social, habitação, inclusão social e direitos humanos, e segurança alimentar e nutricional, para garantir o seu acesso às famílias em situação de vulnerabilidade social. | Ceará Acolhedor | Assistência Social                 |
|  |                 | Habitação                          |
|  |                 | Inclusão Social e Direitos Humanos |
| Promover a melhoria das condições habitacionais das famílias de vulnerabilidade social.  | Ceará Acolhedor | Segurança Alimentar e Nutricional  |
|  | Ceará Acolhedor | Habitação                          |



## OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Ampliar o acesso e garantir a qualidade em todos os ciclos de vida nas ações de saúde e de esporte e lazer.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO           | TEMA            |
|--|----------------|-----------------|
| Apoiar o desenvolvimento de ações de esporte e lazer junto aos municípios.   | Ceará Saudável | Esporte e Lazer |
| Fortalecer a implementação do sistema de inspeção sanitária.   | Ceará Saudável | Saúde           |
| Fortalecer as políticas de atenção primária, secundária e terciária à saúde, implementando o cofinanciamento e as ações de planejamento em saúde na região do Vale do Jaguaribe.                       | Ceará Saudável | Saúde           |
| Garantir a implementação da Rede de Ouvidorias em Saúde nos municípios e Coordenadorias Regionais de Saúde – CRES.   | Ceará Saudável | Saúde           |
| Garantir a implementação das Redes de Atenção à Saúde (RAS).   | Ceará Saudável | Saúde           |
| Garantir a implementação do controle de zoonoses.  | Ceará Saudável | Saúde           |
| Garantir o cumprimento integral da Programação Pactuada e Integrada da Assistência Farmacêutica e fortalecer a infraestrutura das Centrais de Abastecimento Farmacêutica - CAF das Regionais de Saúde. | Ceará Saudável | Saúde           |
| Promover um maior apoio aos conselhos municipais de saúde para o fortalecimento do controle social no SUS.   | Ceará Saudável | Saúde           |

### OBJETIVO ESTRATÉGICO

#### Estruturar as atividades agropecuárias e as de vocação do território.

| ESTRATÉGIA   | EIXO                      | TEMA   |
|--|---------------------------|--|
| Ampliar a oferta de cursos de formação inicial e continuada.   | Ceará<br>Conhecimento     | Educação Profissional                            |
| Assegurar a política de assistência técnica continuada para a aquicultura, desde o planejamento até a produção e comercialização.  | Ceará de<br>Oportunidades | Pesca e Aquicultura                              |
| Assegurar a política pública de assistência técnica e extensão rural continuada, na quantidade e qualidade adequadas, visando as potencialidades e vocações regionais.                   | Ceará de<br>Oportunidades | Agricultura Familiar e<br>Agronegócio            |
| Criar corredor turístico da região.  | Ceará de<br>Oportunidades | Turismo  |
| Criar cursos superiores para atender demandas da região.   | Ceará<br>Conhecimento     | Ensino Superior                                  |
| Fomentar a instalação de empresas na área de tecnologia da informação.   | Ceará de<br>Oportunidades | Serviços   |
|  | Ceará do<br>Conhecimento  | Ciência, Tecnologia e<br>Inovação                |
| Fomentar a indústria aproveitando o potencial de exploração mineral da região.   | Ceará de<br>Oportunidades | Indústria  |
| Fomentar a industrialização e beneficiamento dos produtos agropecuários, com foco prioritário na agricultura familiar, para ampliar a capacidade de comercialização e geração de renda.  | Ceará de<br>Oportunidades | Agricultura Familiar e<br>Agronegócio            |
|  |                           | Indústria  |
| Fomentar o turismo considerando os aspectos ambientais (ecológico e rural), culturais, religiosos e históricos da região, aprimorando a infraestrutura e os serviços de apoio na região. | Ceará de<br>Oportunidades | Agricultura Familiar e<br>Agronegócio<br>Turismo |
|  | Ceará do<br>Conhecimento  | Cultura  |
|  | Ceará Sustentável         | Meio Ambiente                                    |
| Fortalecer o associativismo e o cooperativismo da agricultura familiar.  | Ceará de<br>Oportunidades | Agricultura Familiar e<br>Agronegócio            |
| Fortalecer os serviços de defesa agropecuária animal e vegetal nos municípios, estabelecendo critérios adequados à produção da agricultura familiar.                                     | Ceará de<br>Oportunidades | Agricultura Familiar e<br>Agronegócio            |
| Priorizar a instalação de indústrias respeitando a disponibilidade hídrica das bacias, criando novas alternativas de investimento de usos da água.                                       | Ceará de<br>Oportunidades | Indústria  |
| Promover a qualificação do agricultor em novas técnicas de produção.   | Ceará de<br>Oportunidades | Agricultura Familiar e<br>Agronegócio            |



## OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Fortalecer o trabalho e o empreendedorismo, a partir das potencialidades locais, com ênfase na juventude e mulheres.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO                   | TEMA   |
|--|------------------------|--|
| Ampliar o acesso aos meios de produção, ao crédito e à assistência técnica.  | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio                     |
| Criar o programa de incubadora de empresas nas EEPs.   | Ceará do Conhecimento  | Educação Profissional                                  |
| Fomentar o empreendedorismo como incentivo de incremento da renda das famílias, priorizando a agricultura familiar.  | Ceará de Oportunidades | Empreendedorismo                                       |
| Fortalecer as iniciativas voltadas à economia solidária.   | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio<br>Empreendedorismo |
| Garantir educação profissional respeitando as vocações locais com enfoque agroecológico e outras vocações da região. | Ceará do Conhecimento  | Educação Profissional                                  |

## OBJETIVO ESTRATÉGICO

**Preservar de forma racional e sustentável os recursos naturais.**

| ESTRATÉGIA  | EIXO                   | TEMA                               |
|---|------------------------|------------------------------------|
| Fortalecer a educação, preservação e fiscalização ambiental para a efetivação dos serviços ofertados à coletividade.                                      | Ceará Sustentável      | Meio Ambiente                      |
| Garantir o desenvolvimento de energias renováveis.  | Ceará Sustentável      | Energias                           |
| Implementar a política de manejo florestal, priorizando as áreas degradadas nos diversos municípios da região.  | Ceará Sustentável      | Meio Ambiente                      |
| Implementar e incentivar o uso de práticas agroecológicas.  | Ceará de Oportunidades | Agricultura Familiar e Agronegócio |
|   | Ceará Sustentável      | Meio Ambiente                      |
| Implementar o saneamento básico, com foco no destino adequado dos resíduos sólidos, como promoção do desenvolvimento sustentável.                         | Ceará Saudável         | Saneamento Básico                  |
|   | Ceará Sustentável      | Meio Ambiente                      |
| Promover o acesso e a distribuição regular e sustentável de água de boa qualidade em todo o território, para o consumo humano e animal e para a produção. | Ceará Saudável         | Saneamento Básico                  |
|   | Ceará Sustentável      | Recursos Hídricos                  |

**OBJETIVO ESTRATÉGICO**

**Reduzir as desigualdades socioeconômicas, com melhor distribuição dos recursos naturais, de emprego e renda.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO                                       | TEMA                               |
|--|--|------------------------------------|
| Aprimorar a descentralização das políticas e serviços de saúde, considerando o perfil socioeconômico e epidemiológico.                       | Ceará Saudável                             | Saúde                              |
| Efetivar políticas sociais que contemplem uma educação integral contextualizando emprego, renda e melhor distribuição dos recursos naturais. | Ceará do Conhecimento                      | Educação Básica                    |
|  |  | Educação Profissional              |
| Facilitar e incentivar o acesso à políticas sustentáveis de convivência com o semiárido.   | Ceará Sustentável                          | Meio Ambiente                      |
| Facilitar o acesso à políticas sustentáveis de convivência com o semiárido.  | Ceará de Oportunidades                     | Agricultura Familiar e Agronegócio |
| Fortalecer e ampliar a infraestrutura hídrica no território.   | Ceará Sustentável                          | Recursos Hídricos                  |
| Promover a melhoria no modelo de gestão pública.   | Ceará da Gestão Democrática por Resultados | Planejamento e Gestão              |

**OBJETIVO ESTRATÉGICO**

**Reduzir de forma consistente a violência e as drogas no Vale do Jaguaribe.**

| ESTRATÉGIA   | EIXO                  | TEMA                               |
|--|-----------------------|------------------------------------|
| Ampliar políticas de educação de tempo integral.   | Ceará do Conhecimento | Educação Básica                    |
|  |                       | Educação Profissional              |
| Criar mecanismos de proteção à pessoas em situação de vulnerabilidade.   | Ceará Acolhedor       | Inclusão Social e Direitos Humanos |
| Efetivar ações intersetoriais de políticas de Segurança pública no Vale do Jaguaribe.                                | Ceará Pacífico        | Segurança Pública                  |
| Fortalecer e expandir as políticas sobre drogas para os municípios da região.  | Ceará Pacífico        | Política sobre Drogas              |
| Implementar temas transversais nos currículos escolares.   | Ceará do Conhecimento | Educação Básica                    |
| Melhorar a estrutura física e humana dos órgãos de Justiça e Segurança Pública na região Jaguaribana e suas divisas. | Ceará Pacífico        | Justiça e Cidadania                |
|  |                       | Segurança Pública                  |





**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria do Planejamento  
e Gestão*